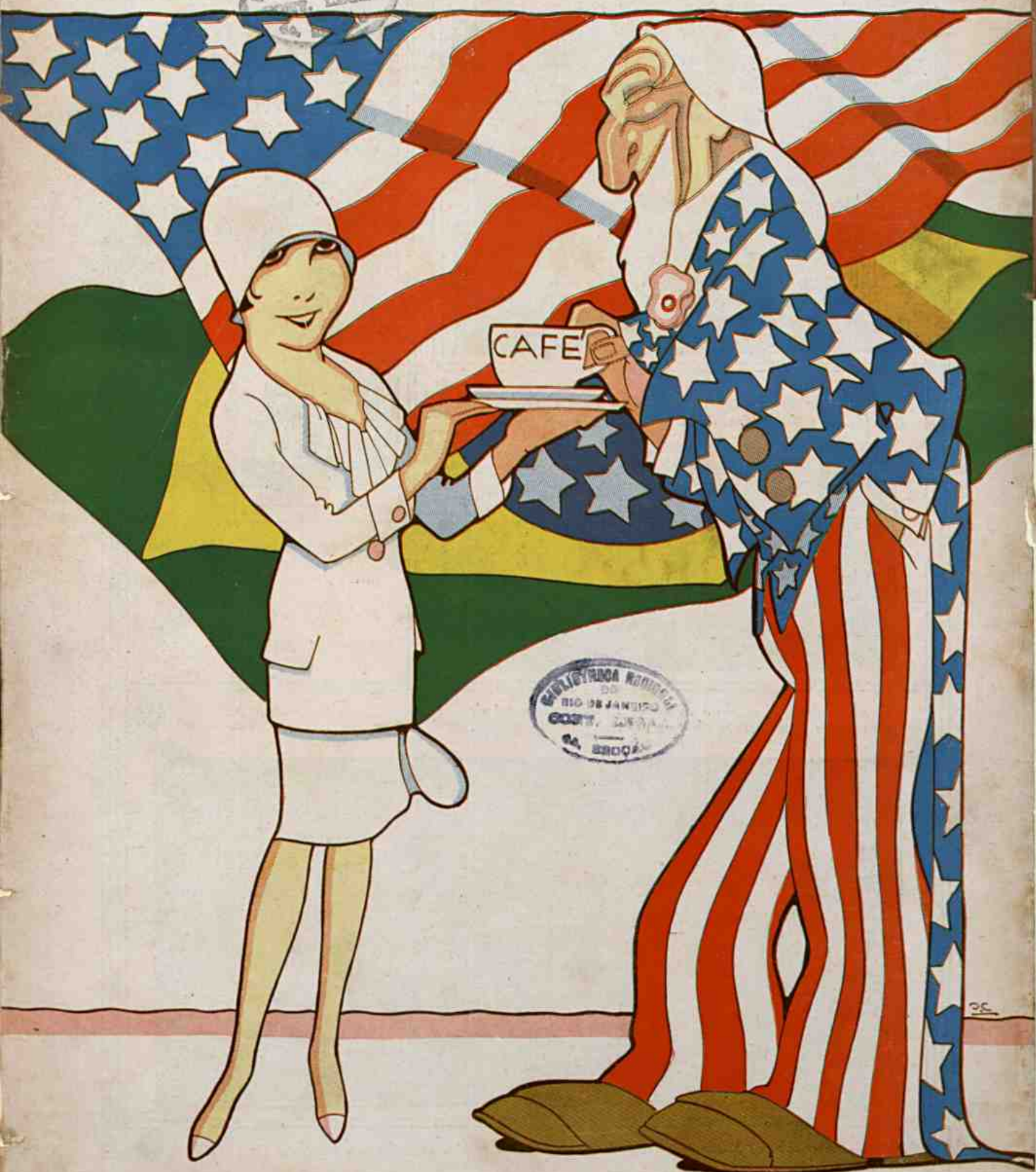
ANNO XXVIII
NUM. 1.394

O MALHO

Preço para
todo o Brasil
1 $ 0 0 0

Rio de Janeiro, 1 de Junho de 1929

A MENINA DO CAFE'

S BRASIL — Não serei eu a mais linda do universo, entretanto, é do Brasil o melhor café do mund

"O MALHO" NOS ESTADOS

Affonso Claudio — Espirito Santo — O Dr. Lourival Almeida, juiz de direito daquella comarca entre amigos.

Santa Thereza — Espirito Santo — O Sr. Acrisio Bomjim Junior, redactor do "O Commercio", daquella localidade.

Baixó Guandú — Espirito Santo — Ecos do Carnaval de 1929 — Os Democraticos em pose especial para "O Malho".

Mankumirim — Minas — Team da Casa Rabello Irmão, vencedor do team da Casa Tostes & Cia., numa brilhante partida de football.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 3 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5402. Escriptorio: Norte, 5818. Annuncios: Norte, 6131. Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

O "G. LOBO"

Em uma chronica sobre o velho commercio do Rio de Janeiro, Ernesto Senna, a largos traços, nos desenha varios aspectos das lojas e da maneira de negociar de antigamente. Com mão firme nos descreve os ourives encaixados em armazens escuros, com vidraças poeirentas e um bico de gaz em leque, a illuminar permanentemente o ambiente composto de um balcão tosco e um armario, ambientes que constituiam o encanto dos possuidores de meios para adquirir joias e outras obras de grande preço... Pelo ambiente de um ourives é facil imaginar como eram os outros negocios. Pouco a pouco, porém, o gosto e o conforto foram tomando proporções; começaram a apparecer as armações envidraçadas, as vitrines com dois, tres, ou mais vidros concordados por pequenas molduras. Em tal época ainda não havia os grandes vidros que hoje qualquer vitrine ostenta, mesmo em modesta loja.

Estranhará o leitor não existir nenhuma analogia entre o titulo da chronica e o assumpto que estamos tratando. Um pouco de paciencia, e lá chegaremos. Continuemos na companhia de Ernesto Senna, o mais notavel "reporter" do seu tempo, pelo faro jornalistico e... falta completa de cabellos.

Diz o saudoso jornalista: "Os restaurantes á franceza, que os cariocas não deixam de chamar "casas de pasto", os cafés (botequins), eram bem montados e procuravam, com louvavel emulação, primar no serviço dos freguezes. Na antiga rua D. Manoel, o café de "La Rode" teve a freguezia de Garibaldi e dos Carbonarios, seus companheiros emigrados da Italia; na rua Direita, sobresahiam a confeitaria e café de "Francioni", depois "Carceller" e, paredes meias, o café de "La Bourse", tendo, como esse, as paredes cobertas de espelhos.

O café do "Braguinha", ou mais correntemente — "A fama do café com leite" — florescia no Largo do Rocio em frente ao Theatro S. Pedro de Alcantara.

O "Hotel Pharoux" e o "Hotel de França", no Largo do Paço, o "Hotel da Europa", o "Hotel Freres Provençaux" e o "Hotel Ravot", na rua do Ouvidor, foram famosos ha 50 annos atraz e em tempos mais proximos".

Lendo as referencias acima, nos recordámos de um outro hotel, é verdade que sem "luxo" ou fama requintada, mas, muito pittoresco, devido ás circumstancias bordadas em torno do seu nome pela bohemia de então: o "Hotel Lobo", tambem conhecido pelo "G. Lobo", assim tratado pela bohemia para evitar possiveis confusões com o grande "Globo", da rua 1º de Março...

Estava situado no numero 37 da rua General Camara. De aspecto simples, com um lampeão onde pomposamente a inscripção "HOTEL LOBO" mostrava ao passeante que ali se comia... Em cima do lampeão, um mastro para a bandeira nos dias de festa. O "edificio" onde se alojava o "Hotel" era de um só pavimento e tinha, como remate, um beiral notavel, de telhas de louça com arabescos azues, daquellas telhas tão cubiçadas hoje pelos pretendentes a propriedades coloniaes nos dias que correm...

O "G. Lobo" era uma casa de pasto, onde os caixeiros cantavam a lista de olhos fechados e mãos espalmadas no espaldar de uma cadeira, sem tomar folego; confundindo-se com o vozerio da freguezia bulhenta e a ladainha do caixeiro, ouvia-se a voz sonora do Lobo, que, do alto do balcãozinho, situado ao fundo da casa, manobrava o movimento com uma attenção digna de um general em chefe no commando de uma tropa em combate: "Um guardanapo ao centro; pão á direita, na mesa de"... — e lá sahia o nome de um assiduo das iscas ou do cosido á brasileira.

Os empregados viviam numa roda vida com a sua vigilancia; o seu physica inspirava sympathia, segundo o testemunho de muitos daquelle tempo; o Lobo era considerado um homem asseado e amavel para a freguezia, não fazendo mesmo má cara quando algum freguez mandava "espetar" a despeza no gancho atraz do balcão. Era habito da bohemia de então reunir-se no Lobo para fazer as suas refeições, mesmo quando não tinha vintem — o que acontecia muito a meudo. Lima Campos, em uma das suas mais bellas chronicas, narra o que foi o famoso hotel, narra como testemunha ocular e frequentador do ambiente.

O chronista nos conta que o "G. Lobo" não tinha "a frequencia sómente de literatos, artistas, estudantes e de caixeiros da circumvizinhança; frequentavam-n'o igualmente, porém, com menos assiduidade, levados pela fama que, afinal, já se fizera larga em determinados meios, militares, actores, algumas vezes com as "respectivas" actrizes, funccionarios publicos e até membros do clero, além dos que lá iam, uns pelo acaso, outros curiosamente, em "touristes", para ver, para conhecer a colmeia em horas de refluencia das abelhas, aos zombidos nas cellulas". Aos nossos leitores, para que julguem o humor maravilhoso da bohemia de cerca de 30 annos atraz, vamos offerecer alguns trechos brilhantes de Lima Campos, retratando tão pitoresca época: "Um dia o Custodio casou, de manhã, ás pressas, para poder ainda desobrigar-se do serviço, pela convicção disciplinada dos seus deveres; mas, oh! nesse dia é que foi: faltou o sal na sopa, "entrou o bispo" na feijoada e houve ausencia de alguns annexos na cosida

A bohemia fez greve. Os talheres batiam insistentes e raivosos nos pratos, quando, a um dado momento, o Custodio fez sortida da cabeça pela abertura em quadro dos "guichet" e conclamou ás massas: — Meus senhores, tenham paciencia; casei-me; isto hoje vae assim ás pressas porque a mulher está á espera. "Audaces fortuna juvat".

Na sua cara angulosa, exposta pelo rasgão do tabique, enfrentando corajosamente o alarme e a revolta da sala como um orador habituado a "meetings", os seus pequenos olhos scintillavam de felicidade e o "cavaignac" tremia radiante!...

Um bohemio praguejou: — Pois Deus queira que aches tambem a mulher sem sal... — E com o "bispo", accrestou outro. — Ah! Se ella não fôr "mitrada", elle a bispa... — trocadilhou logo um terceiro. — Para mostrar que no frigir dos ovos é que se conhece a manteiga, concluiu um quarto.

As gargalhadas espoucaram, fazendo parar transeuntes e o Custodio recolheu-se triumphalmente ás cebolas".

.. ..

"Uma noite, á proporção que chegavam e occupavam logares, iam os bohemios cumprimentando a altas vozes, já trocistamente, o proprietario e gerente do restaurante. Aquillo era um nunca acabar:

— Boa noite, Sr. Valente, boa noite.

— Passa bem, Sr. Valente?

E logo um dos nossos caricaturistas, notado sempre pela altura exaggerada dos collarinhos: — Homem, isto em vocês, de cumprimentar o Valente, é já um "fraco"!...

Queixava-se, um dia, o Valente ao admiravel autor da "Velhice viva", das difficuldades em que se achava para a solução de um caso intrincado e, depois de expôr longa e maçadoramente os apuros, terminou: — Nem o senhor calcula, Sr. Conde: ha tres dias que parafuso...

E o Conde, já amolado, esquecendo a ogerisa que tem pelos trocadilhos: — Pois, olhe, para fuso não lhe faltam "fiados"...

O Valente abriu, surpreso, os bugalhos!...

Dos "calembourgs" commettidos no G. Lobo, um houve que teve, durante longo tempo, arrhas de laureado na bohemia.

Jantavam juntos, em uma mesma mesa, "Alpha", literato, e "Omega", jornalista, que no momento se servia de chispe, nome com que na culinaria, como é geralmente sabido, se designa o pé de porco.

Dispunha-se um a pedir novo prato, quando o outro offereceu e insistiu com fidalguia: — Olha, prova deste meu chipe, que está excellente!...

— "Chispe teu?! Oh!..."

E assim passou pelo Rio de Janeiro uma pleiade de gerações de bohemios, hoje exemplares chefes de familia, artistas de grande valor, literatos que vestem o fardão vistoso da Academia, medicos militares e jurisconsultos respeitaveis, ministros de Estado que o protocollo obriga aos gestos commedidos e ao trato quotidiano com as individualidades mais representativas da politica internacional...

ADALBERTO MATTOS

"IMITAÇÕES . . . ?
—Não em minha casa!"
O uso de uma imitação ou de um succedaneo, em lugar da excellente CAFIASPIRINA, é uma imprudencia que póde ter más consequencias.
Por isso, em todo o lar cuidadoso taes productos são recusados em absoluto, e só se acceita a legitima
CAFIASPIRINA
BAYER
CAFIASPIRINA
Marca registrada
E' o unico remedio que se póde administrar a qualquer pessoa da familia sem receio, pois dá sempre rapido allivio e nunca affecta o coração nem os rins.
"esta e nenhuma outra"!
Ideal contra as dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas, cólicas menstruaes e rheumatismo; consequencias de tresnoitadas, excessos alcoolicos, etc.

BILHARES

A MAIOR FABRICA DA AMERICA DO SUL

Sempre em stock bilhares os mais modernos, e em diversos estylos

CASA BLOIS

de SAVERIO BLOIS

Rua Gusmões, 49 — São Paulo

SOFFREIS?

— Esgotamento nervoso,
— Neurasthenia, Anemia,
— Perda de Memoria,
— Falta de Vitalidade,
— FRAQUEZA SEXUAL — ?

Tome as "PILULAS TONOGENICAS", unico remedio para recuperar o Vigor e a Juventude. Tonificante e Estimulando o Systema nervoso.

Pedidos pelo Correio, 9$600 — a Caixa e 84$000 a Duzia, nas Drogarias e no Rep. Sr. F. Andréa — Caixa Postal, 2.538 — Rio.

P I L U L A S

(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Estas pilulas além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularisador das funcções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositarios: J. FONSECA & IRMÃO. — Rua Acre, 38 — Vidro 2$500, pelo correio 3$000. — Rio de Janeiro.

G R A T I S

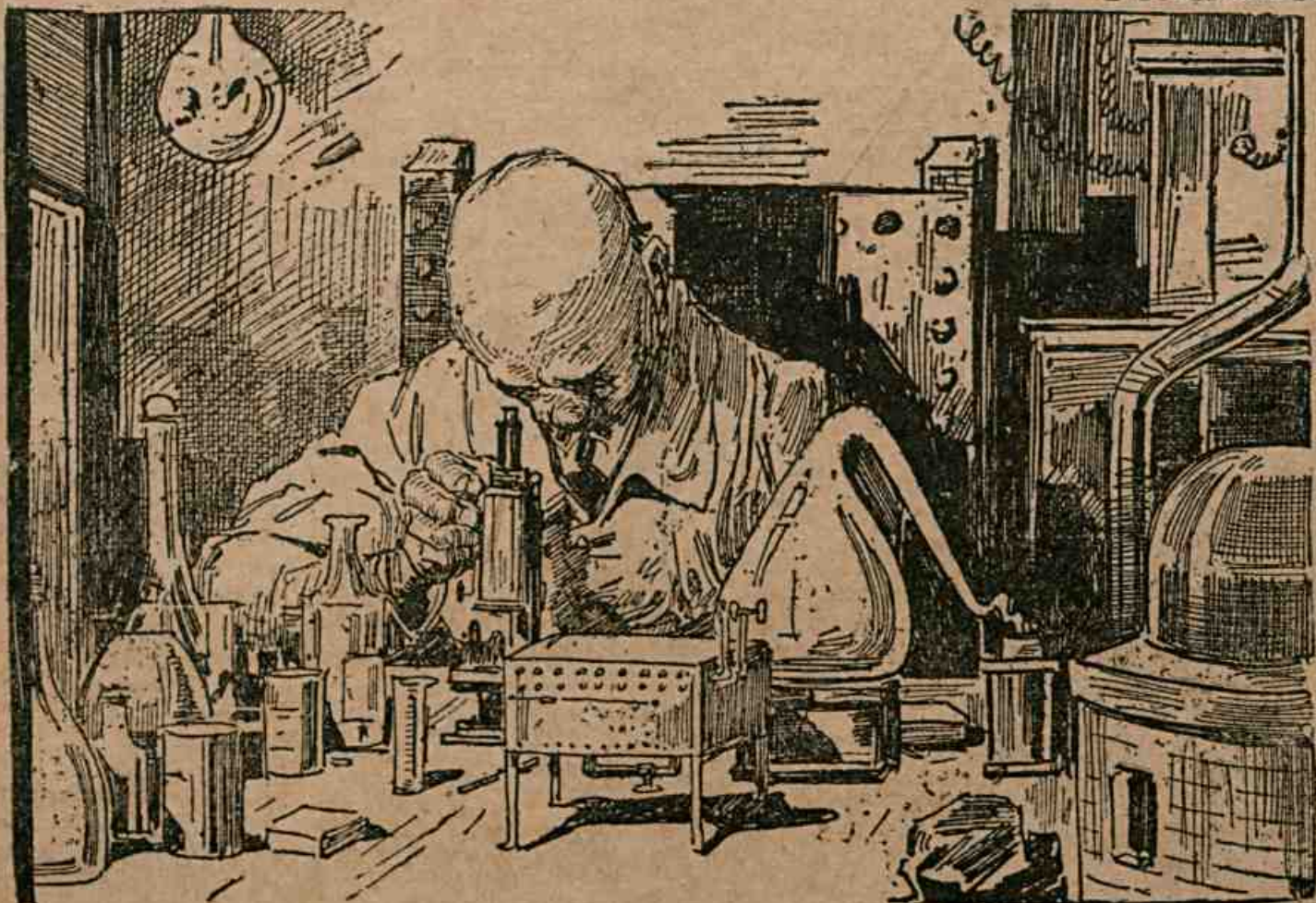
Se V. S. estiver doente, ainda mesmo que se trate de Tuberculose, Asthma, Diabetes, Bronchites de máu caracter, Impotencia, Tosse rebelde, Fraqueza pulmonar, Arterio-sclerose, Doenças do Estomago, Figado, Intestinos ou dos Rins, etc., V. S. poderá curar-se rapidamente com os meus conselhos. Escreva-me explicando o seu mal e eu lhe darei gratuitamente conselhos valiosos para V. S. curar-se bem depressa.

Escreva ao sr. Affonso. Caixa postal, 2075, (dois, zero, sete, cinco). S. Paulo.

Leiam O TICO-TICO, a revista infantil de maior circulação.

CREOSGENOL O TONICO DOS PULMÕES

VIDRO 5$000

Pelo Correio, mais 2$400 em sellos. — Pedidos a OACY PORPHYRIO A. GALVÃO — Av. Gomes Freire, 63 — Rio.

UMA DESCOBERTA MAIS TRANSCENDENTE DO QUE O PROPRIO RADIO

NO SAL DE COSINHA, HA UM ELEMENTO QUE POSSUE QUALIDADES RADIO-ACTIVAS TÃO PODEROSAS QUANTO O PRECIOSO METAL DESCOBERTO POR MME. CURIE

Não ha muito tempo, o telegrapho annunciava que um famoso scientista allemão, Werner Koelhoerster descobrira, depois de prolongados estudos, um novo mineral radio-activo que se extrae do *kalium*, que se encontra nas minas de sal Gemma, em quantidade mais abundante do que o radio.

Nos circulos scientificos allemães considera-se essa descoberta, a mais importante no genero, depois da do casal Curie. Do ponto de vista pratico, este descobrimento tem ainda maior transcendencia que o isolamento do proprio radio, pois permittirá obter, virtualmente, este precioso elemento do sal de cosinha.

As propriedades radio-activas do *kalium* não eram de todo desconhecidas anteriormente, mas todas as experiencias realizadas levavam á conclusão de que estava dotado de um só typo de raios — os raios "Beta".

E como se sabe, o radio emitte tres especies de raios, que se designam com as letras gregas "Alfa", "Beta" e "Gamma". Da união dos tres é que provém a maravilhosa força de que é dotado este elemento.

* * *

O doutor Koelhoerster se propoz investigar se o *kalium* possuia os outros dois typos de raios que tem o radio, convencido, theoricamente de que devia ser assim. E depois de pacientes e longos trabalhos em uma mina de sal gemma, perto de Strasburgo, conseguiu demonstrar a existencia, nas irradiações do *kalium*, de raios "Gamma" em quantidade maior e providos de uma força penetrante mais potente do que os do radio. A contra-prova, realizada em laboratorio, confirmou o descobrimento, graças ao qual o *kalium* passa a ter uma importancia até aqui insuspeitada.

Affirma Koelhoerster que o *kalium* se encontra em quantidades abundantissimas nas entranhas da terra.

E se esta affirmação chegar a ser comprovada, a sciencia radiologica terá recebido uma importante ajuda, de alcance incalculavel, pois, com se sabe, a pechblenda, de que se extrae com grande difficuldade, o radio, se encontra em escassa quantidade em uma ou duas regiões do mundo, e actualmente, só está em exploração uma mina no Congo Belga, que produz alguns milligrammas por anno, depois de arduos trabalhos e por um custo exaggeradissimo. O scientista allemão não explicou ainda se as suas investigações o levaram ao descobrimento de um novo elemento physico-chimico, ou simplesmente a uma nova fonte de extracção do radio, já conhecido. Como se sabe, conforme a escala atomica theorica, ha noventa e dois elementos physico-chimicos, isto é, 92 substancias elementares, indivisiveis, chimicamente, que formam, por combinação, tudo qaunto existe no Universo. Desses 92 elementos, são conhecidos 90, e faltando, portanto, descobrir dois, os de numero 85 e 87, que pertencem á escala dos radio-activos.

Antigamente, durante muitos seculos, acreditou-se que havia somente quatro elementos: o fogo, o ar, a terra e a agua. Esta concepção simplista da materia foi por fim abandonada, e nos meiados do seculo passado, a sciencia julgava que os elementos eram innumeraveis. Actualmente, affirma-se que são, como dissemos, 92.

Ainda que pareça estranho, na investigação moderna dos elementos comprovou-se que os methodos dos alchimistas medievaes, perseguidos e ridicularizados, produziram resultados de consideravel valor. Até certo tempo, esses methodos foram seguidos pelos chimicos modernos. Os alchimistas acreditavam na existencia de uma lei em virtude da qual seria possivel transmudar um metal em outro. A mais recente investigação scientifica permitte confirmar-se esta theoria.

A rapidez com que nos ultimos annos se tem completado a escala dos elementos se deve, em grande parte, ao descobrimento dos mineraes radio-activos. Em 1896, o physico francez Becquerel descobriu que o mineral chamado "pechblenda" impressionava uma placa photographica, mesmo depois de envolta em papel negro. Este surprehendente effeito parecia indicar que o mineral alludido emittia certos raios invisiveis.

O professor Pierre Curie e sua esposa dedicaram a vida ao estudo deste mineral. E em 1898, ella obteve do mesmo o radio, cujo descobrimento foi seguido do de outros tres elementos radio-activos: o palonio, o actinio e o nitro. E por comprovação se estabeleceu tambem que outros dois elementos já conhecidos, o manio e o tovio, eram tambem radio-activos.

* * *

Pouco depois, o chimico inglez, sir Henry Ruthford e o dinamarquez Nils Bohr, formulavam uma theoria da estructura dos elementos chimicos, segundo a qual todos elles se compõem de duas mesmas particulas simples, ambas electricas. Uma dellas, de *potvon*, de electricidade positiva e a outra de *electron*, de electricidade negativa. A diversidade de elementos se deve ao facto de serem os seus atomos compostos de differentes numeros de *electrons*, que gyram em torno do *proton*, ou nucleo, como pequenissimos planetas, em torno do sol.

Precisamente, no numero desses *electrons* ou planetas, baseia-se a classificaqão dos elementos chimicos.

O mais elementar que é, ao mesmo tempo, o mais leve de todos, é o hydrogenio, cujos atomos constam de um nucleo e de um só electron. O mais elevado é o uranio, que es compõe de um nucleo, em torno do qual gyram 92 electrons.

* * *

Em 1920, quando se acceitou, depois de infinitas controversias e polemicas scientificas esta concepção dos atomos dos elementos, faltavam seis numeros, o 43, o 61, o 72, o 75, o 85 e o 87. Em 1923, o doutor Coster e o doutor Hevescy, collaboradores de Bohr, applicaram a nova lei da estructura atomica á procura desses elementos e conseguiram descobrir o n. 72, que chamaram *Hafino*. Dois annos depois, o doutor Noddack descobriu o 43, que chamou *Masurio* e o 75 que chamou *Renio*. E em 1925, o professor B. S. Hopkins, da Universidade de Illinois, descobriu o n. 61, que baptizou com o nome de *Illinio*.

Ficou por descobrir os dois elementos ns. 85 e 87. Isto é, dois elementos chimicos que possuam, respectivamente, 85 e 87 electrons por atomo. E como ambos pertencem á escala chamada radio-activa, por tratar-se de elementos que emittem radiações, é provavel que o descoberto pelo professor Koelhoerster no Kalium seja algum destes, talvez o 87, que é o que mais se approxima do radio, que tem o numero 88, isto é, possue, apenas, um *electron* a mais, em cada atomo.

Corrobora esta presumpção, o facto de se suppor que o 87 pertença á serie dos alcalis, como o litio, o sodio ou o potassio, que tão estreita relação têm com o sal gemma (chlorureto de sodio), que se encontra no kalium. Suppõe-se, por outro lado, que o 85 é semelhante ao iodo.

* * *

Como se comprehende, dado o valor therapeutico do radio, o descobrimento do doutor Koelhoerster tem uma importancia transcendental, seja logrando extrahir o radio do kalium, seja encontrando um novo elemento com as mesmas ou mui semelhantes propriedades radio-activas que fazem precioso o radio, pois as minas de sal gemma, que não é outra coisa senão o sal commum, de cosinha, são muito abundantes na terra.

Ajuntemos, para terminar, que os homens préhistoricos só conheceram oito elementos, incluindo tres metaes: o ouro, a prata e o cobre e que nos ultimos cincoenta annos se descobriram mais elementos do que nos anteriores cinco mil da historia da civilização humana.

Como obter bem-estar e maiores recursos ou ganhos?

"A educação que não revela o segredo da influencia magnetica não é completa. — DAVID STARR JORDAN, director da Universidade norte-americana de Leland Stanford",

Meios praticos para se obter emprego rendoso — Combater atrazos de vida. — Ter sorte ou ganhar em negocios e loterias — Casar bem e depressa, ou obter o amor desejado — Descobrir o que se pretende — Adivinhar — Fazer alguem ser fiel — Fazer voltar a pessoa que se tenha separado — Ver em pensamento a imagem da pessoa que se esposará — Obter dos poderosos o que fôr razoavel — Destruir maleficio — Vêr o que se deseja do passado e do futuro — Saber seu destino — Ser invulneravel ás molestias — Fazer concordia na familia e no negocio — Fazer com que se pague o que é devido — Curar vicio de bebida, jogo, sensualismo ou molestias — Attrahir a freguezia — Augmentar a vista e a memoria — Ganhar demanda — Fazer desapparecer inclinações viciosas ou condemnaveis — Destruir feitiçaria ou influencias nocivas de inveja, odio, quebranto, mau-olhado e obsessões de espiritos — Hypnotizar, magnetizar e transmittir mentalmente em distancia o pensamento ou um recado — Descobrir logares onde existem thesouros ou minas de ouro, diamantes e e pedras preciosas.

Todas estas instrucções estão nos LIVROS DAS INFLUENCIAS MARAVILHOZAS.

PREÇOS: OS LIVROS DAS INFLUENCIAS MARAVILHOZAS são cinco: HYPNOTISMO AFORTUNANTE, MAGNETISMO UTILITARIO, OCCULTISMO PRATICO, MEDICINA MODERNA e SCIENCIAS SECRETAS. Cada qual trata de uma especialidade, e podem ser comprados por junto ou separadamente á escolha do freguez. Cada um custa DEZ MIL RÊIS quando brochura, — ou DOZE MIL RÊIS, quando encadernado. Os cinco livros por junto não têm desconto; mas em compensação, o comprador da collecção receberá gratis um diploma INSTITUTO ELECTRICO E MAGNETICO. Collecção dos cinco livros: brochados: CINCOENTA MIL RÊIS; Encadernados: SESSENTA MIL RÊIS. São os melhores que existem.

Remettem-se em registrado no correio para qualquer parte, a todos que, com o pedido, enviarem a respectiva importancia em vale postal ou pelo registro chamado VALOR DECLARADO (não confundir com o registro simples), ao

Instituto Electrico e Magnetico, com o endereço: Caixa 1734, Capital Federal

TEU E' O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA LEITORA:

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MENSAGEIRO DA DITA". Remette 300 rs. em sellos para resposta.

Direcção: — Profa. Nila Marc

Calle Matheu, 1924

Buenos Aires (Argentina)

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.

...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º Andar.

DISTINGA-SE!!

PELO SEU PERFUME

á

Agua de Colonia
Roger Chèramy

DÁ O VERDADEIRO CUNHO
DE DISTINCÇÃO PELO SEU
PERFUME DISCRETO
E INCONFUNDIVEL

S. GUILIN

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO — Telephone Norte 4424

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

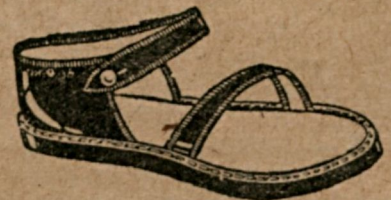
PREÇOS ESPECIAES PARA ESTE MEZ

32$000 Chics e elegantes sapatos em fina pellica envernizada preta com linda fivella de metal prateado sob fundo preto, artigo de lindo effeito, em salto cubano, médio, Luis XV.

Superiores sapatos de fina pellica envernizada preta, todo forrado de pellica cinza e linda fivella de metal, salto baixo, proprio para mocinhas e escolares.

De ns. 28 a 32 .... 24$000
De " 33 a 40 .... 27$000

Pelo Correio, mais 2$500 em par.

Ultimas novidades em alpercatas

Alpercatas "typo Frade", de vaqueta, chromada, avermelhada, toda debruada.

De ns. 17 a 26 .... 6$000
" " 27 a 32 .... 7$000
" " 33 a 40 .... 9$000

O mesmo typo em pellica envernizada de côr cereja ou preta.

De ns. 17 a 26 .... 9$000
" " 27 a 32 .... 10$000

Pelo Correio, mais 1$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

DO HOMEM SENTIMENTAL

(Para M. Tahan Sarkis)

A ALEGRIA DO PALHAÇO

As cousas que elle estava acostumado a ver todos os dias, apresentavam-lhe aspectos ineditos... Nos gestos, no olhar, em toda a expressão irradiava a alegria que foi de Pedro Alvares Cabral em 22 de Abril de 1500... Ante seus olhos maravilhados, na téla imaginaria do espaço, o cerebro cheio de fantasias projectava quadros de deslumbramentos: era uma amalgama de sons e côres, dentro da natureza; a felicidade estava no céo azul claro, nas arvores vestidas de esperança, na terra vermelha como sangue; havia em cada rama um gorgeio, no ciciar do vento estrophes de poesias romanticas, e até a montanha de serenidade mystica tinha sorrisos de vegetação; andorinhas descreviam no ar curvas caprichosas, ensinando geometria, no espaço; o céo ficava tão perto... se elle subisse a montanha, apanharia a lua para servir-lhe de monoculo e as estrellas que pudesse alcançar guardal-as-ia, no fundo da arca, para pregal-as nos cabellos da mulher que veiu, para o seu amor, de mãos dadas com o destino. O coração parecia-lhe um garotinho travesso a jogar bola no lado esquerdo do peito; respirava em haustos a aragem soprada do mar, a quem o rio, numa carreira alvoroçada, vem dizer da belleza de Narcizo.

Elle estava tão alegre que, á noite, no circo, não soube dizer nada de engraçado...!

NO FIM

Quando elle chegou ao fim da estrada, estava tão cansado como se houvesse medido o mundo com um palito. No egoismo de chegar, não colheu os fructos maduros que lhe offereciam as arvores, numa generosidade verde; não ouviu o cantico da agua crystalina do regato que, chorando, enxugava as lagrimas no lenço rendilhado de espumas, tecido nas pedras; não viu o pôr do sol, nem o véo da noite, brocado a ouro das estrellas; no egoismo de chegar, a nada prestara attenção: foi vivendo, vivendo apenas... E sahia da terra um cheiro quente de mulher!

Se tivesse forças para voltar... Alvaro Moreyra disse-me que "por descuidos assim é que existe tanta gente desgraçada".

SAUDADES

O viandante curvou-se no lago e bebeu, sofregamente, a agua pura; depois, continuou a marcha; quando o sol ia a pino, suado, exhausto, buscou a sombra duma arvore amiga; estendeu a mão e colheu um fructo maduro. A' noite, quando a solidão reclamava silencio aos passaros e narcotizava o ar, sentiu-se tão cansado... De braços sob a nuca, fitando a lua e contando as estrellas, adormeceu amaldiçoando tudo.

Da outra vez em que o viandante voltou, curvando-se no lago, sentiu a agua plena de miasmas; as arvores sem folhas; os fructos verdes; o céo sem estrellas... Teve uma tristeza grande, grande, que lhe apertou o coração.

CARLOS MADEIRA.

Laços Invisiveis

VEIGA LIMA é um dos nossos medicos que fazem letras. Em geral, a literatura tratada, entre nós, por mãos clinicas, soffre uns tantos constrangimentos, que são de resto naturaes... Além disso, em principio, ninguem se faz perito sinão na sua arte. Isso da gente se evadir, de quando em vez, do seu officio, para um outro, é uma pratica que só interessa na realidade ao seu actor, porque com ella se diverte.

O estheta da "Cidade Harmoniosa", do "Sorriso da Chimera" e outras paginas de igual sabor artistico não está, entretanto, neste caso. As suas evasões do dominio medico para o literario são tantas, tão constantes, que, sem duvida, esse espirito já se nos afigura hoje uma especie de egresso da Sciencia, definitivamente aforado no terreno da arte. A sua novella, "Depois do Paraiso", ha pouco editada, não nos diz outra coisa. Lêl-a é ter-se a sensação do contacto com um forte temperamento de artista, de todo entregue ás emoções, que a sua cultura converte na fórma dos mais suaves e bellos pensamentos. O analysta subtil da paixão humana apparece ahi de mãos dadas, ao pintor magnifico das suas figurações, sobretudo na esphera subjectiva, quando porventura nos encontramos sob o dominio da exhaltação amorosa. Sob esse aspecto e mais o do gosto com que veste as imagens do seu admiravel symbolismo mental, a arte de Veiga é realmente admiravel.

Esta pagina que honra hoje as columnas de "O Malho" é bem uma prova do que acabamos de dizer:

"Vil Paris, qui plais aux femmes" HOMERO.

"Tinha a impressão de que atravessava o Sahara e fazia uma viagem inutil e absurda. Esther conservava o ar vaporoso das creações romanticas. Consolava-me do cansaço e da inquietação.

Suspirava, as palpebras soridentes.

Juventino sentia que tinha necessidade daquelle amor, necessidade physica, espiritual, numa ternura agitada de paroxysmos. Uma febre que se alteia ao delirio e decresce em cambiantes doces de emoção. Esther não amava as tyrannias... O amor... O ciume... tyrannias amaveis... Tyrannias occultas...

Todos os homens seriam incapazes de comprehender o poema feminino?

Esther conhecia o poder de suggestão da sua carne preciosa e moça, rythmo vivo de Tanagra, perdido na indifferença das cousas. Como os homens deviam amal-a!... Juventino estremecia, allucinado... O amor, o ciume, tyrannias, sorridentes... tyrannias occultas... os paraisos successivos com que sonhava se desmoronavam na imaginação... A morbidez dos seus olhos, a lascivia do seu andar, um certo abandono rythmico lembravam um canto arabe. Perdiam-se na poeira de ouro do crepusculo as notas de uma serenata longinqua... Vozes errantes da saudade... caricia penetrante e cruel que devora o silencio da alma... Saudade... felicidade que se foi e se perpetua na agonia... Saudade... ultima palavra do amor... o que resta do amor... a desillusão dos felizes... Juventino embriagára-se de sonho... Sentira a lua doce florir num corpo abandonado... Os véos do luar se encantaram na terra... As arvores, flores, aguas cantantes se harmonisavam numa paysagem idyllica (a alma de Corot numa pagina musical de Schumann).

. . . .

. . . .

Estava lyrico. Sorria. Nem sempre uma imagem de sonho vale um sêr de carne preciosa e moça.

Neste estado não poderia precisar a curva do mais ephemero dos seu pensamentos. Ha pensamentos que se evaporam na consciencia, sem perturbar a razão. A poesia é feita destes imponderaveis raios invisiveis da imaginação, que exprimem um dia a grande dôr ou a suprema felicidade! A expressão de Esther, em certos momentos de alegria, corresponde ao meu sêr intimo. Contacto de alma exprime melhor o sonho de amor!

As suas equivocas camisas de noite desnorteavam o seu gosto, deixavam-no confuso, com um ciume absurdo daquelles trapos! Os seus olhos na penumbra tinham côr de noite polar. Esther sorria-lhe como o poema vivo do desejo... No entretanto, guardava obstinadamente um silencio máo...

O amor, que dá aos outros sêres alegria e felicidade, deixava na alma de Juventino amargura e soffrimento... Um sêr humano vive sempre solitario e jámais laço espiritual ou physico poderá ligar indissoluvelmente um sêr a outro... Desejava abandonar-se ao rythmo do coração, accelerado e intenso, a pedir paz e serenidade no seu desespero!

Perto de Esther o sentimento da felicidade, doce e quente, lhe fazia fechar os olhos e accender a imaginação, povoada de imagens chimericas. Ás vezes a realidade prolonga-se no fio tenuissimo do sonho... Os laços invisiveis do sonho que povoam as noites brancas de esperanças e deixam entrever no deserto as miragens do divino... Julgava-se no segredo do seu coração

O destino não lhe abria um caminho de rosas... A alma presentia o calefrio inicial das grandes febres, dos delirios mirificos, esgotantes como as mais densas noites de amor. Esther sorria-me como o poema vivo do desejo... No entretanto, guardava obstinadamente um silencio máo... Oh! como perturba muitas vezes a serenidade de um sorriso! O seu coração vivia de aspirações dolorosas e de segredos inconfessaveis. Perturbava-lhe a linha sensual daquelle corpo, desnudo na imaginação como uma estatua grega. As palavras indifferentes cahiamlhe dos labios, sonoras e quentes, amorosas. Os seus olhos verdes-jade pareciam felizes da sua belleza ou se encantavam de visões perdidas.

Como os homens deviam amal-a!

. . . .

. . . .

Juventino aspirava á vida, á simplicidade, a um pouco de abandono, de confiança, para comprehender as incertezas do espirito de analyse, os tormentos da introspecção, as vertigens e devaneios da vida interior torturada.

Para os homens de pensamento não existe caminho certo na vida... Soffria, desejava e tinha o coração desherdado da felicidade. Achava que o sêr de belleza (Esther que lhe sorria encantada) era um producto da imaginação, um sêr morbido, a volupia da illusão, uma imagem platonica do espirito inflammado. Sob as cinzas frias da realidade havia a alma da illusão, a divina illusão... Via em todas as fórmas de arte o desequilibrio do sentimento (exaltação, embriaguez, delirio, adoração, desregramentos da alma!).

As sensações evaporavam-se e o espirito recolhia-se á solidão de uma planicie arida, esteril como a propria melancolia. Por que a alma de Esther, lyrica e sensivel, espalhava calor no seu sêr? Affinidade de alegria physica, attracção de cousas mysteriosas, laços invisiveis que approximavam os sêres no tempo... De certo os seus olhos verdes viram muitas cousas (auroras boreaes, crepusculos polares visões...). A intimidade com cousas subtis e maravilhosas fazia nascer na sua alma uma ternura suave. Os seus olhos acariciavam paysagens de sonho! Para sentil-a bem, Juventino procurava a hora em que o ouro do céo empallidece em mil sombras violetas, o crepusculo do outomno, tão ardentemente melancolico! Estava perto de si, evolvendo do nevoeiro da saudade e, longe ou perto, continuando a entreter a sua mysteriosa vida interior!

Na alma de Juventino encontraria a sua imagem repetida indefinidamente. Apesar de todas as inclemencias do tempo, dos erros de seu

coração, das palavras mysticas ou livres que lhe sorriram á imaginação em outos momentos, das mulheres que amara sem perturbar a razão (a vida é quasi sempre um rio impuro de mentiras), apesar de tudo, só queria Esther. A sua alma vivia um pouco de suas palavras e caricias...

Por que o silencio insinua no seu espirito pensamentos absurdos? As sombras inquietas se agitam para murmurar na intimidade do coração que Esther lhe esquece, que talvez ame outro!...

Quando o rouxinol canta, os outros passaros emmudecem... Para Juventino só um amor era possivel, o amor de Esther. Vivia tão impregnado da sua sombra, da sua essencia, dos imponderaveis da volupia que um pequeno movimento da sua cabeça lhe enchia de prazer! O seu coração sempre virgem para aquelle amor. A alma da volupia impregnava a mais doce e fresca das realidades! O fantasma do crepusculo, luz agonisante da tarde compondo um quadro de exaltação silenciosa para o coração inquieto. A noite recolhe em paz a serenidade a alma errante de todos os soffrimentos obscuros, das dores ignoradas dos homens amorosos... Doce noite, prolongas o amor no retiro da melancolia! Parecia-lhe que sentia a volupia estranha de um nocturno de Whistler... Tonalidades vaporosas, sensiveis, e quasi irreaes. A vida recomeçava o seu sonho entre as sombras azues da melancolia!...

As caricias mais duradouras são as formas do sentimento espiritualisado, imagens que recreiam, illusões, illusões que foram um dia, um beijo, um sorriso, um olhar... Illusões ineffaveis!

Possuido do delirio, Juventino recordava-se dos anathemas que Ezequiel lançava ás mulheres prostituidas. Como era cruel o propheta! Como seria bella a vida si se pudesse viver de desejo e volupia, exaltando os sentidos para a symphonia wagneriana do amor! A sua alma inquieta tinha a volupia do amor como as creanças recem-nascidas a volupia da luz... Prolongava o desejo na sua alma como o dia se prolonga na noite...

Como seria bella a vida si se pudesse viver de desejo e volupia! Os seus rythmos aceleram e tonificam o coração. Sorria, encantado. A imagem de Esther confundia-se com a visão da felicidade. Juventino sorria, encantado. Uns olhos verdes, mysteriosos, confessavam o seu amor. Diziam do milagre do amor, da attracção do mal da deliciosa espera do desconhecido que ha na aventura amorosa! Um sorriso cumplice definia o seu destino...

. . . .

. . . .

Juventino conhecia o perigo e a seducção da chimera! Pela primeira vez a imagem viva vencia o sonho... O sonho vencido pela vida... A intimidade com cousas subtis e maravilhosas fazia nascer na alma de Esther uma ternura suave. Os seus olhos acariciavam paysagens de sonho. Um tom espiritual manchava de luz rosada a sua cabeça formosa. Como os homens deviam amal-a!...

Para o conhecimento perfeito de sua vida intima Juventino relia, algumas vezes, cartas de seus amigos:

Meu caro Juventino:

Não te pude dizer adeus verbalmente. A copiosa chuva de hontem (domingo) impossibilitou-me de cumprir tão agradavel dever. O calor suffocava, apesar da humidade. Desejava rever o teu olhar sombrio e distrahido, onde passa a sombra tragica de alguem que não conheço. Sou no intimo bom psychologo, de visão rapida, para acertar em descobrir o teu segredo.

Amas certamente como amam os tristes e desolados, com desespero. Amor para ti sempre significou desespero. Tenho certeza de que um verme fascinante rôe o teu coração encantado. Os globulos do sangue distillam um veneno acttivo, que dá brilho aos olhos, e irradiação ao espirito, multiplicando as visões felizes dos que sonham muito! A vida para os artistas deve ser um longo sonho... Os amorosos são para mim artistas inconscientes. Procuram a belleza em toda parte, para exaltar a amada. Tens agora o humor febril, na temperatura de 40°, com o delirio interior das grandes illusões. Toma bem sentido na vida e não te illudas com os vapores da embriaguez, que é sempre um vicio dourado! Cuidado, meu Juventino, o teu amor se reflecte já nas camadas mysteriosas e obscuras do teu sêr (o teu olhar vago e sombrio me inquieta) e torna morbida a expressão do teu sentimento. O fundo mystico da tua alma perturba-se de sensualismo ardente e a flôr vermelha da volupia arde nas chammas profundas do inconsciente. Inquieta-me a explosão destes complexos sexuaes, importunos para a razão e mais importunos ainda para a vida. Não te quero ver á margem da estrada polindo uma flauta de Pão, nem desejo aconselhar o tratamento de duchas escossezas para um mal priapico. Sei que me comprehendes. Tenho certeza de que um verme fascinante rôe o teu coração encantado! A agua nem sempre se transforma em vinho, embora o amor tenha em si imponderaveis creadores. Os olhos verdes são sempre perigosos (recolhe o mar immenso em dois crystaes irregulares). O que ha de artificial na tua expressão corre por conta do vicio ou virtude literaria. Aqui não cabe uma dissertação moral, nem me sobra tempo para reflexões criticas.

Comparo. Quando pensas na amada escorre dos teus labios o mel do Hymeto... Mas no intimo soffres, soffres muito. Amor é sempre desespero. Para que tentar a agua profunda onde dormem os sonhos monstruosos e as chimeras aladas? Retorna á serenidade da razão, ao equilibrio do sentimento, que é quasi indifferença. Compõe a theoria philosophica do neutro, o estado impossivel para a sensibilidade... Sublima a tua vida mysteriosa e escreve o poema do soffrimento. Tenho piedade do teu coração romantico. A vida comportará tão lindo sonho? Recebe, meu Juventino, um cordial abraço do teu — *José*.

. . . .

. . . .

A' margem desta carta Juventino escreveu: — mesmo perdida, estenderei sobre ella o manto de ouro do meu amor! No seu intimo tambem pensava: a vida comportará tão lindo sonho?

Algumas vezes Juventino desejava que lhe faltasse imaginação para o amor. Esqueceria muitas cousas, teria a alma livre para a chamma ephemera da alegria e gozaria, voluptuosamente, do tempo perdido. Não teria a obsessão de Esther, ligada á intimidade do seu pensamento, como a sombra á luz! A novidade de outro pensamento lhe divertiria a razão, impaciente de curar-se de um mal chronico. O amor vae sempre além da mulher a mais amada...

A imaginação é que faz o encanto da vida. Rememorava a creatura de amor que era Esther, a sua pelle quente e dourada, os olhos glaucos felhetcados de ouro, a bocca fina onde palpitava o segredo do seu sêr de paixão. A sua voz, musica e amor. Participava da sua exaltação ou creava-a, conforme o estado de alma. Cada palavra dava impressão de uma perola liquida no azul. Fantasia de letrado ou de artista, havia realidade em torno do sonho. Os imponderaveis da belleza quebram deliciosamente o enervamento dos sonhos passivos, entretanto o tempo, invariavelmente ligado á imaginação. Os sêres incompletos alheiam-se do amor e não percebem a belleza. Quantas vezes a illusão de ter vivido um minuto maravilhoso não nos consola do passado sem memoria! Juventino sorria ás suas lembranças, ternas ou vulgares, impressas subtilmente na superficie de sua alma. Ás vezes isolava-se da propria alma, face a face, com a angustia de vencer sensações desagradaveis. Procura-

va o ar puro, a paysagem que um simples olhar limita, a distracção instantanea de um pensamento branco quando as idéas nos parecem negras. Tinha a impressão de um desequilibrio da saude moral, abalada na sua unidade affectiva.

Dissolvia-se o seu eu numa paysagem cinzenta e monotona. Uma luz coagulada paralysava o olhar. A hypnose do irreal é uma das mais estranhas nostalgias do espirito. O céo não existia. A face da terra era de um doce azul lunar. As cousas, sombras distinctas, sem peso. A caricia da luz violeta fluctuava no seu espirito enlevado. Um sorriso de amor no rythmo do pensamento. A volupia de um beijo na sensação subjectiva do nada... Irrealidade... illusão... sêde do infinito... sêde de amor! O nivel de seu eu alcançava uma posição natural. Os seus olhos limitavam imagens nitidas, visões concretas. As arvores existiam como arvores. Uma indifferença singular fazia com que Juventino affagasse as proprias mãos, distrahido. Voltava de um mundo encantado, de uma viagem maravilhosa...

Um ether de rosas banhava a sua fronte. O sorriso de Esther dansava nos seus olhos. A aridez da vida real não tirava a convicção do sonho. Continuava a affagar as proprias mãos, distrahido. Um gesto muito seu, quando se sentia isolado no sentimento da realidade. Ser espiritual, como és puro, como os teus rythmos te elevam ao mundo sobrenatural!

. . . .

Encantamento. As creanças encantavam-se. Procuravam a sua companhia. Inconscientemente amavam a luz inquieta de seu olhos verdes e estremeciam imperceptivelmente quando falava... A sua voz de paixão attrahida para a volupia do desconhecido, para a revelação inconsciente de amor... A vida é sempre um rio impuro de mentiras... As creanças não são innocentes. Sugam a visão do amor nos proprios dedos tristes. Enganam-se com a illusão precaria dos sentidos adormecidos. (A vida é sempre um rio impuro de mentiras). Esther parecia-se muito com a sua voz...

"Colhida a flôr, que importam as raizes?
Ignorar é a fortuna do ignorante..."

Juventino lembrava-se de alguns versos patheticos de Virginia Victorino, que valiam por reconstrucções subjectivas de seus estados de alma:

Procurava um refugio no esquecimento. A imagem dolorosa de Esther longinqua se perdia na visão. Uma estatua da dôr teria menos realidade moral. Soffria daquelle intenso amor que a queimava... Desejava arrancar de seus olhos, de seu pensamento, da sua carne aquelle amor cruel, invencivel e doce! Impossivel! A mulher é um sêr de desejo, que o amor possue e devora. Sob a cinza ardente vive a chamma do desejo...

A revolta intima seccava-lhe a ternura. Prisioneira do desejo, sentia-se humilhada pela vida, que faz do desejo a poesia do amor... Carregava no coração um fardo de sentimento. A sua belleza augmentava com o soffrimento. Os seus olhos encrespavam-se em luz de ouro. Um rythmo electrisado dava expressão ás suas palavras, andar, modos de ser, sentimentos. Deante do espelho embriagava-se da propria belleza, veneno subtil dos olhos verdes!

Leiam O TICO-TICO, a revista infantil de maior circulação.

TEMPO • TEMPERATURA • HUMIDADE • AGUA • BARBA

A Gillette deve fazer cada

com uma lamina que

A TEMPERATURA póde ser bôa ou má, a agua quente ou fria, espessa ou macia; a sua digestão tambem affecta o conforto do seu barbear; assim como o affecta o estado dos seus nervos, embora o Senhor tenha dormido bem; o mesmo acontece com a pressa com que se ensabôa.

Ha pelo menos quarenta razões differentes porque a sua lamina GILLETTE nunca dá precisamente duas vezes a mesma qualidade de barbear.

Para ter a certeza de fazer a barba suave e confortavelmente, colloque uma lamina GILLETTE nova no seu apparelho.

SOMNO • ESTADO DA PELLE • SAUDE • NERVOS • SABÃO

dia um trabalho differente

barbeia á perfeição

Ha um motivo para a barbeação macia, limpa, confortavel em quaesquer condições — a inegualavel e bem temperada maciez das laminas GILLETTE, a unica coisa constante na sua barbeação diaria.

A GILLETTE podia muito bem affirmar isto quando a sua producção diaria era menor de cem laminas. Com mais forte razão póde fazel-o agora, que mais de dois milhões de laminas perfeitamente afiadas saem diariamente da sua fabrica.

Essas laminas são fabricadas por machinismos ajustados em dez millesimos de pollegada e no espaço de tempo de um millesimo de segundo e recebem a inspecção mais rigorosa em todas as phases do seu fabrico.

O rigor chega ao ponto de offerecer a companhia uma gratificação aos empregados inspectores por cada lamina defeituosa que separam.

Quando o Senhor puzer amanhã uma lamina GILLETTE nova no seu apparelho lembre-se de que cada dia ha um trabalho differente a fazer com ella — e faça-o com toda a maciez e conforto.

Cia. Gillette Safety Razor do Brasil
Caixa Postal 1797 — Rio de Janeiro

VERSOS — COLLABORAÇÃO

ROMANCE DE UM DIA...

Foi num dia de Janeiro.
Nascia o sol majestoso,
Quando o nosso amôr nasceu...
Tu tinhas o olhar brejeiro,
Eu sorri malicioso...
Tu foste minha, eu fui teu...

Foram-se as horas passando
Docemente... eis sinão quando,
Olhei o céo. Sol a pino...
Cresceu em mim o desejo.
Não resisti: dei um beijo,
No teu labio purpurino.

Parti. Ficaste descrente;
E o nosso amôr tão ardente,
Morreu, sem ter ido além...
...Nunca senti dôr tamanha.

.. ..

O sol por traz da montanha
Ia morrendo tambem...

Oscar Paim

(Rio)

❖ ❖ ❖

Depois de tanto amôr, ao Bem eleito
O desdem, o desprezo, o esquecimento.
Tantas lutas travadas sem proveito!
Tantos sonhos desfeitos num momento!

Na vida nada é real, nada é perfeito.
O amôr que hoje é virtude e sentimento,
E' o mesmo que se muda, acre e sedento,
Em odio ultriz, em misero despeito.

E não fosse a piedade que redime
E perdôa ao traidor o proprio crime,
Acabaria o amôr pela aversão.

Mas se o amôr, pelo amôr, tudo consente,
Gloria áquelle que morre, heroico e crente,
Por elle, ao proprio algoz beijando a mão.

J. Amazonas

(Herval, Sta. Catharina).

❖ ❖ ❖

ESTRELLAS

Oh, estrellas brilhantes, pequeninas,
Que scintillaes nas noites de luar!
Quando vos fito, sinto repentinas
Ancias de lá no azul vos ir buscar.

Sois lá do alto véras turmalinas,
No broche azul do céo, a scintillar!
Oh! Quem me déra as luzes diamantinas
Do vosso terno e scintillante olhar!

Horas inteiras passo nesta lida,
Nesta peleja, nesta faina mixta,
De vãs chimeras, de illusões sem par!...

.. ..

Como as estrellas, cousas ha na vida,
Que a gente quer, almeja e não conquista,
Que a gente avista e cansa de almejar!

Antonio Tiburcio

(Alfenas)

ALMA DE BEETHOVEN

Beethoven, tinha n'alma a orchestração completa
De todas as paixões, de todos os tormentos.
Surdo ao rumor do mundo e aos gritos turbulentos,
Vivia para ouvir a musica secreta,

A musica interior, nostalgica e selecta,
Recondita audição dos grandes sentimentos.
Nas fortes vibrações, nos surtos vagos, lentos,
Cantava ao seu ouvido, um lyrico poeta.

Em noites de silencio, apurando os sentidos,
Tinha a impressão de ouvir, num "crescendo" medonho,
Queixumes passionaes de corações feridos.

De repente, "smorzzando" ao rythmo tristonho,
Sentia que a sua alma, em languidos gemidos,
Subia á nave azul da cathedral do sonho.

❖ ❖ ❖

A VIDA PASSA

A vida passa... A primavera finda
Ao desfolhar-se a derradeira flôr.
Em pleno outomno eu bem presinto ainda
Todo o verão do meu primeiro amôr.

Bem sinto ainda que em meu peito existe
Um fogo ardente que meu sangue aquece.
Ao triste inverno o coração resiste,
Palpita e soffre mas não se encanece.

Bem sinto mesmo que em minh'alma vive
A musa antiga de saudosa côr.
Soffrendo, embora, das paixões que tive,
Faz-me cantar novas canções de amôr.

A vida passa... A primavera finda,
As velhas flores espargindo á esmo...
O tempo passa, mas conservo ainda
Da mocidade, o coração no mesmo.

Alfredo Bièda

(Rio)

❖ ❖ ❖

MAGUA...

Sentil-a, nada é, para quem sempre póde
Abrir o coração, dizer abertamente:
— "Soffro"! — e, em queixumes e ais, num turbilhão [explode,
Buscando no chorar allivio á dôr que sente.

Magua devéras tem o pobre penitente,
Que não deve trahir no pranto que o sacode,
A dôr que n'alma vae, acerba e revolvente,
E della faz, á força, um grotesco pagode.

Aquelle esquece. A magua é toda passageira...
O pranto a leva... E o riso volta á flôr dos labios,
Como o pranto tambem, aberto, sem resabios.

A magua deste não, perdura, e é mais sentida,
Porque deve, é forçado apparentar na vida,
Uma alegre expressão, quer queira quer não queira.

Renato Ferreira

THEATROS

UM AÇAMBARCADOR DA RECLAME

Ha no Rio e em todos os centros cultos uma profissão sufficientemente idiota e que deve ser exercida por pessoas intelligentes, a de reclamista das emprezas theatraes e cinematographicas. Nos bellos tempos de outr'ora redigiam as notas encomiasticas dos espectaculos do dia, ou vindouros, que vinham á luz, nos jornaes, os redactores das secções respectivas, mas, ao que parece isso ficava muito caro aos emprezarios, que resolveram manter, a moda norte-americana e já por influencia do cinema, um departamento de publicidade, que fornece á imprensa, todos os dias, o material necessario para encher varias columnas de jornal e que o publico lê — eterno babaquara — julgando que é o jornal que fala.

A nova profissão tem os seus profissionaes. O mais temeroso de todos é o chamado Luiz Palmeirim, livre atirador que hoje é do Neves, amanhã do Pinto, hoje é do Serrador amanhã do Matarazzo, hoje é do Municipal amanhã do Democrata, e assim por deante. Tratando-se, como se vê, de uma notabilidade, resolvemos bancar o Barros Vidal e corremos a entrevistal-o:

— Podia V. S. dizer-nos como se fez reclamista?

— Perfeitamente. Sou um homem que falo muito, falo sem parar e digo cousas tão extraordinarias que, intimamente, me admiro da minha coragem. Não podendo aproveitar mercantilmente essa preciosa faculdade, na sua fórma oral, pois que me repugnava ser nas ruas do Rio de Janeiro um segundo Novidades, tratei de exploral-a na fórma escripta...

— E o successo foi rapido?

— Rapidissimo! Os emprezarios theatraes e os cinematographistas, como sabe, mentem com revoltante cynismo quando se referem ás suas companhias, aos seus films, aos seus artistas. São sempre os melhores do mundo. Ora, nisso eu os ganho longe! Affirmo inverdades com tamanho desplante que os maravilho. E comecei a ser solicitado para achar genial quanto pataqueiro e quanta borracheira existe!

— Tem alguma especialidade?

— Decerto! As hespanholas bonitas que nos visitam. Apaixono-me logo e escrevo entrevistas em que faço phrases de olhos revirados... Por isso ellas já vêm de outras terras consignadas a mim. Tambem, na praça, só ha dois assim, o Viggiani com os concertistas e eu com as hespanholas. Impavidamente asseveramos, com respeito a cada "virtuose" ou cada Carmen que nos venha ás mãos que assim não ha, nem houve, e o ou a melhor do mundo! Ninguem acredita, mas não faz mal. Ganhamos sempre...

— A profissão é rendosa...

— Não, qual o quê! Os salarios estão em intima relação com as taes lotações esgotadas da nossa reclame e que não passam de platéas vasias... Por isso mesmo, um pouco desilludido, cuido, agora, de outras cousas. Abandonei, quasi por completo, a profissão de reclamista. Escrevo sobre assumptos de theatro porque vivo no meio theatral, mas não gasto palavras com preconicios nem mesmo para ganhar dinheiro. E por falar em theatro: dizem que o Pinto e a Margarida vão fazer furor! Aliás, elle é o mais intelligente e audaz dos nossos emprezarios e ella a actriz mais querida do nosso publico. Estream com "Laranja da China, da melhor parceria que já existiu no Brasil, a Marques Porto-Luiz Peixoto e no melhor dos nossos theatros populares, o Carlos Gomes, com o melhor e o mais querido dos...

Fugimos, espavoridos. Estava com a palavra Luiz Palmeirim, reclamista da Empreza M. Pinto & Cia. e reclamista perpetuo de todas as companhias e de todos os artistas daqui e de além-mar, todas e todos, é claro, os melhores do mundo!

MARI NONI

ALMA GENEROSA

No decorrer de 1886, já se sentia um grande movimento em pról da extincção do elemento escravo no nosso paiz.

No Ceará a campanha abolicionista era intensa pela imprensa e os catraeiros já se oppunham ao embarque de escravos que tinham de partir para os Estados do sul.

Na provincia de São Paulo, que possuia nessa época cerca de 400.000 escravos na lavoura, o movimento já era bem intenso, graças aos esforços dos valentes propugnadores da abolição: Antonio Bento, Luiz Gama, Antonio Carlos da Silva Telles e outros batalhadores que espontaneamente libertavam os escravos de suas fazendas, não esperando a aurora de 13 de Maio de 1888.

O facto passou-se na Paulicéa no decrorer do anno supracitado.

Sua Majestade D. Pedro II encontrava-se na capital paulista e assistia perante uma enorme assistencia, ao lançamento da primeira pedra de um grande collegio.

De subito, surge uma senhora decentemente trajada e lhe diz que necessitava falar a S. Majestade. O imperador promptamente lhe marcou uma audiencia para o dia seguinte. A' hora mencionada, entra a senhora que o tinha procurado na vespera e lhe expõe o que desejava.

O fim principal era pedir a liberdade de duas primas suas chamadas Anna e Maria, mulatas claras e escravas em uma fazenda situada em Caçapava e que recebiam máos tratos do seu "senhor".

O monarcha, após ouvil-a com a maxima attenção, prometteu dar solução ao caso e, no dia seguinte convidava o fazendeiro a comparecer á sua presença.

Após os cumprimentos de estylo e dizer-lhe para que o tinha chamado, D. Pedro pondo a mão no bolso, lhe diz claramente:

— Quanto quer o senhor pela liberdade dessas suas escravas?

— Nada, absolutamente nada — respondeu o fazendeiro; amanhã será satisfeito o pedido de V. Majestade.

No dia seguinte, era cumprido o desejo do imperador e postas em liberdade as duas jovens, que immensamente alegres, seguiram rumo á casa de sua familia.

Eis ahi, um facto veridico narrado por testemunha ocular e que bem demonstra a generosidade daquelle que, com tanto patriotismo nos governou quasi meio seculo.

S. BARCELLOS

(São Paulo)

URODONAL

rejuvenesce

o organismo

"O Urodonal" Fabrica-se em Grannullado e Pastilhas

E' a aurora duma segunda juventude, triumphante e alegre, que Vexas vêem num frasco de Urodonal, salvador de Vexas, como se fosse num espelho magico. Tenham Vexas confiança nele: verão imediatemente os felizes resultados

Gotta
Gravella
Sciatica
Artério-Esclerosia

17
Grandes Premios

Lava o Figado
e as Articulações
Dissolve o acido urico
Activa a Nutrição
e oxyda as Gorduras

Etablissements CHATELAIN
2 bis, Rue de Valenciennes, PARIS
e todas as pharmacias

PAGÉOL

Antiseptico urinario energico

Age rapida
e radicalmente
Supprime as dôres
da micção
Evita as complicações

Hypertrophia da prostata
Phosphaturia
Filamentos
Estreitamentos
Albuminuria
Cystites

A descoberta de PAGÉOL foi objecto d'uma communicação á Academia de Medicina de Paris, pelo Professor Lassabatie, medico principal de marinha, ex-professor das Escolas de Medicina Naval.

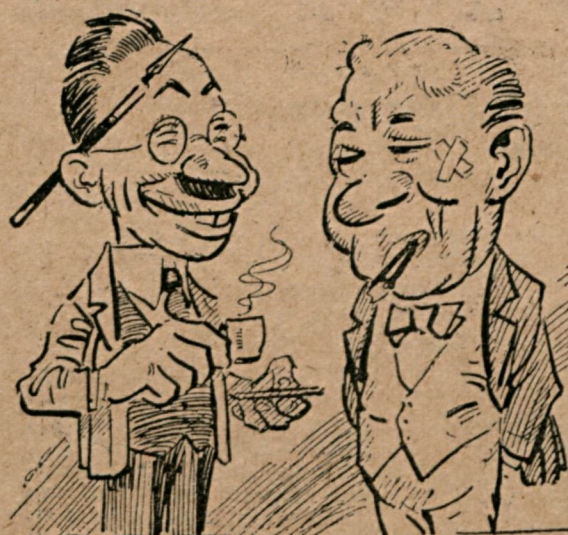
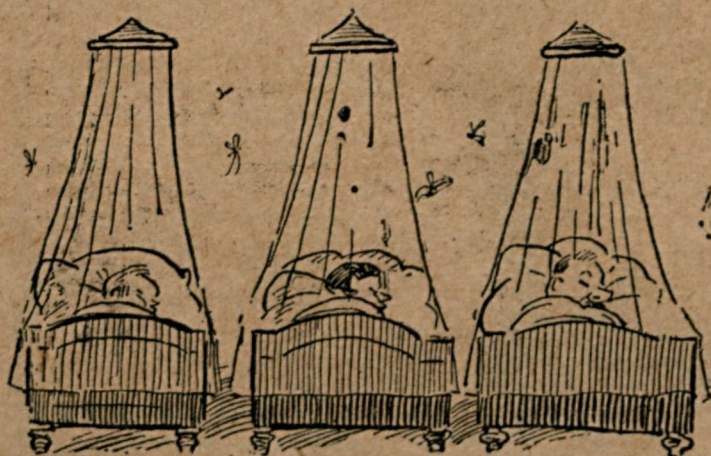
« Tivemos o ensejo de estudar o PAGÉOL e os resultados sempre excellentes e, ás vezes, extraordinarios, que obtivemos, permittem-nos de affirmar a sua efficacia absoluta e constante.

Approvado pelo Departamento Nacional de Saúde Publica do Rio de Janeiro — N.º ..., 6 de maio de 19..

Établissements Chatelain
12 GRANDES PREMIOS
Fornecedores dos Hospitaes de Paris
2, Rue de Valenciennes, em Paris
e em todas as Pharmacias

Depositarios exclusivos no Brasil: ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Caixa Postal 624

AVISO: Recusar todo e qualquer producto CHATELAIN que não tenha a etiqueta AZUL assignada "FERREIRA" e cujos prospectos sejam em lingua estrangeira.

GUERRA AO MOSQUITO

PELOS CAMPOS...

A CULTURA DO TRIGO EM S. PAULO

Esta secção tem-se occupado, repetidas vezes, do problema do trigo nacional que é, sem rethorica, um verdadeiro problema nacional.

O Estado de S. Paulo, para o qual sempre voltamos as nossas vistas, da preferencia, neste assumpto, parece interessado em resolvel-o.

Registramos isto com o maior contentamento. O grande Estado sulino dispõe, para levar avante e victoriosamente o patriotico emprehendimento, dos necessarios meios naturaes e materiaes. E a estação experimental de Itapetininga, que data de 1925, começa já a agir praticamente neste sentido, fazendo distribuição de sementes de trigo para replantio.

A este proposito, publicou um jornal paulista, entre outras animadoras declarações de um technico no assumpto, o seguinte:

"No corrente anno foram adquiridas pela Secretaria da Agricultura 70 toneladas de sementes de trigo nos Estados do Rio Grande do Sul e Paraná, para plantio em sólo paulista. Devem ser adquiridas ainda mais vinte toneladas, para poderem ser attendidos os innumeros pedidos de lavradores que querem experimentar a cultura em suas terras.

Calculo, pois, que o Estado de São Paulo plantará, este anno 100 mil toneladas em 1.200 hectares, e poderá colher umas 1.500 toneladas de cereal.

Ora, conforme os dados officiaes conhecidos, o Estado de São Paulo importou, em 1927, mais ou menos 230 mil toneladas por 110 mil contos. Para produzir o total da importação, 230 mil toneladas, será preciso plantar uma área de 185 mil hectares, ou sejam 77 mil alqueires approximadamente. Como em S. Paulo existem mais de 50 mil pequenos lavradores, cada um delles plantando 1½ alqueire sómente, cobrirão perfeitamente as necessidades de consumo do Estado.

Como se vê logo, não é difficil extinguir essa importação vultosa e absolutamente desnecessaria, podendo o nosso Estado ganhar por si mesmo a sua emancipação, não dependendo mais de estrangeiro".

Vê-se do exposto que não é difficil chegar-se a uma realidade positiva. trata-se, mesmo, de um "ovo de Colombo" que apenas está pedindo a argucia patriotica dos lavradores paulistas.

DOENÇAS DA PELLE NOS GALLINACEOS

A "tinha", "favus" ou crista branca é uma doença produzida por microscopico cogumelo.

Começa geralmente pela parte desnuda da cabeça: ora na crista, ora na face, ora nas barbellas. Observam-se manchas brancas arrendondadas com o centro mais apagado, cujo circulo augmenta constantemente de raio e espessura. Essas crostas são formadas de finas escamas brancas umas a outras superpostas e superficie irregular.

A doença propaga-se commummente ás regiões emplumadas, como a cabeça, pescoço e corpo. As pennas se eriçam, seccam e cahem facilmente, porque no ponto de sua inserção se desenvolvem os parasitas, produzindo escamas finas.

As aves doentes apresentam um mau cheiro insuportavel. Um enfraquecimento geral da ave leva-a muita vez á morte, quando a molestia não se circumscreve aos tegumentos da cabeça.

A transmissão do mal se faz por contacto directo ou indirecto, sendo esta uma enfermidade muito contagiosa para aves de qualquer idade e, principalmente, para as adultas. Tambem os perús são passiveis de delle enfermarem se vivem em promiscuidade com gallinhas.

O tratamento, entretanto, é de facil cura. Um algodão embebido em kerozene, na ponta de um palito, friccionado sobre as cristas, destroe os parasitas.

Tambem fricções de pomada de enxofre dão bons resultados. O mesmo occorre com a pomada de Helmerick e com a pomada mercurial, devendo esta ultima ser usada com cautella, por ser venenosa. E ainda a vaselina phenicada, a 3% dá o resultado desejado.

SARNA DO CORPO

Esta molestia é causada por um parasita animal, um ÁCARO invisivel a olho nú, — podendo ser observado com uma lente de augmento — chamado — **Sarcoptes laevis gallinae**, porque os ha dos pombos, **S. L. Columbae** e dos phaisões — **S. L. Phaisani**.

A affecção se caracterisa principalmente pela quéda das pennas, — d'ahi ser conhecida por **sarna desplumante**.

O parasita prolifera principalmente nas estações quentes do anno — primavéra e verão.

A prevenção, porém, ainda é o melhor conselho que a nesta ordem de idéas se pode dar a um avicultor. Toda ave que se adquire deve permanecer isolada durante 10 dias num pequeno parque de facil desinffecção. Deste modo podem-se observar as possiveis molestias cujos germens sejam ellas portadoras.

Este ácaro se localisa em torno da penna, em sua inserção na pelle.

A doença começa geralmente no uropygio, depois ganha as coxas, o ventre, o peito e pescoço. Em geral as grandes pennas das azas e da cauda (primarias, secundarias e rectrizes-são poupadas.

O apparecimento da enfermidade em um parque avicola é consequencia da entrada de individuos doentes, pois o mal se transmitte, por contacto, de ave a ave, ou por utensilios que tenham servido ás aves doentes, como gaiolas, poleiros, comedouros de madeira, ninhos, etc.

A doença é pruriginosa, dahi as aves se coçarem com o prio bico, usando as patas quando a affecção se localisa na cabeça ou no pescoço. O facto de umas aves arrancarem com o bico penna umas das outras, deve ser prevenido como um possivel inicio do mal.

A queda das pennas põe a descoberta, isto é, desnúda, toda uma região do corpo, como as coxas, peito, abdomen, pescoço, uropygio, dorso, etc.

A pelle desnúdada se apresenta com aspecto normal, macia, rosea.

Só arrancando as pennas, por acaso ahi existentes é que se as nota circumdadas de escamas epidermicas.

Um exame mais minucioso descobrirá os Sarcoptes.

Prognostico — é benigno, mas em alguns casos as aves entristecem, deixam de alimentar-se e morrem.

Quando a molestia se installou sobre limitada região, póde-se applicar kerozene com um algodão hydrophilo que dá prompto resultado.

Se a área doente é extensa, applica-se em dias consecutivos:

Enxofre em pó. . . . . . . 1 parte
Vaselina. . . . . 9 partes

Outro remedio:

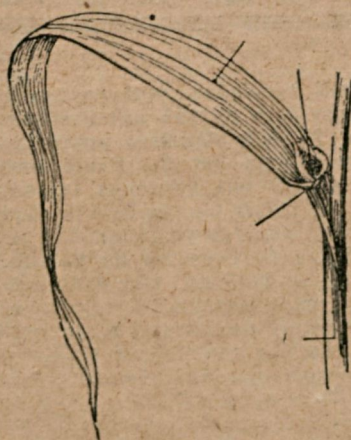
Balsamo do Perú. . . . . . 5 grs.
Alcool. . . . . 15 c.c.

QUANDO SE DEVE CRIAR

Recebemos da Sociedade Brasileira de Avicultura o seu excellente boletim e orgão official — "Avicultura Efficiente" que, achando-se em atrazo de alguns mezes já, pretende reiniciar a sua publicação regular. Dessa util publicação transcrevemos o seguinte, assignado por O. S.:

"Estão em franca postura as frangas nascidas em fins de Agosto e Setembro de 1928.

E' no outono que os óvos encarecem em virtude da fraca producção, motivada pela múda. Os óvos destas frangas só estão em condições de servirem para a reproducção na primavéra, isto é, quando tiverem completado um anno.

Os machos ainda estão em crescimento. Os Laghornes n'uma phase sexual de excitação que obriga a fazer constantes separações, para evitar lutas que vão as vezes até a morte.

Os das raças pesadas em franco periodo de cresçimento e genesicamente mais atrazados, que os das raças leves.

Os mais fortes e mais perfeitos deverão ser reservados para a procriação e os demais em excesso convem serem abatidos para o consumo aos oito ou dez mezes de idade.

Com 4 mezes, aquelles que apresentam táras de accordo com o Padrão de Perfeição, estão em optimo phase para serem castrados.

A diphteria aviaria mata mais, n'este periodo de Fevereiro a Abril, sob a forma re epithelioma contagioso, de crup, com complicações bronco-pulmonares.

A quéda da temperatura em Abril é por vezes brusca e não é de surprehender, uma ou mais aves, pela manhão, apparecem arquejantes, de bico aberto. Em geral durante 48 á 72 horas. A autopsia revela pneumonia.

A brusca mudança de temperatura costuma causar estas surprezas desagradaveis aos avicultores.

No periodo de crescimento os individuos são mui sensiveis ás enfermidade.

Entre ellas ha uma que faz verdadeiras devastações nos pintos e frangotes, é — o epithelioma contagioso ou pipócas.

E' de recente emprego a vaccinação que, por razões ainda inexplicadas, algumas vezes falha.

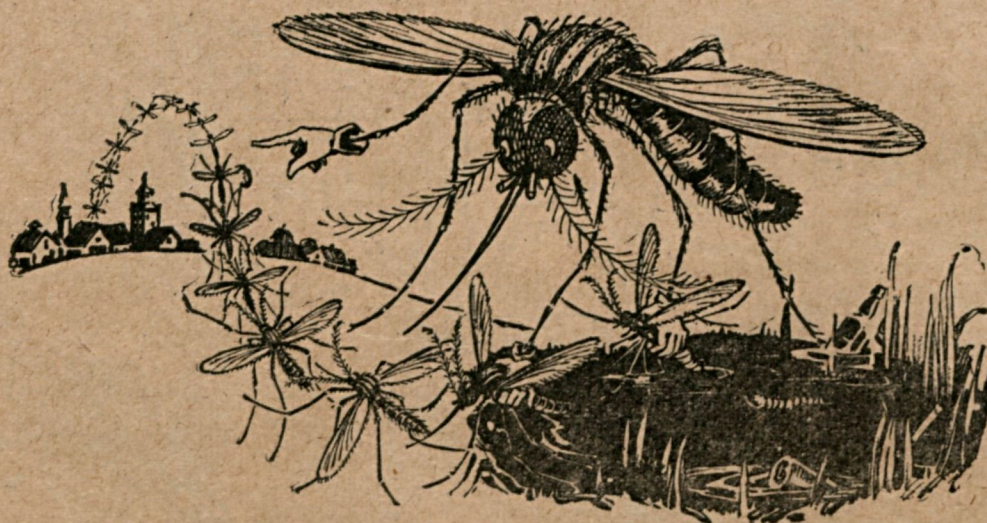
Convem criar cêdo, isto é, fazendo as incubações em Julho, Agosto e Setembro, intensivamente, por processos artificiaes, afim de ter lotadas com 5 e 6 mezes no verão, quando as chuvas cahem torrencialmente: — o calor e a humidade são nocivos ás aves, sendo por tal motivo necessario tel-as com uma certa idade, no estio, capazes de resistirem ás doenças, assim como ás influencias climatoricas.

Póde-se criar toda o anno, mas é necessario ter para isto installações hygienicas e copiosas, de forma a proteger os individuos, do meio, quando este é hostil.

Os canadenses criam aves em grandes galpões no inverno, pois bem, nós brasileiros precisamos das mesmas installações, um tanto modificadas, não para protegel-as do frio, mas evitar o effeito prejudicial da humidade estival.

MONROE - MAUÁ (Ou vice-versa) Por *Seth*

Uma cousa que não soffre contestação de ninguem é que — o homem põe e o signaleiro dispõe. D'ahi, o gorarem-se planos que, á primeira vista, parecem exequiveis. O seguinte exemplo, que aliás deixou o Borges profundamente chocado, illustra, "in totum", a nossa affirmação. Borges, que mora num appartamento do bairro Serrador, precisando, certo dia, ir á Praça Mauá tratar dum assumpto, que requeria barba feita, cabello cortado e unhas polidas, foi ao mais proximo barbeiro e lhe encommendou todas essas cousas.

De sorte que, fazendo como todos fariam, sahiu do figaro após lhe pingar as gorgetas do estylo e foi tomar o primeiro omnibus. Está claro que, para se ir do Monroe á Praça Mauá, não é necessario gastar dinheiro de taxi; basta que se queira gastar tempo... O Borges conseguiu chegar ao fim... Mas já tão indecentemente barbado, que acabou convencido de que um signaleiro póde mais que o destino d'um homem...

Assassinos!
CRIADO em logares pestiferos e carregado de microbios, o mosquito ataca o homem transmitindo-lhe o paludismo, o dengue, a febre amarella e outras doenças devastadoras. E' o messageiro da morte. Defenda-se dos mosquitos. Pulverize Flit.
Em poucos momentos Flit deixa a casa livre das moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas que trazem o contagio das doenças. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo os seus ovos. Mortifero para os insectos mas inoffensivo para as pessoas. Não deixa nodoas.
Não se deve confundir o Flit com os insecticidas ordinarios. Causa maior exterminio dos insectos, sendo por isso superior. Fabricado pela maior fabrica de insecticidas do mundo. Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje.
Distribuido por Standard Oil Company of Brazil
Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (¼ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000
FLIT
FLIT
FLIT
MARCA REGISTRADA
FLIT
Mata
Moscas
Mosquitos
Traças
Formigas
FLIT
Para a protecção do publico, o Flit vende-se sómente em latas fechadas
"A lata amarella com a faixa preta"
BOSP

O MALHO

NUM. 1.394 ANNO XXVIII

RIO DE JANEIRO, 1 DE JUNHO DE 1929

OS SETE DIAS DA POLITICA

Cada dia que passa mais se esclarece, na imprensa carioca, a verdadeira situação em que o governo do Sr. Mattos Peixoto está pondo o Ceará. Politicamente, já se sabe como é praticado o "liberalismo" do programma official. Administrativamente, porém, não se conhece, com certos detalhes essenciaes, a gestão do candidato de si proprio á vice-presidencia da Republica. Mas vamos dar aos leitores um panno de amostra sufficiente. Basta ver-se a copiosa parentela do Sr. Mattos Peixoto que se derrama sobre os principaes cargos publicos do Estado. E' um privilegio ostensivo e desabusado. O seu primo, Dr. Demosthenes de Carvalho, é vice-presidente do Estado e director do Saneamento Rural; o seu cunhado Alvaro Weyne é prefeito da capital; o seu primo Martins Rodrigues é deputado á Assembléa Legislativa do Estado e professor da Escola Normal; sua irmã, D. Maria Peixoto, é directora de um grupo escolar em Fortaleza; seus primos Dr. Carvalho Junior e Dr. Ruy Guedes, são secretarios do Interior e da Viação, respectivamente, sendo que o primeiro é ainda juiz de direito e o segundo deputado estadual; e mais uma infinidade de outros, cada qual melhor abiscoitado pela protecção que o governador cearense dispensa á sua arvore genealogica. E dizem, ainda, em Fortaleza, que o maior desgosto do Sr. Mattos Peixoto é não ter uma duzia de filhos em condições de chupar as têtas prodigas e faceis das rendas publicas do Estado.

* * *

Dando ganho de causa a um recurso de uma companhia que não se sujeitara ao pagamento do imposto inconstitucional de "incorporação", o Supremo Tribunal Federal deu um golpe de morte na politica tributaria do Sr. João Pessôa, ficando, assim, completamente victoriosa, a campanha do "Jornal do Commercio", de Recife. Muito mais cedo, portanto, do que era de esperar, o actual presidente parahybano mostrou o seu temperamento intolerante e prepotente, chegando mesmo a perder a compostura com as descomponendas que despeja, por intermedio do seu orgão official — "A União" — contra os adversarios dos seus processos de arrecadação, que seriam prejudiciaes, de futuro, ao proprio equilibrio financeiro do seu Estado. Porque, o que está fóra de duvida é que os Estados visinhos não tardariam em adoptar medidas defensivas e, dentro em breve, o algodão parahybano — principal fonte da sua receita — estaria impossibilitado de transitar pelo territorio de Pernambuco, do Rio Grande do Norte ou do Ceará, a não ser aggravado de insupportaveis taxações. A decisão do Supremo Tribunal teve, pois, uma dupla benemerencia: desautorisou essa irregularidade e golpeou bem fundo a vaidade pretenciosa e insolente do Sr. João Pessôa.

* * *

O Sr. Samuel Hardman, novo deputado pernambucano, logo que foi reconhecido e tomou posse da sua cadeira, recebendo a gratissima ajuda de custas regimental, tomou passagem para a Europa e desappareceu rumo á Sevilha, onde vae representar o seu Estado na Exposição Internacional que ali se realisa. Antes, porém, o ex-secretario da Agricultura do "Leão do Norte" deu um pulo a São Paulo, afim de fazer uma visita ao seu "amigo de infancia", Dr. Julio Prestes, a quem não tinha, ainda, a ventura de conhecer pessoalmente... O Sr. Hardman, pelo que se vê, não é tão tolo quanto se pensa — ou melhor — quanto o Sr. Estacio Coimbra pensa, e já está tratando, elle só, de fazer amizades e angariar sympathias. Não sabemos se o seu venerando chefe, lá dos cannaviaes de Barreiros, approvará a sua conducta. Quer parecer-nos, porém, que o Sr. Rego Barros é o unico a não gostar muito desses passes de magica do Sr. Hardman...

* * *

Relutámos em acreditar. Dizem os jornaes e commenta-se nas rodas politicas, a possibilidade de um rompimento entre os paredros do situacionismo de Goyaz. Propala-se que o Sr. Alfredo Moraes, governador já eleito para succeder o Sr. Brasil Caiado, está no firme proposito de reintegrar o seu Estado neste circulo vicioso de todas as promessas republicanas: paz, liberdade e justiça. Ora, isto não é uma provocação á familia Caiado e sim uma declaração de guerra ao seu antecessor, que primou em não travar relações com aquellas senhoras. Deante da ameaça, os dominadores de hoje, que não desejam ser os dominados de amanhã, estão tomando as suas providencias. E já organisaram, para uma demonstração de força no momento da posse do Sr. Moraes, um batalhão de 600 homens, todos de camisas vermelhas e promptos ao primeiro signal.

E' isto, pelo menos, o que os jornaes dizem e que nas rodas politicas se commenta. Nós, porém, que já conhecemos muito bem os avanços e recuos dessa gente, ficamos na espectativa. Relutamos em acreditar.

* * *

Obtivemos, ha dias, em conversa com um procer da politica paráense em transito pelo Rio, umas informações bem interessantes sobre o governo do Sr. Eurico Valle. Soubemos, por exemplo, que o actual inquilino do Palacio Amarello, de Belém, exigiu do seu antecessor nas vesperas deste deixar o governo, a elevação para 6:000$000 dos vencimentos do governador, afim de que elle, deixando o parlamento, "não tivesse prejuizo". Essa medida, como se sabe, foi posta em pratica pelo Sr. Dionysio Bentes e não foi combatida pela imprensa de opposição... Outra belleza da administração do Sr. Eurico Valle: mal tomou conta do governo, creou o logar de sub-contador da Intendencia de Belém (Prefeitura) e presenteou-o ao Sr. Nerode Valle, seu primo, bem como creou uma outra sinecura importante, para um Sr. Veiga, tambem seu primo. Emquanto isto, o novo governador paráense accusa o seu antecessor, na intimidade, de haver desbaratado as rendas do Estado com "obras sumptuarias", declarando, ainda, que vae reduzir os vencimentos do funccionalismo, notadamente do magisterio, para mostrar como se faz "um bom governo". E o nosso informante accrescentou-nos: — "Se o Sr. Eurico Valle levar a effeito essa intenção, creio que, não chegará ao fim do seu governo".. — E para dar-nos uma impressão da gravidade das suas palavras, indagou-nos: — "Quer saber quanto ganha, mensalmente, uma professora estadual em Belém, que é a capital do Estado? Pois ouça: menos de 200$000! Ou mais claro: 180$000 mensaes!" —A pessoa que nos falava achou, com razão, que não era preciso dizer mais a respeito e continuou a fornecer-nos outros dados para o historico da administração Eurico Valle no Pará.

* * *

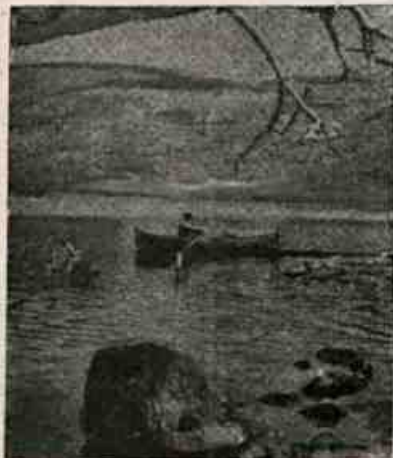
A questão do divorcio foi agitada, em uma palestra da Commissão de Justiça. (A Commissão faz questão que se diga que tudo não passou de uma palestra.) O Sr. Adolpho Gordo fez algumas considerações a proposito dos escandalos diarios das annullações de casamento. Citou o coefficiente da comarca de Barra Mansa que é verdadeiramente formidavel e bate todos os "records" no Brasil. E mostrou que estas brechas abertas no rigorismo do Codigo Civil estão creando uma situação de insegu-

(Termina no fim da revista)

O ESGOTAMENTO DO LAGO NEMI, NA ITALIA

O que vem a ser esse extraordinario emprehendimento da engenharia moderna

PORMENORES INTERESSANTES SOBRE ESTE ACONTECIMENTO QUE EMPOLGA O MUNDO

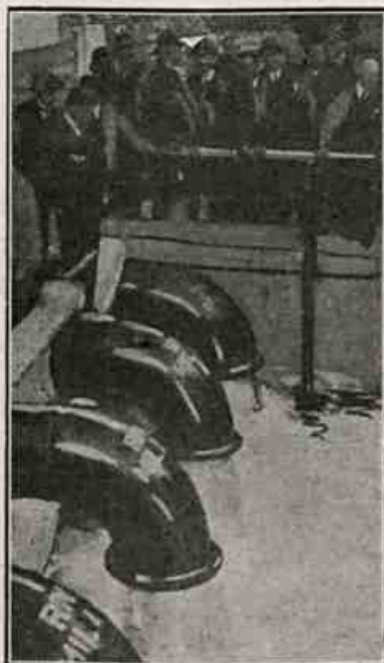
O governo italiano se propoz, por me'o de possantes apparelhos hydraulicos baixar o nivel de uma lagoa, pouco menor da nossa Rodrigo de Freitas,

Um aspecto do lago Nemi

afim de arrancar do seu leito duas "galeras romanas" que ali jazem desde os tempos dos cezares, ha quasi do's mil annos!

Esta formidavel iniciativa que está sendo executada com todo successo, não é nova, já em 1896 o engenheiro Malfatti apresentara um estudo completo e detalhado sobre as condições do lago Nemi, e o meio de retirar do seu fundo as embarcações romanas, que pelo seu relatorio, apresentavam naquella época, já quasi moderna, os seguintes caracteristicos:

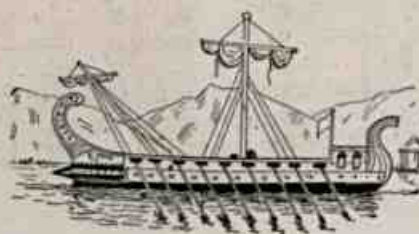
"Os dois navios se acham inclinados, um sobre o flanco direito e outro sobre o esquerdo: O primeiro mede 71 metros de comprimento por 24 1|2 de largo. O segundo 64 m. por 20. Os costados que repousam sobre o carro do fundo, estão intactos, mas os outros que ficam para a superficie da agua apresentam s'gnaes evidentes de um saque desapiedado."

O engenheiro Malfatti suggeria, pois, o un'co meio para chegar a um resultado positivo, que era o de esgotar o *lago*, posto que todas as tentativas feitas nos seculos anteriores haviam falhado e que consistiram em mergulhos de homens para arrancar aos pedaços as riqu'ssimas embarcações.

Fóra as tentativas primitivas, houve tambem em 1827 um tal Anesio Fusconi que, mediante um grande sino, conseguiu encostar-se aos navios e retirar algumas das suas riquezas, trabalho que teve de interromper por causa um temporal que inutilisou o seu apparelho.

As boccas das possantes bombas que aspiram 120.000 litros de agua por dia.

Mappa da região onde fica o lago Nemi.

A TOPOGRAPHIA DO LAGO NEMI

Este "lago" como o chamam os italianos, fica a 45 kilometros de Roma, para o qual se vae rapidamente partindo pela historica Via Appia para logo em seguida subir os contrafortes dos montes A'banos, atravessando uma impressionante reg'ão de castellos e ruinas romanas, até chegar a uma pequena povoação, Gensano, pittorescamente situada a 435 metros de altura. D'ahi a poucos passos se descortina no meio de frondosa vegetação, o lago Nemi, sumido em um eterno repouso.

Galera romana do tempo dos Cezares

Entrada de uma galeria...

As aguas tranquillas descansam numa bacia natural formada pela cratéra de um vulcão extincto ha alguns milhares de annos.

De fórma quasi oval, mede 1 kilometro de largura por dois de comprimento.

A sua profundidade maior é de 34,m50. Os navios estão naufragados a 22 metros da superficie.

O logar é encantador e é avidamente procurado pelo turismo, por causa das evocações historicas.

A SUA HISTORIA

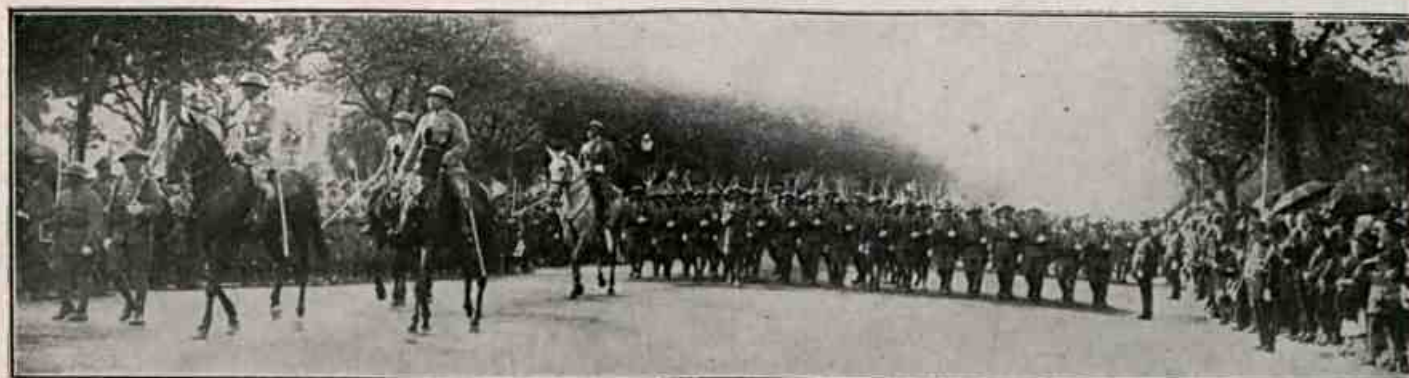
Nada de positivo e claro ha sobre a historia das duas galeras romanas. Apenas sabe-se que nas margens dessa lagôa o imperador romano Caligula tendo edificado uma residencia de verão, mandara tambem construir essas duas embarcações com todo o conforto que a época comportava, tendo gasto sommas fabulosas para enfeital-as com metaes e pedras preciosas e decorações de apurado gosto artistico, sendo os proprios cascos dos navios todos de madeira de lei.

Nessa "villa" pittoresca e recato bucolico, os cezares se entregavam ás famosas orgias, que tanto caracterisaram a decadencia dos costumes romanos, e conta-se que de noite, á luz dos archotes os imperadores e as suas côrtes se divertiam no ma'or deboche a bordo das duas magnificas galeras.

Parece, porém, que um castigo divino fez com que naufragassem as nãos do

Termina na pagina 61)

"O MALHO" EM PORTUGAL

Desfile de tropas portuguezas em commemoração ao "9 de Abril", na Avenida 5 de Outubro

Outro aspecto do grande desfile commemorativo

Os combatentes da grande guerra desfilando na Avenida da Liberdade.

Grupo de viuvas e orphãos dos soldados mortos na grande guerra.

ENTRE O SENA E O TIBRE

(As victorias do Vaticano, em Paris)

(ESPECIALMENTE PARA "O MALHO", PELO PADRE ASSIS MEMORIA)

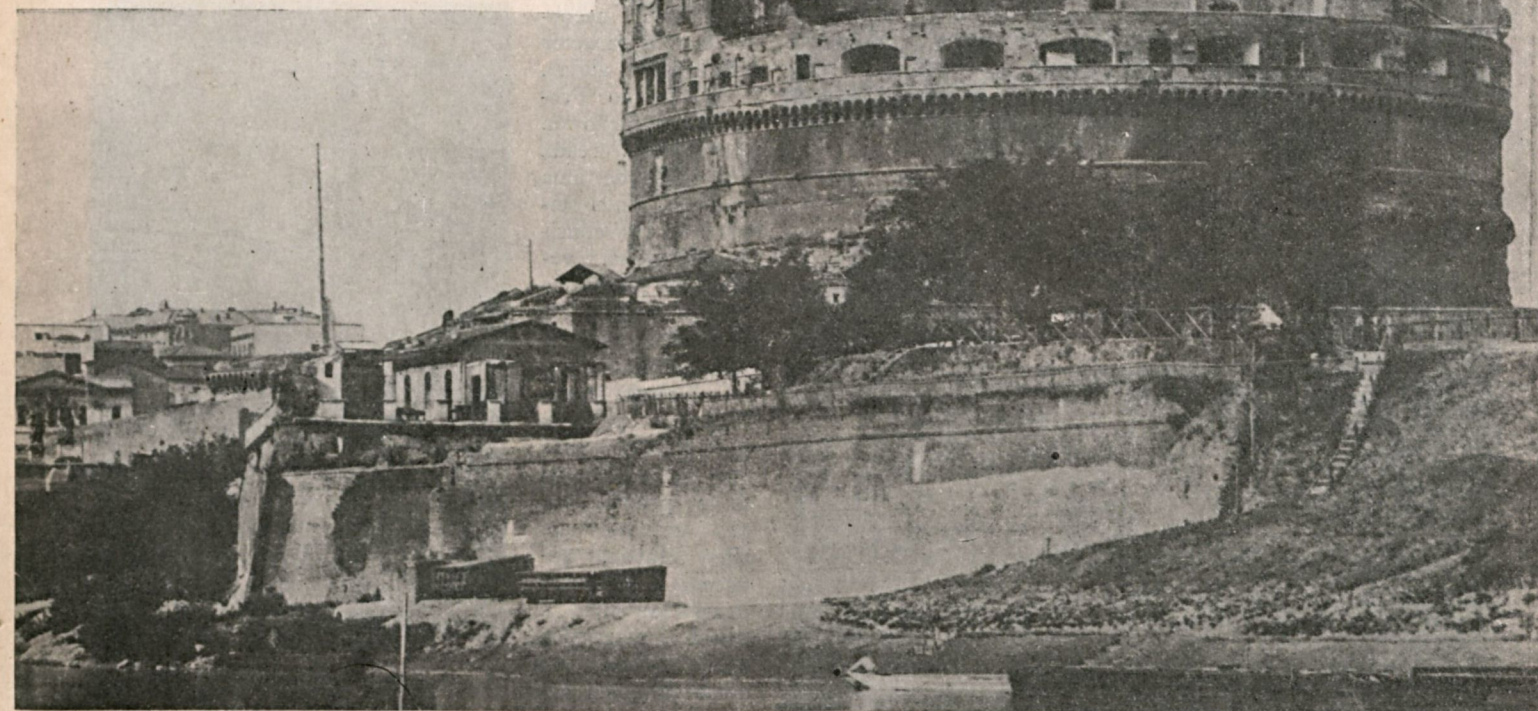
A diplomacia do Vaticano, na éra que passa, bateu, incontestavelmente, o "record" dos triumphos. Já não bastavam as victorias, que vem obtendo desde o final da Grande Guerra, com o retorno de varias nacionalidades á Roma, reatando, dest'arte, as relações com a *Santa-Séde*.

Já não bastaram tambem os surtos de catholicidade da Igreja, no Oriente remoto, na loira Albion, com a conversão de numerosos adeptos do Protestantismo, na opulenta America do dollar soberano, com a creação de mais tres cardeaes, o que equivale dizer, com a ampliação do campo catholico em terras do colossal, com *K*. Já não bastava, emfim, aquelle successo formidavel do Jubileu, de 1925, quando Roma immortal recebeu, dentro dos seus muros sagrados, milhões de peregrinos de todo o Orbe, na ansia christã de receberem a Benção do Papa e de prestarem á Sé Eterna de Pedro, o testemunho irrefragavel de uma Fé ardente e, cada dia, mais illuminada.

Já não era bastante tudo isso, sim.

Maravilhoso aspecto do Tibre, vendo-se, ao fundo, a igreja de S. Pedro e á direita, o famoso Castello de Santo Angelo — Roma

E' que, no anno corrente, antes do primeiro semestre escoado, dois novos successos vieram dar á Igreja maior brilho, esplendor maior á sua diplomacia, sempre acatada, porque sempre respeitavel. O primeiro triumpho, certamente, foi a reconquista airosa do seu dominio temporal. E ainda se não passara o tempo necessario para a celebração e justa commemoração de tal feito, e já outra victoria — essa, evidentemente, uma das mais insignes — veiu augmentar o brilhante elenco.

Quero referir-me á magna questão religiosa, na França: pendencia memoravel, essa, pois que data do pontificado de Pio X, e porque, na época, teve a repercussão mais ampla, e agitou controversias as mais renhidas. Questão magna, firmei eu, e o firmei, com muita razão. E' que o caso abalou de *fond en comble* a propria alma catholica da França, a nação, eminentemente christã, chamada, desde tempos immemoriaes, a "Filha primogenita da Igreja".

Foi no começo do governo de Pio Decimo. O secretario de Estado era, então, o relativamente joven cardeal Merry del Val.

O Papa, na famosa Encyclica *Acerbo nimis*, ferira de morte o *modernismo*. Deste systema era a França o quartel-general, o tremendo reducto. Loisy, o padre apostata, investira fundo contra os Evangelhos, proseguindo a fantasia audaciosa de Renan, que negava a Divindade de Jesus e via nos Sacramentos, sobretudo no da Eucharistia, meros symbolos. Esta idéa, erronea embora, mas seductora pela novidade, aggremiou toda uma seita de intellectuaes. O ambiente era de franca hostilidade á Fé e á Igreja. No governo da França dominava, por igual, o sectarismo de Combes, dourado pelo scepticismo politico de Clemenceau e pelo scepticismo literario-philosophico de Anatole France.

Ora, toda essa claque de elite revidou ataque contra ataque. E no meio politico, é claro, a "revanche" não se fez esperar.

Aristides Briand, no parlamento, a voz mais autorisada, porque era o verbo mais empolgante, propoz, então, a abolição dos noviciados, nas ordens religiosas, confiscação de bens destas, laicisação do ensino e a consequente e logica interrupção das relações com o Vaticano, pela retirada do embaixador junto ao Papa.

Este foi irreductivel. Escudado naquelle velho principio de Leão Decimo: "pereçam as colonias, mas permaneçam os principios" — conservou-se calmo no seu ponto de vista: condemnou o modernismo e os modernistas, envolvendo, na condemnação, varios padres e depondo do solio episcopal dois prelados francezes, suspeitos de heresia.

E foi neste estado de cousas, que a grande guerra encontrou a França de Voltaire ao lado da França de Jesus Christo. Um pandemonio!

Valdech Rousseau, o chefe do gabinete, assim manteve a situação de absoluta intransigencia. Decretaram-se as celebres "cultuaes", despojaram os curas das suas congruas, inventariaram-se os bens dos templos e secularizaram-se as instituições sagradas. Uma apostasia officialisada. Volvem alguns annos. Vem o conflicto mundial, e os primeiros que se apresentaram para a defesa da Patria ameaçada, foram os catholicos: — os mesmos padres expulsos e as mesmas freiras espoliadas. Aquelles pegaram em armas, e estas, no *front*, ao clarão dos obuzes mortiferos, andavam, impavidas, fechando, com as suas mãos de lyrio, os olhos aos que morriam em meio ao fragor da peleja, sem ter quem lhes concedessem, como dizia Bilac, "a extrema-uncção de um osculo fraternal".

E quando a rajada passou, ao primeiro clarão da victoria, com o armisticio assignado, a França olhou em torno de si, por sobre os escombros e por sobre as ruinas, viu, pairando, essa visão de paz, essa figura providencial e tutelar: a Igreja a mesma Igreja, que presidira ao nascimento da sua nacionalidade com Clovis; a mesma Igreja, que a salvara com Santa Genoveva; a mesma Igreja, que a redimira com Jeanne D'Arc.

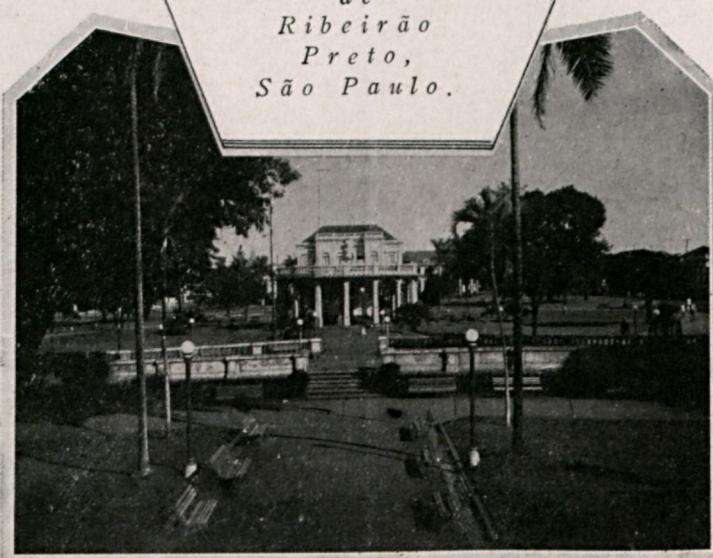
E' que, entre os combatentes mortos e entre os sobreviventes gloriosos, estavam sacerdotes, aquelles mesmos a quem o governo sectario deportara, e estavam benemeritas religiosas, essas mesmas a quem o gabinete impatriota e o parlamento iniquo haviam desterrado. Clemenceau, *le tombeur de ministeres* e o organisador da victoria, o famoso *tigre* em quem, justiça seja feita, o patriotismo foi sempre maior do que qualquer outro principio, comprehendeu a injustiça da sua politica contra patricios, assim tão valiosos, porque assim tão altamente heroicos.

E veiu dahi o começo da reconciliação.

Primeiro, o reatamento das relações diplomaticas: o restabelecimento da embaixada junto ao Vaticano. Este en-

(Termina na pagina n. 64)

Ribeirão Preto
A Capital da terra roxa

Aspectos de Ribeirão Preto, São Paulo.

Quando d'aqui a 98 annos, celebrarmos o 3º centenario do cafeeiro e tivermos visto a marcha formidavel que esse bandeirante vegetal tiver realisado por esses Brasis a dentro, acredito que Ribeirão Preto, ficará assignalado como um dos centros historicos d'esse Attila civilisador que, por toda parte onde passa, vae deixando o sulco da riqueza.

Assim como Campinas, representa o ponto final do primeiro cyclo desta lavoura em São Paulo, Ribeirão Preto, della distante mais de 300 kilometros, para o interior, ficará constituindo o fim da segunda etapa desta planta em cuja seiva, parece ter ficado o nomadismo arabe para attestar-lhe a origem. Realmente, se bem observarmos a indole paulista, veremos que o café, na ansia incontida de penetrar a brenha, está bem de accordo com o caracter desta gente audaz.

Ribeirão Preto, no coração da terra rôxa, creada aos olhos de uma geração ainda viva, é já considerada zona velha, só porque a "onda verde" já avassallou os confins do Estado.

Nestas terras ferazes, não é, porém, só o café que corre delirante e progressivo. As cidades que elle semeou, parecem tambem disputar-lhe a marcha magnifica e se formam e crescem como organismos cujo systema osseo, o cimento armado se encarrega de constituir depois. Dentre ellas, Ribeirão Preto, sem duvida, constitue um caso typico.

Dr. Fabio Barreto, secretario do Interior, e chefe politico do 3º Districto, de que faz parte Ribeirão Preto.

Fincada ha cerca de 50 annos, no coração da terra rôxa, é, hoje em dia, um centro urbano dotado de todos os elementos de conforto e bem-estar. Ainda ha bem pouco tempo, quando a visitaram as delegações da Conferencia Interparlamentar de Commercio, que se realisou no Rio de Janeiro, ficaram maravilhados com o seu progresso, tendo o representante inglez, num discurso memoravel, confessado que, emquanto elles levaram 2.000 annos a dotar Londres de todas as amenidades, nós fizemos o milagre de apparelhar Ribeirão Preto em meio da selva americana, de todos os melhoramentos modernos, em menos de meio seculo.

Uma rua e a Companhia Antarctica.

Note-se mais que, em materia de serviços publicos municipaes, Ribeirão Preto supplanta não só outras cidades de seu porte, como Juiz de Fóra e Campos, como muitas capitaes do norte, centro e sul do paiz, orgulhando-se mesmo, de levar avante taes emprehendimentos, com os seus proprios recursos.

Senhorinha Isaltina Loureiro, Rainha dos Empregados do Commercio de Ribeirão Preto.

Quando ha 11 annos a visitei, no caracter de secretario da Liga pró Saneamento do Brasil, tive ensejo de verificar que já possuia um Corpo de Bombeiros e um crematorio moderno para lixo.

A cidade de Ribeirão Preto, São Paulo.

Actualmente, melhor calçada e illuminada do que a capital do Estado, supera-lhe ainda, em varios outros serviços de hygiene, a começar pela rêde de esgotos, que cobre todo o perimetro urbano.

Cidade prospera, ansiada por tudo que é bom e pratico, a florescente capital da terra rôxa, requer um serviço de gaz, esse elemento de civilisação que, sobre outras tantas vantagens, simplifica extraordinariamente a vida.

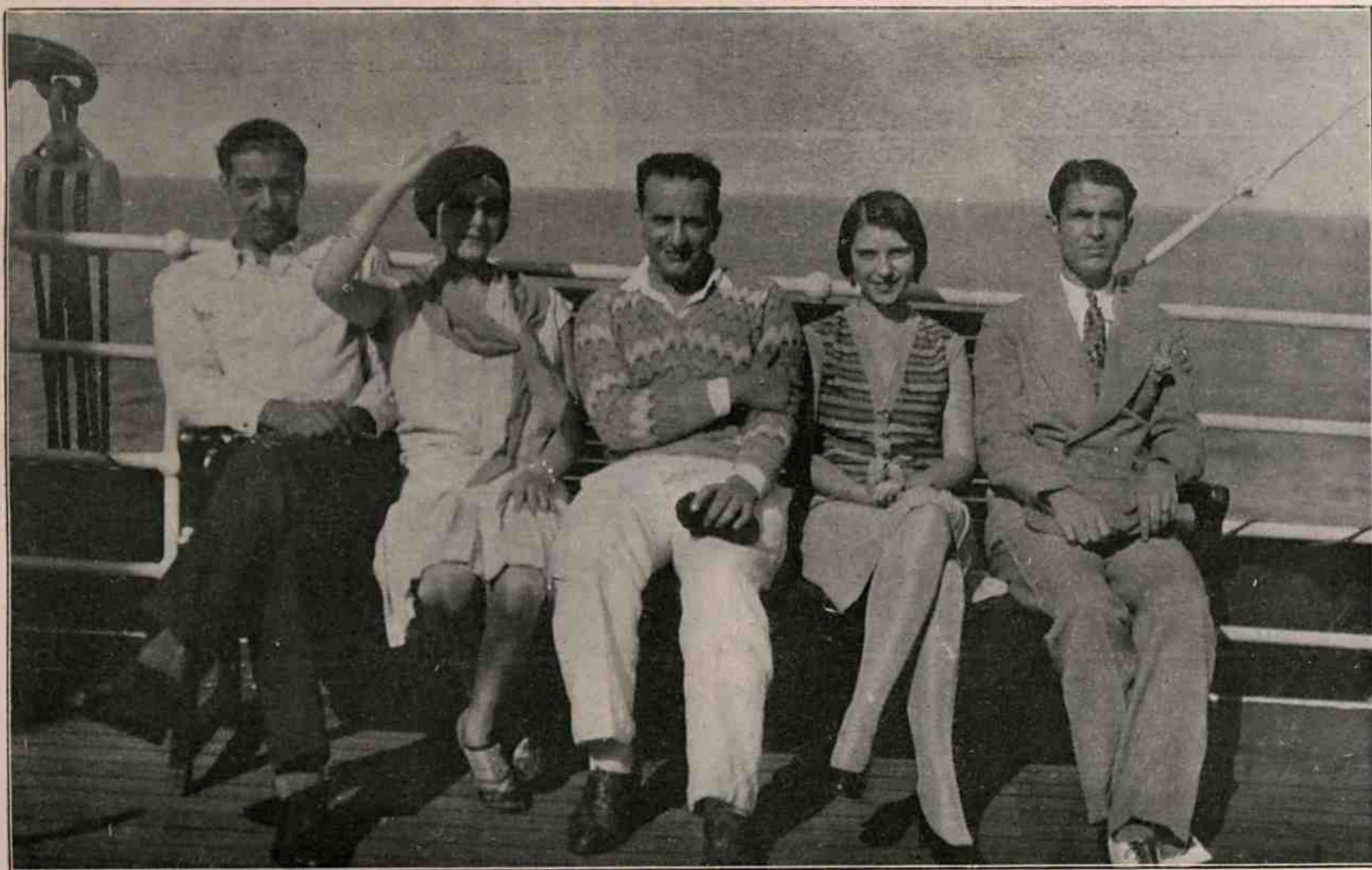
Noto-lhe tambem a falta de um hotel verdadeiramente bom, pois tronco irradiante de boas rodovias e *gare* ferroviaria movimentadissima, Ribeirão Preto, por um conjuncto de circumstancias especiaes, na bocca do sertão paulista por assim dizer, constitue verdadeiro emporio e o primeiro posto de abastecimento de todos quantos descem de Goyaz, do Triangulo e do sul de Minas.

Felizmente muito breve, estará resolvida esta lacuna com a installação do grande hotel que deverá occupar o arranha-céo ora em construcção na praça fronteira a estação da Mogyana.

Contando cerca de 1.500 automoveis, Ribeirão Preto, desde o primeiro momento impressiona bem pelo grande movimento, boa prediação e ordem geral dos serviços municipaes.

Termina na pagina 61)

O Rio Pardo. Um aspecto da cidade.

"MISS BRASIL" EM VIAGEM PARA GALVESTON

"Miss Brasil" em companhia de Adhemar Gonzaga, a bordo do "Western World". O nosso querido companheiro iniciou já a remessa das magnificas reportagens. "Para todos...", no seu numero de hoje, inicia a publicação das mesmas. Nesta photographia estão: Waldemar Benjamini de Sá, Olga, Gonzaga, Eva Schnoor e Carlos Modesto. Estes dois ultimos são artistas do film brasileiro "Barro Humano". Vão estudar a technica da arte cinematographica nos Estados Unidos.

O Malho

UMA MULHER MODERNA VISTA POR UMA MULHER MODERNA

POR JOSEPHINE BAKER ESPECIAL PARA "O MALHO"

Que se passa com as mulheres do nosso seculo? — perguntava a celebre dansarina Josehpine Baker, ha pouco em Paris. E accrescenta: por toda a parte onde vou, ou mesmo nos livros que leio, discute-se sem cessar o problema da mulher moderna. Estou por isto convencida da verdade do proverbio que nos diz: "Se tres pessoas te dizem que estás doente tu deves ir deitar".

Já que todo o mundo fala do problema da mulher moderna é que ella existe na realidade.

Sou artista e como todos os de nossa profissão, estou em contacto com a vida. Creio-me, por isto, autorisada a conhecer bastantemente as tendencias de nossa época.

Assim como eu encaro as cousas, verifico que o problema das mulheres não está em absoluto isolado, em relação com as outras grandes questões da vida.

O AMOR MODERNO

Diz-se que a mulher é uma creatura creada especialmente para amenisar a vida do homem com o seu amôr. Sob esta fórma antiga, a these não é justa, nem verdadeira. Se a mulher devesse sempre e unicamente servir ao amôr, não se teria jámais instituido a monogamia. O amôr é, sem duvida, muito bello, mas como toda a gente o sabe, não dura eternamente. Não quer isto dizer, entretanto, que se possa mudar de objecto no amôr, como se muda da camisa. E', porém, raro, verem-se homens e mulheres amando-se para todo o sempre, muito embora possam viver a vida inteira juntos na mais perfeita harmonia. Comtudo, em geral, não se trata ahi de amôr propriamente, senão antes de amizade — consequente ao amôr. Será possivel, então, que a mulher de hoje não possa amar, nem ser amada? Não, isto é apenas um gracejo. As nossas mulheres têm a mesma graça que as do seculo XV ou XVI. Seus vestidos, seus sentimentos, sua philosophia mudaram, mas ellas permaneceram sempre mulheres, uma vez que é impossivel mudar os intinctos naturaes. A joven dos seculos passados encontrava o seu antigo trovador pela elegancia e distincção com que sustinha uma rosa nas mãos tremulas. Em nossos dias, ella faz o mesmo; apenas com mais energia e caracter ella apresenta-nos hoje um bastão de golf ou uma raquette de tennis. Estejamos, porém, certos de que os effeitos são os mesmos.

Deve-se tambem contar com a mudança dos homens. Geralmente, são elles que dirigem o mundo e, se alguma cousa nelle se alterou, foi porque assim o quizeram elles, os seus dirigentes. Acreditaes que um homem moderno possa viver ao lado de uma mulher do XV seculo ou XII? Impossivel. Seria para elle uma tortura.

Para sermos francos, devemos confessar que do ponto de vista humano, da sinceridade, por exemplo, as cousas mudaram profundamente com vantagem para as mulheres. E' facil de fazer-se a prova disto. O amôr não existe para uma vida; imaginemos, portanto, o que seria a vida ao lado de uma mulher que elle não amasse mais. Não poderia elle deixal-a, por ser isto contrario aos costumes. Que inferno! A amizade já não está muito em voga. Não nos esqueçamos de que por esses tempos recuados, as mulheres eram em geral muito simples e da vida não conheciam senão os deveres de esposa e de mãe. Hoje a situação mudou inteiramente. As mulheres são instruidas como os homens; podem interessar-se nos negocios de seus maridos e compartir com elles as preoccupações da vida. Por conseguinte, uma amizade profunda é possivel neste caso entre os casaes, sentimento que substitue felizmente o amôr logo que este desappareça. Por esta razão, acredito que o casamento moderno seja bom. Se ha menos consorcios do que antigamente, é porque as exigencias dos dois sexos augmentaram, o que leva as jovens a não acceitarem os primeiros esposos que apparecem. Tem ainda este facto causas economicas. Antigamente as mulheres tinham por futuro o marido. Hoje, outras perspectivas abrem-se para ellas. Podem tornar-se advogados, medicos, engenheiros, etc., e esperar da vida muitas outras cousas, que não o esposo, dos quaes não se deverá gostar eventualmente. As exigencias crescem com a civilisação, e a sinceridade augmenta com a emancipação.

Não ha mistér exaggerar. Certo, ha mulheres que acreditam em que esta mancipação equivale á libertinagem e mais que, com ella, desapparecem todos os sentimentos sob a pressão da vontade rude e da habilidade na luta pela vida. Que triste tal existencia!

A mulher foi por largo tempo, como *enfant gaté* que se apoiava sempre nos paes, para só se esbarrarem com as realidades brutaes da vida, depois que os perdiam. Algumas não resistiam sequer ao choque. Outras, abandonavam o lar e perdiam a cabeça. As ultimas eram, porém, ex-

(Termina na pagina 50)

GUEVARA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE GADO

Perspectiva de pavilhões

Interior de um pavilhão

Pavilhões do concurso leiteiro e bovino.

Interior do pavilhão para ovinos.

Um dos mais amplos pavilhões destinados á Exposição Permanente

E INDUSTRIAS CORRELATAS

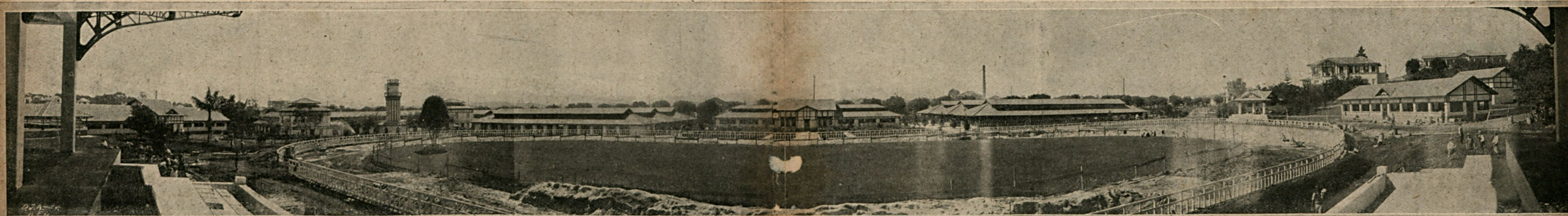
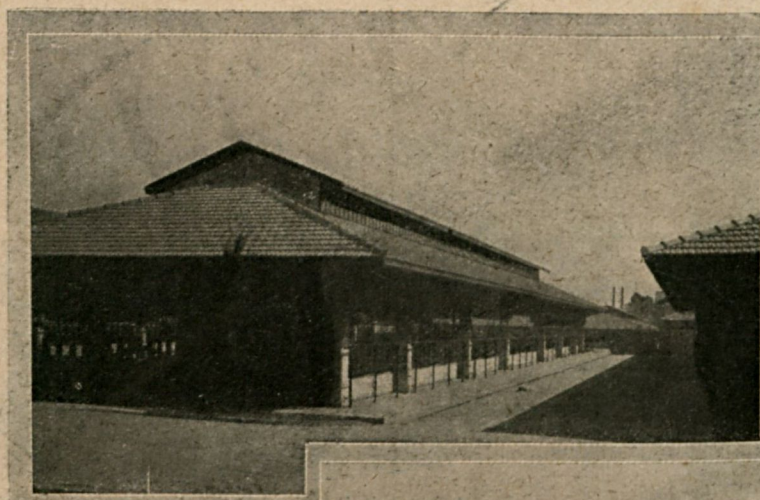
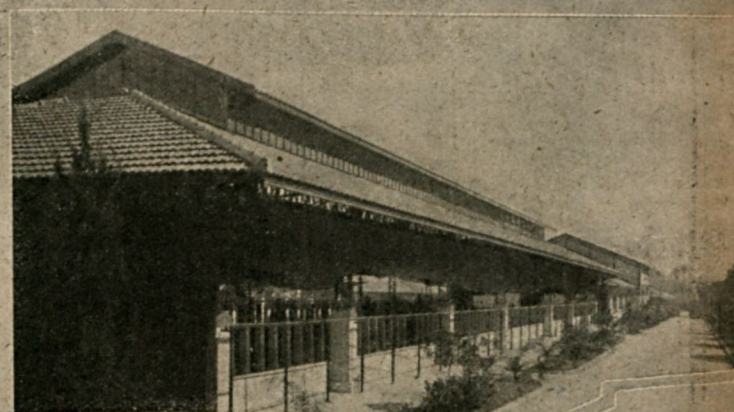
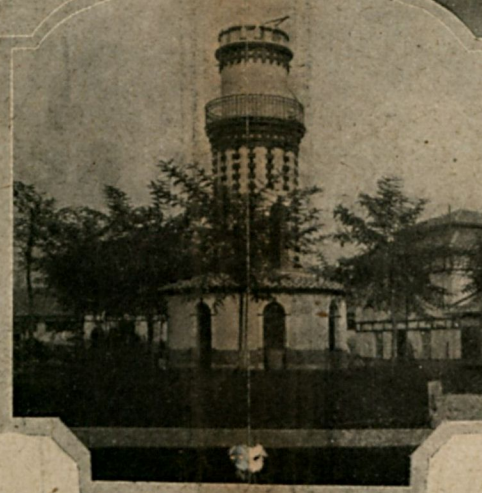
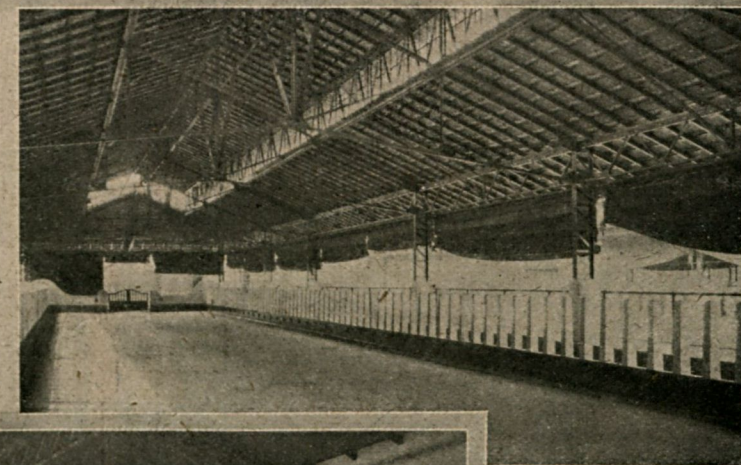
Pavilhão destinado aos suinos

Interior do pavilhão dos suinos

O pavilhão de avicultura

Local para industrias derivadas e correlactas.

Perspectiva de um dos mais bellos recantos da Exposição

O PROGRESSO DA PECUARIA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Aspecto panoramico do maravilhoso recinto destinado ás exposições de animaes. Tão grandioso local está em vias de conclusão, deixando, porém, desde já, entrever pela perspectiva, a magnificencia das suas installações.

Um pavilhão para bovinos.

Outro aspecto dos bellos pavilhões para bovinos.

Interior de um pavilhão com as mais modernas installações.

Perspectiva de um pavilhão.

Outro pavilhão para bovinos

O pombal

Estabulo para vaccas leiteiras

Os actuaes dirigentes do prospero Estado de São Paulo, pelas suas grandes realizações, vem demonstrando a mais elevada visão administrativa. Estado eminentemente productor, tem sido realmente o maior emprehendedor de iniciativas de renomado alcance. As nossas paginas, melhor que palavras, mostram flagrantemente as nossas affirmativas; nellas, apparecem os mais irrefutaveis documentos.

Perfeitamente enquadrado no ponto de vista abraçado pelo governo, a Directoria de Industria Animal, creada em virtude de lei recente, veiu estimular o desenvolvimento de fontes economicas, reforçando sobremaneira as já grandes possibilidades do Estado que, como se sabe, contribue com uma terça parte para a renda total da União.

Em linhas geraes offerecemos aos leitores a organisação do novo departamento, o qual, obedecendo a um criterio de moderno e completo aproveitamento, o vasto machinario ficou assim organisado:

a) Predio da Directoria e almoxarifado annexo;

b) casa residencial do director e outros funccionarios, cuja presença constante "in loco" é indispensavel;

c) posto zootechnico, comprehendendo installações para o serviço medico e cirurgico dos animaes nelle recolhidos, taes como sala de operações, enfermaria e pharmacia;

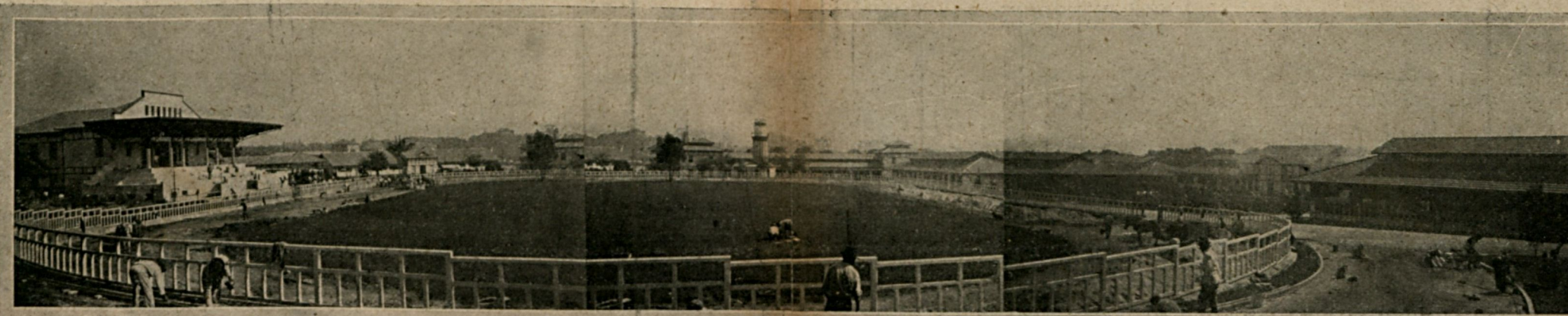
d) recinto de exposições;

e) serviço de immunização contra a *tristeza;*

f) secção de lacticinios;

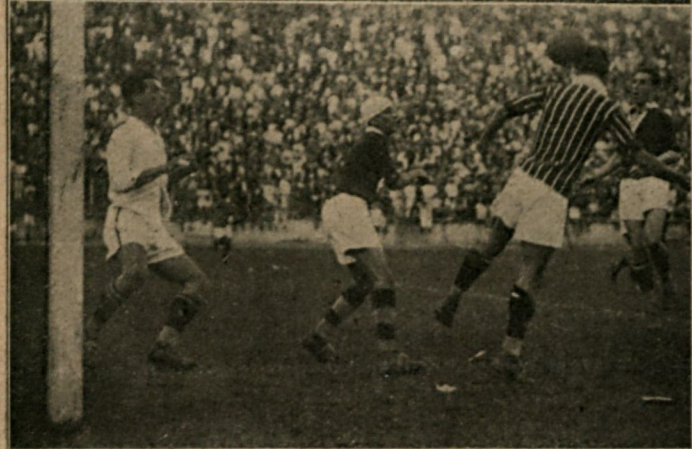
g) secção de mostruarios diversos, relativos á sericultura, plantas forrageiras, apicultura, etc.

h) parques de avicultura;

i) exposição permanente de caça e pesca.

Detalhe do recinto para a exposição de animaes

A SEMANA

Na Escola de Guerra, por occasião da entrega do "fac-

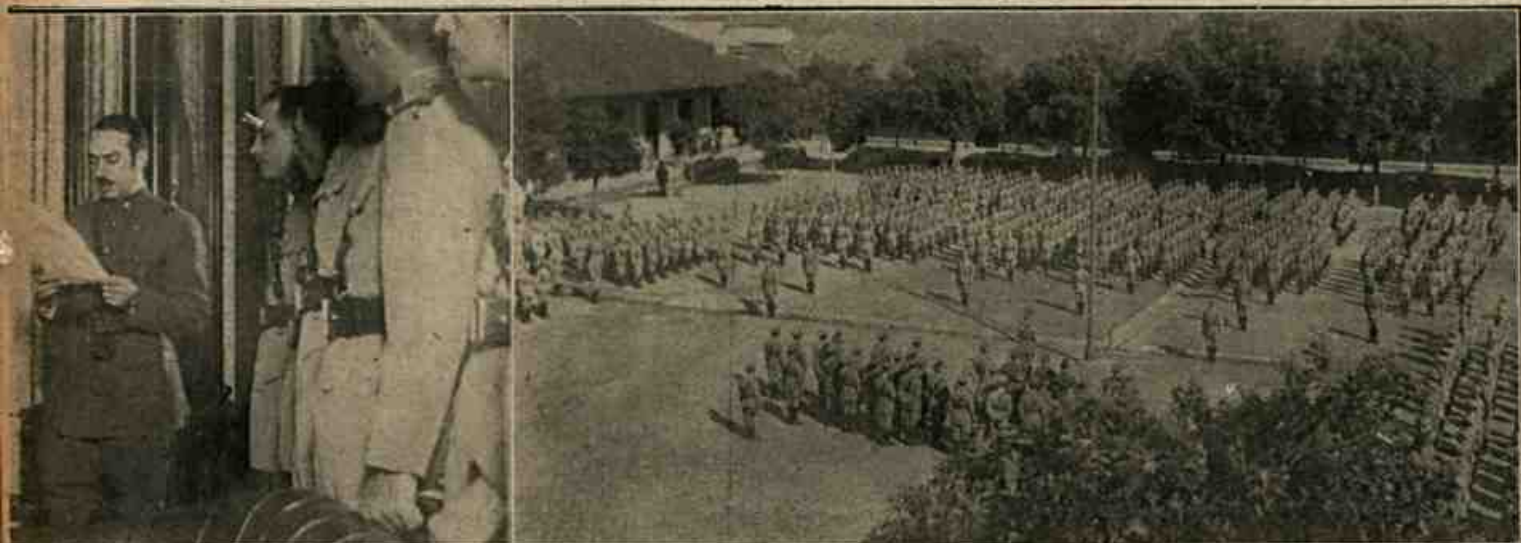
FOOTBALL

Jogo do Fluminense x Vasco da Gama. Foi vencedor o Fluminense por 2 x 1.

NA EXPOSIÇÃO

Instantaneo tomado no campo do Flamengo, domingo pelo Brasil

NO CLUB MILITAR

Durante o baile do dia 24 de Maio

QUE PASSOU

simile" da espada do general San Martin, no dia da Argentina

DE CÃES

ultimo, durante a exhibição de cães na mostra realizada Kennel Club.

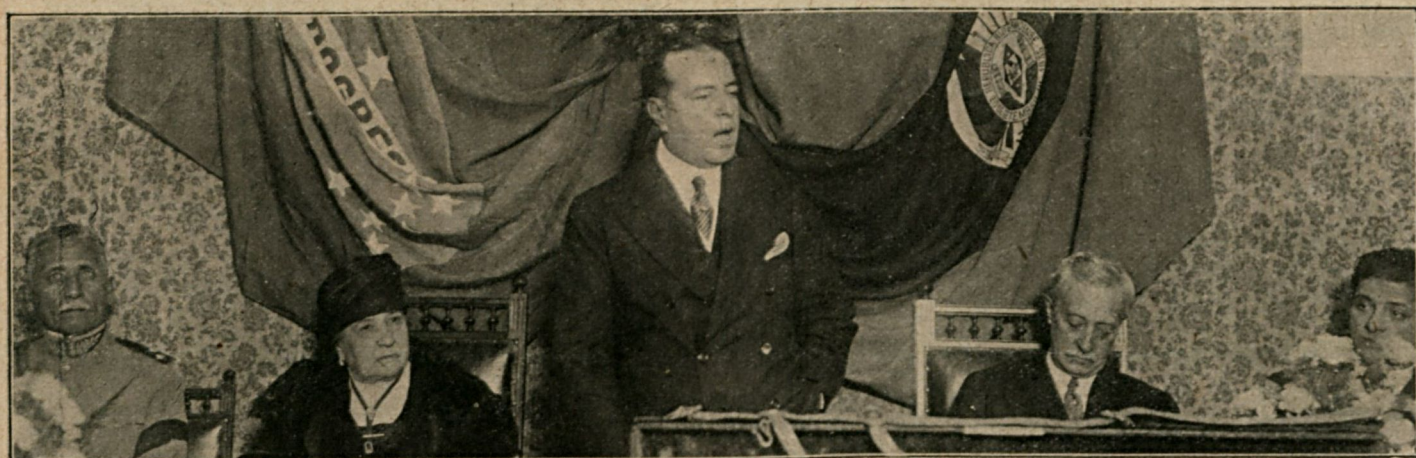
NO T. TENNIS CLUB

Senhorinhas presentes ao ultimo baile

REGATAS

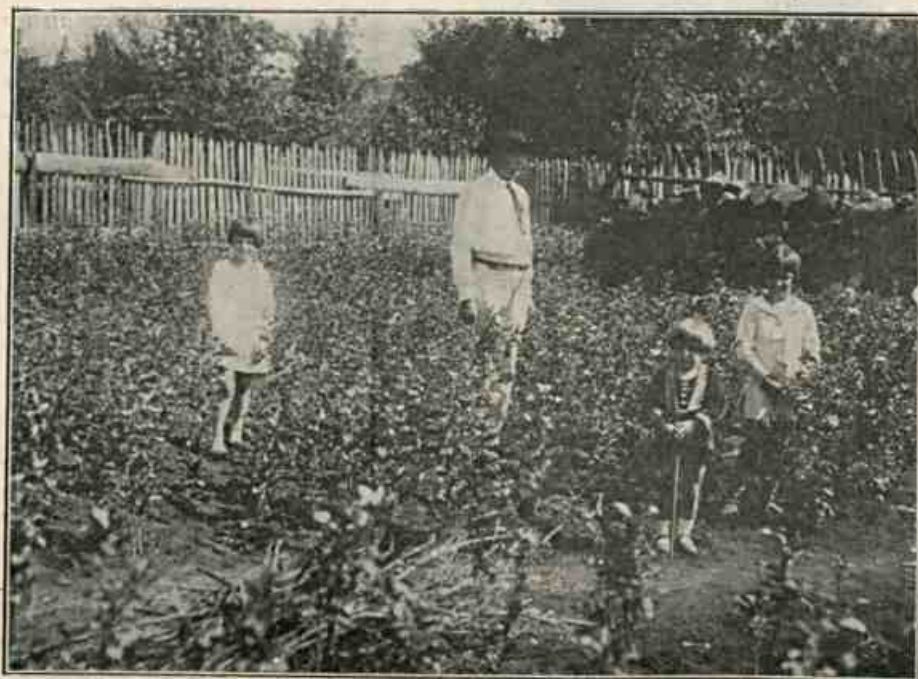
Aspectos da regata, na Lagôa Rodrigo de Freitas, realizada no ultimo domingo.

VARIOS ASSUMPTOS

No anniversario do Dr. Castello Branco, delegado do 12º Districto Policial e a inauguração do amphitheatro de clinica psychiatrica da Faculdade de Medicina.

A commemoração do 24 de Maio. Ao lado do conferencista está a filha do general Ozorio

Junto á estatua do general Ozorio, no dia 24 de Maio

O embarque de Didi Caillet, para o Paraná

A CULTURA DE FRUCTAS ESTRANGEIRAS, NO BRASIL

Viveiro de fructas européas em São Joaquim, de propriedade do Dr. Paulo Bathke. E' a gravura um documento vivo da pujança da terra brasileira.

"Fumo Mineiro", typo popular em São Joaquim, tem 80 annos e esteve na guerra do Paraguay.

A proposito da cultura de fructas européas no Brasil, recebemos de um leitor uma carta da qual transcrevemos o trecho abaixo:

"São Joaquim, 29 de Janeiro de 1929. Illustrada Redacção d'*O Malho* — Saudações! — Junto a esta, envio, pedindo que seja publicada n'*O Malho*, uma photographia de um viveiro de mudas enxertadas de fructas européas, constando na maioria de maçãs Calvin. O viveiro é de propriedade do engenheiro Sr. Paulo Bathke, que se dedica com afinco á cultura dessas fructas e tem feito ultimamente propaganda intelligente nos jornaes daqui e do Rio. As maçãs Calvin produzem aqui em abundancia, chegando uma macieira a dar 2.000 e mais fructos. Fructificam em Maio, digo, amadurecem em Maio e uma maçã chega a pezar 400 a 500 grs. e mais. São saborosissimas e de cultura facil e facil conservação. Outras fructas como peras, pecegos e ameixas existem nesta região e se o governo lançar as vistas para este municipio, dando-lhe faceis vias de communicação, em pouco tempo seria S. Joaquim da Costa da Serra, com seu clima esplendido e altitude de 1.300 metros além de latitude approximada de 30º, um centro de primeira ordem para a cultura das afamadas fructas européas.

Já se disse que seria com razão chamada a California brasileira..."

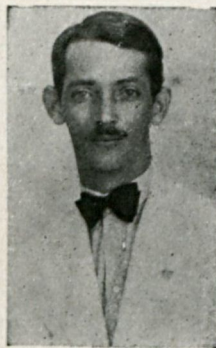
Depois da inauguração dos serviços radiotelegraphicos da Agencia Americana em Fortaleza; ao centro está o presidente do Estado, Dr. Mattos Peixoto.

Depois da communhão dos empregados do Collegio Salesianos de Nictheroy

ALBUM DE ŒDIPO

Ficha charadistica n. 28 — João Dias Martins Junior (Calpetus), do Bloco dos Fidalgos, de Santos.

Ficha charadistica n. 18 — Arthur A. Caetano (Arthano), de São Paulo.

Ficha charadistica n. 62 — Humberto Teixeira Ferreira (Dr. Mabuse) Nucleo Enigmatico.

Ficha charadistica n. 60 — José Pedro da Fonseca (Nucleo Enigmatico).

Ficha charadistica n. 16 — João E. Lopes de Souza (João da Roça), de Nazareth, Pernambuco.

Ficha charadistica n. 19 — Holstein de Sellos (Eureka), da U. C. B. e A. C. L. B.

Ficha charadistica n. 29 — Firmino Reis Vasconcellos (Conde Guy de Jarnac), do Bloco dos Fidalgos, de Santos.

Ficha charadistica n. 31 — Emilia Machado (Diana), do Bloco dos Fidalgos, de Santos.

Ficha charadistica n. 59 — Sebastião Bueno (Tieno), do Nucleo Enigmatico.

Ficha charadistica n. 6 — Celina Pinto (Thalia), do Bloco Charadistico Gaúcho.

Ficha charadistica n. 21 — Francklin do Rego Barros (Klingoros), Recife.

Ficha charadistica n. 30 — José Pereira da Silva (Dapera), do Bloco dos Fidalgos, de Santos.

Ficha charadistica n. 55 — Odorico de Barros Lima (Radio), Recife.

Ficha charadistica n. 27 — João Guilherme Cruz Filho (Barão de Damerales), do Bloco dos Fidalgos, de Santos.

Ficha charadistica n. 22 — Antonio Correia Raposo Recife.

Ficha charadistica n. 61 — Alfranga (Alfredo Franco Gabriel), Nucleo Enigmatico.

Ficha charadistica n. 3 — Joaquim Bittencourt de Azeredo Coutinho (Soldado), Floriano, Estado do Rio.

Ficha charadistica n. 49 — Emilia Golzio de Lima (M. Lia), Recife.

Ficha charadistica n. 4 — Maria Ramos de Azeredo Coutinho, (Sertaneja), Floriano, E. do Rio.

Ficha charadistica n. 5 — Arthur Augusto de Oliveira (Olivares), Pomba, Minas.

O VICE-PREFEITO DE FRANCA

Cap. Joaquim de Paula Costa

Franca, a linda cidade do Norte Paulista, tem como seu Vice-Prefeito municipal em exercicio o prestante cidadão cap. Joaquim de Paula Costa, descendente de uma das mais antigas e tradicionaes familias daquella zona. Cavalheiro de elevados dotes pessoaes, salienta-se pela honradez dos seus actos e pela solicitude com que procura attender aos interesses dos seus municipes.

O Prefeito da cidade é o major Torquato Caleiro, que se encontra em licença. Idealizador da Franca moderna, o prefeito, benemerito e assás popular, entregou a realização dos melhoramentos locaes á intelligencia e probidade do cap. Paula Costa, que se tem havido com brilhantismo no desempenho do espinhoso cargo.

A cidade, hoje renascida ao sopro de indiscutivel progresso, que a tem collocado ao nivel das mais importantes do interior, deve muito ao espirito pratico do seu incansavel Vice-Prefeito em exercicio.

Alberto Martins, Secretario da Camara Municipal de Ponte Nova — Minas.

Foi descoberta no Montepio Municipal uma nova "societas sceleris". Sua originalidade ficcu provada no facto de "matarem" para roubar apenas os parentes... Hoje, o pae, amanhã, a filha, depois a mãe, emfim, a familia toda!

Felizmente para as victimas, a sua morte não passava de uma simples figuração. Morto, na realidade, era apenas o cofre social, que, nesta brincadeira "tomou tanto na cabeça", que é difficil poder mais se levantar...

Depois do "trabalho", vêm agora as autoridades e querem metter toda essa gente na cadeia.

Haverá justiça nisso? Que crime poderá existir, em "ultima ratio" na "morte" de um traste que nem serve para guardar os dinheiros?...

A "estrella negra" passou um destes dias pelo Rio... Foi a Buenos Aires divertir os olhos dos visinhos. Promette, porém, depois de satisfazer-lhes a curiosidade natural, exhibir tambem ao nosso publico as suas fórmas de ebano.

Estamos a ver desde já a revolução que a dansarina exotica provocará na pacatez da nossa vida nocturna.

Quantos desgostos, quantos aborrecimentos a policia vae ter, minha gente!

Se a sylphide negra fosse msemo uma estatua evadida dos museus da Europa, tinha que voltar para lá aos pedaços, tantas as apalpadelas dos nossos "saothmér" nas virtudes da carne preta...

Automobilismo

LIGANDO AS TRES AMERICAS!

O proximo Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem, a reunir-se em 1930 no Rio de Janeiro, discutirá os termos do projecto de uma grande rodovia que partindo da America do Norte, ligue-a á do Centro e á do Sul. Se se chegar a termos satisfactorios na discussão desse projecto, o Congresso terá só por isso justificado a sua reunião, tão evidentes são as vantagens economicas, moraes e politicas da união dos paizes todos do Continente por uma grande via de communicação.

NO PRINCIPADO DE IDAR SÓ HA CARROS DA GENERAL MOTORS

A algumas centenas de kilometros de Bombaim fica o principado de Idar, cuja população progressista vae recebendo alegremente todas as innovações uteis de origem occidental.

Não parecem ser ideaes as estradas do paiz. Pelo menos o proprio herdeiro do throno, em visita feita á General Motors de Bombaim, onde foi convidado a examinar um Buick, na pista de experiencias, affirmou que não conhecia melhor campo de provas que as estradas de Idar. São ideaes para se conhecer o valor de um carro, pois chegam a ficar quasi impraticaveis em certa época do anno, no tempo das monções, quando chuvas torrenciaes cahem sobre a região, durante mezes e mezes.

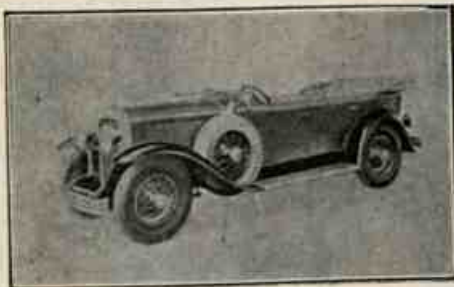
Nesse pittoresco principado, talvez pelo exemplo do chefe do governo, possuidor de um Cadillac, um Oakland, um Oldsmobile — a primeira marca de automoveis introduzida na India — um Chevrolet e um Buick, não se encontra carro algum que não seja fabricado pela General Motors.

Nos campos, tanto para carga como para o transporte de passageiros, o carro mais vulgarisado é o Chevrolet.

Justificando esse quasi monopolio automobilistico da General Motors naquella região, o principe de Idar, chamado pelo seu novo Maharajá de Kurma, affirmou que aquelles carros eram o vehiculo ideal para as estradas da India.

OS NOTAVEIS APERFEIÇOAMENTOS DO NOVO OLDSMOBILE SIX 1928

O Oldsmobile modelo 1928, que ora está sendo apresentado nos mercados do Brasil, é dotado de um motor maior, de um novo typo de chassis e de novas carrosserias Fisher — mais elegantes, mais amplas e de excellente gosto esthetico.

A apparencia geral deste novo carro, notadamente moderna e elegante, destina-se a ser, com justiça um dos automoveis mais apreciados de sua classe, digno em tudo de honrar o nome da grande organisação que o construiu.

BUICK, turismo.

O motor Oldsmobile é de alta compressão e desenvolve 55 cavallos vapor, possuindo uma tampa de cylindros de fórma original — creação do Laboratorio de Pesquizas da General Motors— que permitte um fluxo intenso e suave de força, offerecendo as vantagens da alta compressão e abafando, ao mesmo tempo, os ruidos causados pelas detonações. Este motor foi comprovado em cerca de 2.108.000 kilometros de experiencias, sob a observação rigorosa dos engenheiros e technicos do Campo de Experiencias da General Motors.

O chassis, completamente isento de ruidos, constitue uma das mais notaveis conquistas da mecanica, prolongando consideravelmente a duração do carro todo. Os coxins de borracha, sobre os quaes assenta o motor, a nova embreagem cujos discos são isolados do cubo por borracha, o novo systema de junta universal duplamente isolada por materiaes abafadores de ruidos, servem a collaborar para o silencio do conjuncto. O isolamento entre a machina e o chassis é um dos mais importantes melhoramentos, consituindo uma fonte de permanente satisfação para o automobilista.

CHEVROLET, sedan.

Consiste de sete modelos a série completa do Oldsmobile 1928: — Turismo, Voiturette, Coupé Commercial, Coupé Sport, Coche, Sedan e Landau. Em todos estes modelos foi profusamente usada borracha e outros isoladores, afim de tornar ainda mais silenciosas as carrosserias, que despertam a attenção pela extraordinaria elegancia, luxo e conforto que offerecem.

Oldsmobile está se tornando dia a dia mais procurado pelo comprador que deseja um carro fino de preço modico. Essa popularidade de Oldsmobile é devida exclusivamente á sua qualidade de construcção, solidez comprovada, funccionamento economico e inconfundivel belleza de estylo. Hoje, aperfeiçoado em tres decadas de estudos e experiencias acuradas, Oldsmobile apparece como um carro muito adeantado á época actual, quer pela qualidade de seu mecanismo, quer pela belleza de suas côres e linhas.

O Oldsmobile 1928 é, inquestionavelmente, um triumpho para a General Motors, triumpho esse que resulta directamente da sua politica industrial, inteiramente voltada para o Progresso.

TRABALHO NOCTURNO NA COMPANHIA FORD

Depois de dez annos de actividades ininterruptas neste paiz, é esta a primeira vez que as officinas da Companhia Ford se vêm obrigadas a funccionar dia e noite para a montagem dos novos carros e caminhões — unica solução viavel, no momento, para o preenchimento das encommendas que vinham se avolumando desde a introducção do modelo "A".

Esse desdobramento do horario de serviço exigiu, como é natural, a admissão de mais algumas centenas de operarios. E, apesar da Companhia Ford já contar em suas folhas de pagamento com mais de 900 homens, aos portões de seu estabelecimento, em São Paulo, afflue, diariamente, uma verdadeira romaria de candidatos a emprego.

Segundo fomos informados, não é apenas o volume de producção que obriga a prospera empreza a organisar duas turmas de operarios. Neste caso, o antigo Ford do modelo "T", em seus melhores periodos de venda, teria exigido duas, tres ou, talvez, mais turmas...

São, tambem, a qualidade e a construcção dos novos productos Ford que, como todo o mundo já não ignora, sendo mais fina e perfeita, requerem pessoal mais habilitado e, principalmente, mais tempo.

(Termina na pagina 50)

MODO DE FAZER DESAPPARECER UMA MA' EPIDERME

(Do "London Fashions")

Os cosmeticos nunca melhoram uma má epiderme e frequentemente são damninhos. O modo racional de livrar-se do véo escuro, morte do rosto, é deixar que a pelle nova que está em baixo, possa sahir e respirar, mostrando sua frescura e juventude. Isso se faz de uma maneira muito simples e suave. Applique-se ao rosto cera pura mercolized (pure mercolized wax) pela noite como se fôra cold cream, e lava-se pela manhã. A boa pure mercolized wax se adquire em qualquer pharmacia importante.

Absorve a pelle desfigurada de uma maneira suave e sem dôr, deixando a cutis natural e brilhante. Tira, naturalmente, quasi todas as imperfeições do rosto, como manchas arroxeadas, pallidez, sardas e queimaduras do sol, etc., etc.

Como inimigo das sardas é aformoseador geral da cutis, esse antigo remedio não tem rival.

SUPPRESSÃO DO BUÇO FEMININO

Para as damas que vêem desfigurada a sua belleza por este incommodo crescimento do pello, constituirá uma noticia consoladora a de saberem que se póde lograr a extirpação completa e definitiva do mesmo.

Para obter esse resultado, é mistér applicar porlac puro, pulverizando com elle as partes do corpo afeadas pelo pello.

O porlac se encontra á venda em quasi todas as pharmacias. O porlac não só logra o immediato desapparecimento do pello como, tambem, impede sua reapparição, pois mata radicalmente as raizes pilosas.

Illustração Brasileira — Orgão da alta cultura literaria e artistica do paiz, publicando em cada edição quatro reproducções de pinturas de autores nacionaes, nas côres da propria téla.

Um sujeito que levavam a enforcar, dizia ao carrasco,

— Não me toquem no pescoço que tenho mais cocegas e caio na gargalhada!

☆ ☆ ☆

O homem que possuir uma boa esposa deve considerar-se feliz no mundo.

Tenho
50 annos
fumo ha mais de 30
e vejam como meus
dentes são brancos!
Bastou-me para
isso, combater os
effeitos do fumo
sobre os dentes
com o uso do
Liquido Odol
combinado com a Pasta Odol
É um prazer bochechar com
Odol, pois além de ter os den-
tes preservados da carie, trago
sempre na bocca um sabor
agradavel e no halito um
perfume que faz desapparecer
o cheiro do cigarro.
Sempre fumei, fumo muito
e hei de fumar, graças ao
Odol
Odol
ODOL
PASTA DENTIFRICIA

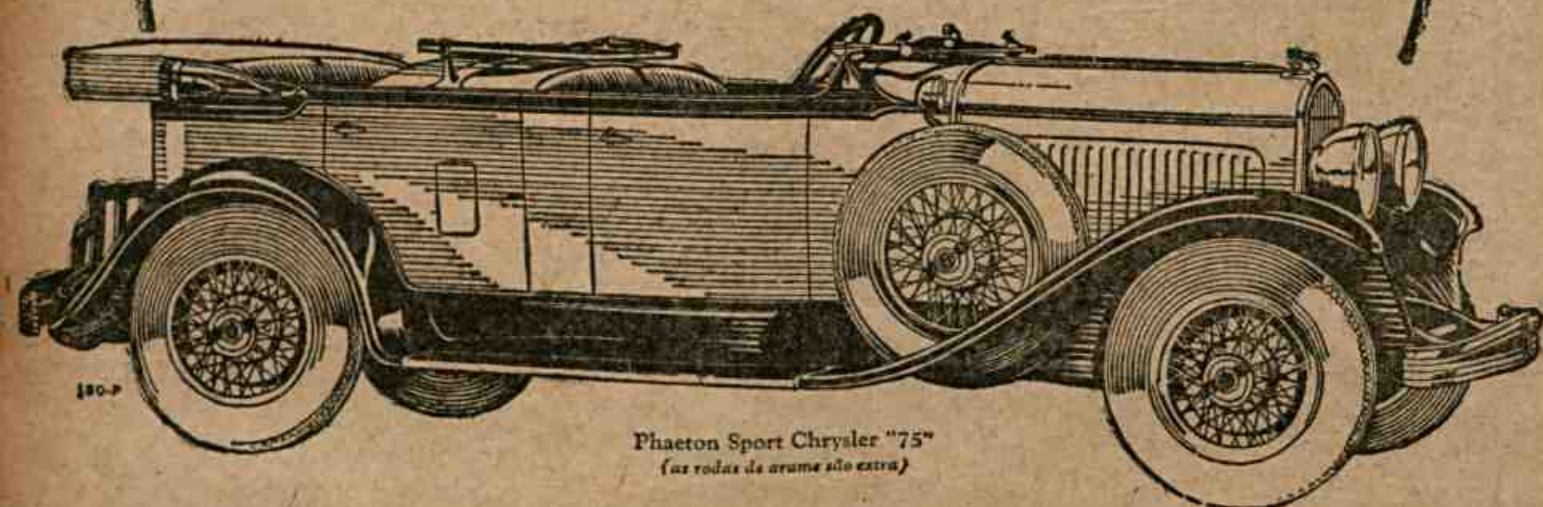
INAUGURA-SE NA AVENIDA O LUXUOSO CAFÉ MAUÁ

A assistencia ao acto inaugural, vendo-se ao centro os Srs. Aureo Augusto Pedreiro, Ernesto B. da Silva, Antonio Lopes de Souza e Miguel Pedreira, que formam a parceria detentora das casas: Café Rio Branco, Casa Nice, Casa Antarctica e Café Mauá.

O Sr. Braulio Virmond de Lima, da firma David Carneiro e Cia. e da secção de propaganda do Instituto do Mate do Paraná.

Mariazinha, filha do casal Raymundo Nonato, que completou 7 annos no dia 24 do corrente.

A senhorinha Laura Barros, nossa leitora.

Para velocidade, impeto e vigor
o publico prefere o
CHRYSLER

Phaeton Sport Chrysler "75"
(as rodas de arame são extra)

Desde os primeiros tempos, os engenheiros Chrysler têm utilizado sempre o que ha de melhor na arte e pratica da industria, não se conformando, porem, com acceitar innovações sem submettel-as primeiramente ás reformas que julgam adequadas. ⁋Em addição a isso, têm ideado e posto em pratica tantos principios novos que os automoveis Chrysler se destacam agora de todos os demais carros. ⁋É porisso que a velocidade, o impeto e o vigor que V. S. observa num Chrysler "75" ou "65," mal podem ser igualados—e muito menos superados—em automoveis que custam muito mais.

Unicos distribuidores para os Estados de Minas, Rio, Espirito Santo e Districto Federal:

AUTO MERCANTIL BRASILEIRA S / A.

AV. RIO BRANCO, 247

Phones — Central 1744 e 2407

Posto de serviço:
O maior do Brasil — Edificio proprio
RUA DOS INVALIDOS, 123
Phone — Central 1148

AUTOMOBILISMO

(FIM)

PNEUMATICOS... PARA OS CAMPONEZES

O automovel não fugirá tão cedo á ordem do dia. E' preoccupação quando não ideal, de meio mundo. Realisou o milagre de substituir velhos tropos e comparações.

Não é raro chamarem-se os oculos de parabrisa, certas proeminencias de para-choque. Quando as botas clamam miseria diz-se frequentemente que os pneumaticos estão fartos... Pois nem de proposito! Lemos numa revista estrangeira que os pneumaticos velhos dos automoveis estão sendo largamente aproveitados para a confecção de sapatos para camponezes na Europa.

No anno passado sòmente dos Estados Unidos foram despachados 1.330.000 dollares de pneumaticos velhos para a Europa, onde são empregados no fabrico da outra especie de pneumaticos...

Mentira...

Qual o quê,
minha priminha,
você...
é mesmo muito tolinha...

Razão de sobra me assiste,
para hoje estar muito triste,
muito triste, com você...

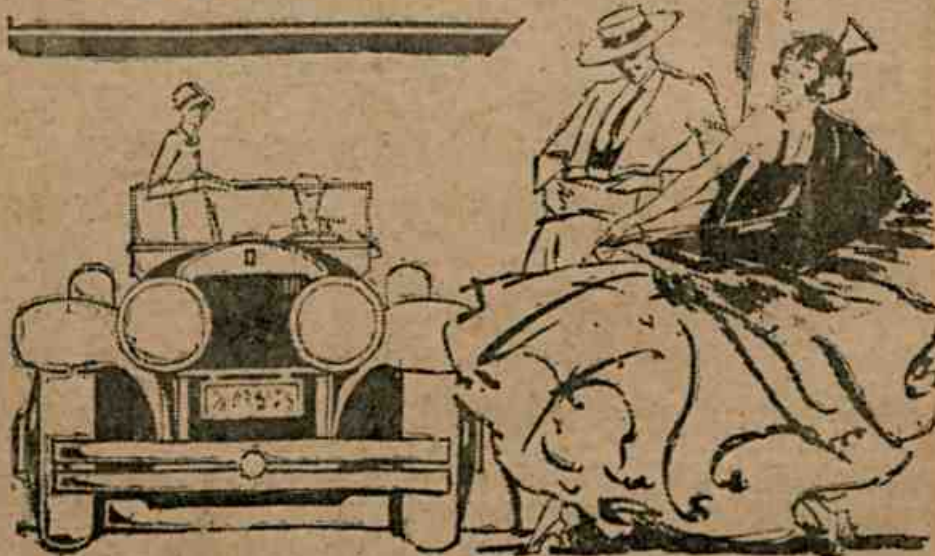
Você se zangou commigo,
que sou seu melhor amigo,
e por quê? meu bem, por quê?...

Porque eu dissera brincando,
foi brincando, bem se vê...
com a sua mão bem na minha,
sorrindo, olhando a folhinha...
... — Não gosto mais de você!...

Qual o quê,
minha priminha,
você...
é mesmo muito tolinha...

Oh! santa tentaçãozinha
a minh'alma é toda sua
desce do mundo da lua
nós estamos no Brasil...
.. ..
hoje é primeiro de Abril!...

OSCAR PAIM

Leiam ás quartas-feiras *Cinearte*, a melhor revista cinematographica.

Uma mulher moderna vista por uma mulher moderna

(FIM)

cepções. Geralmente, a emancipação das mulheres, deu um grande impulso ao progresso humano, provando um sem numero dellas que estavam em condições de concorrer com os homens em todos os dominios da vida.

Póde-se dizer que do ponto de vista da civilisação humana, e do seu futuro, as relações actuaes entre os dois sexos terão influencia ainda maior, mais favoravel sobre elles. Sempre houve excessos, mas não se deverá julgar pelas excepções. Os que acreditam que o typo da mulher moderna constitua um perigo, enganam-se, ou antes, são hypocritas...

"MISTER" DESESPERO

(ESPECIAL PARA "O MALHO")

Por isso que a uma só, dentre todas as nossas *misses*, poderia ser conferido o ambicionado titulo de *Miss Brasil*, verificou-se, como era de esperar da nossa sentimentalidade tão caracteristica, um movimento geral de carinho por todas as formosas derrotadas. E, assim, succederam-se demonstrações de toda especie de uma singular piedade esthetica, que ainda agora, como reconfortante balsamo, vem derivando de corações bem formados para o conturbado espirito das gentes patricias, que terão de ir ficando por aqui mesmo, a verem — como qualquer dos seus mais feios admiradores — a praia de Galveston por um oculo...

Essas meninas — em rigor, meninos, que estão ganhando balas e tetéias, por não terem tido a sorte do maninho, que foi passeiar na cidade e ver o circo — mais ou menos tristes, emburrados, continuar a receber, segundo noticiario extenso dos jornaes, homenagens realmente pouco definitivas, dada a sua eiva domestica, comquanto muitas dellas, se fantasiosas, possam transportar-se e viver na illusão deslumbradora, creada pelos tropos lyricos de admiradores exaltados, que, muito á brasileira, não se conformam com a justiça do jury... Quantas não foram engambeladas assim, com frases destas: "Deixe estar, minha nêga. Deus é grande e você é bonita mesmo"; "Não chore não, que o Futuro ha de dizer quem é, de facto, *Miss Brasil*"; "Volta p'ra nossa terra de cabeça erguida, bellezinha, porque este Rio de Janeiro não sabe o que é uma mulher bonita"; "*Miss Brasil* é você, só você"?...

Quantas, quantas não ouviram estas e outras palavras que taes?... Pensando bem, a Federação andou ameaçada. Santo Deus, o que não houve de protestos e conspiratas, pelas colonias e *centros* estaduaes deste desavisado municipio neutro!... Por mim confesso que impedi, a custo, premeditados excessos, muito anti-patrioticos, de amigos gaúchos, bahianos, fluminenses (estes vendo na minha serenidade infamerrima traição de um conterraneo indigno!) paulistas, espirito-santenses, mineiros e paranaenses. Um destes ultimos (com que pesar o digo!) se bem que renunciando a monstruosos designios de uma vindicta infernal, não se deixou catechizar de todo por mim.

Esse paranaense era o mais apaixonado e resoluto, o maior dos descontentes, que por toda a vasta federação brasileira deblateravam contra o resultado desse ruidoso concurso, na sua opinião "tão malfadado", da *Miss Brasil*. A sua immensa irritação, só comparavel a de outros coestaduanos seus, estava a delatar-me o fóco provavel da revolução, que muita gente começava a recear: o Paraná. Sim, pela atoarda apothetica em torno da sua *Miss*, parecia ter sido este o Estado sobre todos mais ferido, pelo vilipendio que encerrava o condemnado *veredictum*.

— Você viu, Dorival? Você viu a Didi, homem de Deus?... Que *Miss Brasil*, coisa nenhuma!

A Didi, a *nossa* Didi, *seu* carioca prosa, é *Miss Universo!*

Elle falava sempre exaltado, zangado commigo, a sacudir-me pelos hombros, ás mãos ambas, agride, não agride... Repetia-lhe que só de photographia tinha noticia da "sua Didi", e pela centesima vez tornava a lhe dizer que eu não era carioca, e muito menos *prosa*, mas sim fluminense. Como sempre, então, elle entrava, com perceptivel exagero, a elogiar a *minha Miss*, a me accender despeitos contra "o jury vesgo", a trabalhar-me sediciosamente. Exclamava:

— Ora ahi está. Que linda, a *Miss Fluminense! Quasi* tão bella como a nossa Didi. Tão bonita a sua *Miss*, Dorival! Por que não foi ella a *Miss Brasil?!*...

E seguiram-se abraços em mim, que elle affirmava serem *de solidariedade*, renovando sempre, em taes momentos, a sua generosa declaração, muito capciosa, de que não protestaria, de fórma alguma, se fosse a *minha Miss* a vencedora da *sua* Didi... Desaforo insupportavel era a victoria de qualquer outra sobre *Miss Paraná!*...

Que trabalho me deu esse paranaense, Santo Deus! Consegui, ainda assim, bastante, como, por exemplo, dissuadil-o da idéa de *ir se apresentar ao Isidoro, para virar isto* (o Brasil) *em frêge*...

Venho de lhe falar — quem sabe se pela ultima vez? Porque o rapaz está resolvido a emigrar! Disse-m'o francamente.

Já não era aquelle arrebatado, tão perigoso, que conversava agora commigo. Muito ao contrario, tanto, que me impressionou mais fundamente com a sua calma, transbordante de melancolia. Tinha a serena impavidez de um suicida convencido e modesto.

— Diz que se vae embora? — perguntei, com a mais sincera estranhesa.

Foram estas as suas serenas expressões de resposta:

— Vou-me embora, sim, meu amigo. Mas, não se assuste. Já prometti não me apresentar ao Isidoro, não me apresentarei. Vou-me embora do Brasil.

Abri a bocca para um natural protesto, mas elle, rapido:

— Por favor! Não diga nada. Ouça-me. Vou-me embora e talvez me naturalize estrangeiro...

Eu quiz outra vez falar. Elle avançou:

— Não... E' certo que me naturalizarei. Não posso mais!

Aproveitei a prostação em que cahiu, como que exhausto mesmo, o vago olhar perdido no marmore da mesa do café em que conversavamos, para exclamar, afinal:

— Você está louco, rapaz!

Fitou-me, teve um sorriso hamletico, e voltou a falar com a sua irritante serenidade, alisando o assucareiro, compassadamente:

— Tudo se junta, meu amigo... Vejo bem que você não leu os jornaes de hoje. A minha Didi...

Interrompeu-se com um suspiro, que succedeu, incontinente, ao doloroso *rictus* com que accentuara aquelle *minha*. Sacudido, quasi de pé pela subita emoção, bradei, rouco, com um safanão numa chicara:

— Morreu?!

Outro sorriso delle, mais frio, mais triste.

— Não — disse — mas o seu encanto e a sua graça estão feridos mortalmente e, como é natural, acabarão morrendo. Torno a verificar que você não leu os jornaes de hoje...

Na verdade eu não os tinha lido. Por isso, perguntei logo:

— Mas, afinal, que dizem os jornaes de hoje?

— No que elles dizem, meu amigo, está o desfecho mais triste, póde-se mesmo dizer o epitaphio da vinda ao Rio da minha, da *nossa* Didi!...

Falando, era agora todo um sudario de angustia a sua physionomia muito pallida.

— Leia isto, ahi, mesmo na primeira pagina!

Estendia-me um jornal do dia, que havia deixado sobre a cadeira ao pé. Bastaram-me os titulos sub-titulos, que enchiam todo o alto da pagina, com o *cliché*, ao centro, de *Miss Paraná*, para ficar sabendo de mais uma grande e curiosa homenagem que fôra prestada á *sua* Didi.

Curiosissima homenagem essa, na verdade, e a que mais ha de inspirar os hellenomaniacos da palavra escripta ou falada, que entre nós despertaram, ao rumor desse famoso concurso, dito hellenico. Homenagem que sugere logo, ao menos imaginoso desses "amigos da Grecia", a greguissima idéa de uma baralhada mythologica, em que Marte apparece usurpando as funcções de Páris, no julgamento de Venus... A mina que isso é para um passadista hellenico, de fibra!

Era o caso, segundo o jornal que eu via, de, no Forte de Copacabana (olha Marte, o Deus da Guerra, comparecendo...) ter sido dado á *Miss* Paraná o commando honorario de uma torpe — de canhões 305, informava a noticia. E tudo fôra feito, como accentuava o jornal, com toda a formalidade propria, lavrada a competente *ordem do dia!*

— Curioso — disse eu, devolvendo o jornal ao paranaense amigo.

Atirou-o com certa violencia, amarrotando-o, sobre a cadeira. E logo, erguendo os olhos, que de certo visavam o Céo, para o tecto do café, murmurou, como em sonho:

— Ella! Ella! A linda Didi commandando canhões!...

Fiquei gelado. Tive medo de comprehender. Aquelle *linda*, emitido com tanto sentimento... Aquelle *canhões*, pronunciado com tamanho desprezo... (No momento eu reflectia que chamam *canhão* á mulher feia...) Estaria o miseravel a perpetrar um trocadilho?!

Entre espantado e como que offendido, interpellei-o:

— Escute cá. Você está falando sério? Você sabe o que está dizendo?

Vi-me, com surpresa, a sacudil-o pela manga do casaco. E *má cara* devia ser a minha naquelle instante, porque elle disse, recuando o busto:

— Mas, espera ahi... Que cara e que máos modos são estes?

Grande que era, ainda, o meu esquisito constrangimento, tornei:

— Não, senhor! Não venha! Quero o preto no branco: tudo muito bem esclarecido. Vamos! Responda: isso é trocadilho?

Porque seria demais, realmente, trazer-me commovido um tempo enorme, o espirito, por sua causa, attribulado, ferido de mil angustias, algumas até patrioticas, para, de repente, sahir-se com um trocadilho muito reles, que o descarado manifestaria como sendo o seu objectivo, desde que me apparecera triste, lamentoso, a encher-me de pena delle...

Fiz-lhe ver tudo isso, sentindo-me, de facto, irritado. O seu patriotismo eu reduzi a cacos, logo que elle me disse estar resolvida e ser muito sincera a sua idéa de ir embora do Brasil. Lembro-me de que, nessa altura, lhe atirei com esta:

— O Brasil dispensa os filhos que o renegam, com fundamento em trocadilhos!

Nus góles de agua gelada, que tomei a pedido seu, deram-me a necessaria calma, que elle tambem me pedira, para ouvil-o.

E assim se explicou elle, já então sorrindo affavel, sem mysterios:

— Você deve comprehender que não é, propriamente, por força desse maldito trocadilho que eu emigro. Outros, bem peores, me teem sido de todo indifferentes, seguindo eu a viver, muito tranquillo, sob o Cruzeiro do Sul. Mas a verdade é que esse...

Não me interrompa! (Porque eu ia interrogal-o). Esse é um demonio de trocadilho que salta logo aos olhos de toda gente, pelo que, tão certo como estarmos aqui, passará a ser exploradissimo. E em detrimento de quem, pergunto eu agora? de *Miss* Paraná. Não

FRAGMENTOS

— A lingua portugueza é falada por 60.000.000 de pessoas.

— A primeira grammatica de nossa lingua, surgiu em 1540 e foi impressa por João de Barros.

— Quem se der ao trabalho de manusear as nossas grammaticas, verá que nenhuma dellas dá a quantidade exacta dos verbos reflexivos.

Um tratado da lingua ingleza assevera que possuimos 21 verbos reflexivos.

— Candido de Figueiredo empregou 22 annos na elaboração de seu Diccionario que contém 125.000 palavras.

— Camões, Bocage e Quental foram as tres maiores sonetistas da lingua portugueza.

— Ruy Barbosa além de ser muito estudioso, tinha boa memoria.

Certa vez, em uma roda de amigos, pronunciou cem synonymos da palavra "decaida".

— O notavel professor portuguez Xavier Fernandes escreveu que o immortal poema "Lusiadas" de Camões, "contém 5.000 vocabulos differentes".

é exacto? Começa, ou não, a comprehender-me?

Francamente, eu começava a comprehendel-o... Assenti num gesto. Elle continuou:

— Fui e sou, como você sabe, um *didista* exaltado, diga-se mesmo: apaixonado. Digo como o outro: jury não adianta. *Miss* Brasil, para mim, é essa que ahi anda com o seu titulo provincial de *Miss* Paraná. Ora, depois dessa coisa do Forte de Copacabana, dos canhões commandados por ella — eu me conheço, meu amigo! eu não posso permanecer no Brasil. Morreria, fatalmente, victima de uma neurasthenia feroz.

— Mas, por que, homem de Deus?!

Elle riu, sardonico.

— Por que? Por que? Você não conhece o Brasil? Sobretudo não conhece você este Rio de Janeiro, Paris da molecagem? O meu amigo não percebeu ainda que por mais bella e significativa que tenha sido a homenagem prestada a *Miss* Paraná no Forte de Copacabana, o nefando trocadilho, que já conhecemos, andará de bocca em bocca, entre esses cariocas muitissimo moleques, tornando-se, fatalmente, a origem de mil pilherias irritantes, que acabarão por inscrever entre as figuras populares mais ridiculas uma patricia distincta, admiravel por muitos titulos como a minha Didi, a minha *Miss* Brasil? O meu amigo não sabe...

— Basta! — berrei. Sei, sei tudo que você ainda poderá dizer, no sentido do muito que já disse. Realmeite é garoto o povo carioca. Os canhões, de facto podem lhe inspirar umas tantas blagues que, se não chegarão para *jacarandizar* a bella *Miss* Paraná, hão de seguramente, magual-a e aos seus admiradores. Mas, dahi a você se extraditar vae um abysmo, meu caro!

— E' o que lhe parece — tornou elle, promptamente. — Mas do que todos, do que a propria Didi, soffreria eu.

— Não comprehendo... — disse.

E na verdade eu não estava comprehendendo.

— Pois é muito simples, meu amigo. Absolutamente inconformado, eu incarno o desgosto, tão notorio em toda parte, dos *torcedores* de *Miss* Paraná. Sou o *Mister* desespero. Continuar por aqui, presentindo as pilherias que hão de vir, na certa, era — tambem na certa — caminhar para a cadeia. Sou o *Mister* Desespero, meu amigo! Vou-me embora.

E foi-se, dali mesmo.

DORIVAL VILLAR

Confere.
OSWALDO PAIXÃO.
Rio, Maio de 1929.

"Peccados e Virtudes"

VERSOS DO SR. HENRIQUE DE MAGALHÃES

O sr. Antonio Henrique de Magalhães acaba de publicar uns versos a que chamou de "Peccados e Virtudes".

E acertado andou o autor. "Peccados e Virtudes" dizem não só do seu objecto, como ainda de si mesmos... Não sabemos si o leitor nos entendeu bem. E como é possivel que não, tornemos mais claro o nosso pensamento: o livro do sr. Magalhães tem elle proprio virtudes e defeitos. Nesta expressão poderiamos resumir a nossa impressão que por não ser a da critica profissional, deverá por isso ser bem mais sincera. Aliás os peccados do livro em apreço não têm nada de commum com os ahi versejados, porque são apenas de forma. O seu espirito esse é no fundo bello, porque o poeta, longe de contar os vicios, combate-os na realidade... Ha mesmo por todas essas paginas uma constante vibração moralistica. O poeta é, com certeza, ainda um dos cultores das letras classicas, onde abundavam os grandes exploradores do genero. Hoje em dia, elles escasseiam sem duvida. Isto, entretanto, não será motivo para condemnal-os.

Aproveitemos assim as virtudes antigas, e deixemos a condemnação apenas para os peccados de que tambem por sua vez se acompanhavam, caro poeta amigo...

"BEIJO-TE OS PÉS, MISS BRASIL"

Uma linda valsa em glorificação á nossa embaixatriz em Galveston.

O maestro pernambucano Nelson Ferreira, nome firmado e festejado em todos os circulos musicaes do Norte, acaba de publicar aqui no Rio, onde se encontra de passagem, uma linda valsa que, dada a opportunidade, tomou, o titulo de — "Beijo-te os pés, Miss Brasil".

Essa producção do magnifico compositor nortista foi editada pela "Casa Carlos Wehrs" e para ella escreveu delicada letra o poeta de "Gritos do meu Silencio", Oswaldo Santiago.

OS SETE DIAS DA POLITICA

(F I M)

rança á mulher que se casa e aos filhos do casal.

Foi o Sr. Antonio Moniz quem trouxe a debate a questão do divorcio a vinculo. Era o unico meio de moralisar a questão.

Além de evitar as ligações irregulares que o desquite provoca, o divorcio attendia á situação economica, á creação e educação dos filhos.

O Sr. Antonio Moniz é de opinião que é este o unico meio de evitar a *dégringolade* do casamento.

O Sr. Adolpho Gordo pensa do mesmo modo. E porque pensa do mesmo modo, faz uma demonstração de erudição que deixa o Sr. Antonio Massa profundamente commovido e bestificado.

O Sr. Thomaz Rodrigues e o Sr. José Augusto tambem são favoraveis ao divorcio. A opinião do Sr. Thomaz Rodrigues causa verdadeira sensação. Até agora, o representante do Ceará foi tido como o archetypo do carrancismo no Senado.

Como é que S. Ex., agora, se manifesta favoravel a esta idéa avançada que renovará, *de fond en comble*, o Direito de Familia, em nosso Codgo Civil.

O Sr. Aristides Rocha, tambem da Commissão de Justiça, é contrario ao divorcio. Pelo menos, por ora. No dia em que S. Ex. sentisse que a politica situacionista se interessa pela questão, o senador amazonense deporá a sua opinião aos pés dos senhores do momento, e será o mais sincero e o mais ardoroso defensor do divorcio, no Brasil.

Quanto ao Sr. Massa, os charadistas da actualidade andam como doidos, quebrando a cabeça em cima da sua opinião manifestada no seio da Commissão de Justiça, mas que, até aqui, ninguem poude saber se era favoravel ou contrario á medida. Espera-se a chegada do Sr. Epitacio Pessôa para que fique resolvido o enigma...

* * *

Uma *enquête* do "Jornal do Brasil", entre senadores deu o seguinte resultado: favoraveis, 14, contrarios, 9; não têm opinião, 3.

Os tres que não têm opinião são os Srs. Pires Ferreira, Pereira de Oliveira e Pedro Celestino. Um "team" de *pês*.

São pelo divorcio, além dos 5 da Commissão de Justiça: os Srs. Nery, Carlos Cavalcanti, Joaquim Moreira, Feliciano Sodré, Celso Bayma, Godofredo Vianna, Bricio de Araujo, José Murtinho e Manoel Monjardim.

Manifestaram-se contra: os Srs. Vespucio de Abreu, Pereira Lobo, Florentino Avidos, Soares dos Santos, Fernandes Lima, Henrique Diniz, Munhoz da Rocha e Ferreira Chaves.

Mas o Sr. Arnolfo Azevedo matou o caso com uma cajadada na cabeça. Affirmou que a questão não seria discutida, este anno. Não era objecto de deliberações. Não passaria da sala da Commissão de Justiça.

Entretanto, ao que era corrente, no começo desta semana, o Sr. Celso Bayma apresentará um projecto neste sentido, consubstanciando a idéa nos moldes traçados na palestra da Commissão de Justiça.

Vamos ver até onde irá mesmo o caso.

O presidente Hoover está aborrecido, informam os telegrammas, com o Senado Americano, por causa da reforma das tarifas de seu paiz.

Ahi está uma cousa que se não daria entre nós. Os presidentes aqui só se aborrecem com a imprensa; com o Congresso, nunca. Camara e Senado, mal SS. EEx. esboçam um desejo, logo correm pressurosos ao seu encontro, e se alguma vez na vida passa pelas suas votações um projectozinho que não agrada ao Cattete, a culpa é deste ultimo, que não mandou a tempo avisal-os de seu pensamento a respeito.

Ao menos, neste ponto, podem gabar-se os nossos, a fraternidade entre os ramos do Poder Publico, será perfeita...

CONSULTORIO MEDICO

J. GOMES (S. Carlos, S. Paulo) — Recommendo-lhe int.

Bi-iodeto de mercurio 15 centigrs.
Iodeto de potassio 10 grs.
Ext. fluido de caroba)
" " " salsaparilha) ãã
Ext. de carnaúba) 25 c.c.
" " sucupira)
Vinho de caju' 400 c.c.

Para tomar um calice ás refeições.

Injecções intra-musculares de Iodo-bisman.

ESTUDANTE (Bello Horizonte) — Além da reacção de Wasserman no liquido cephalo-rachidiano para o diagnostico da syphilis nervosa, o medico afastado de qualquer centro Serologico, tem na reacção de Targonla uma indicação immediata para completar o seu diagnostico.

A reacção de Targonla é baseada sobre o seguinte principio: o elixir paregorico dá com o liquido cephalo-rachidiano uma suspensão colloidal. Nos liquidos pathologicos, produz-se uma precipitação mais ou menos importante.

Segundo Targonla unicamente os symptomas syphiliticos do nervaxe e a sclerose em placas dariam reacções positivas.

A technica é facil: — n'um tubo introduz-se: — 5 gottas d'agua, 15 gottas de liquido e 15 gottas de elixir paregorico. No fim de 12 a 24 horas ha precipitação total (r. fortemente positiva), ha precip. parcial (r. positiva), fraca (r. duvidosa), nulla (r. negativa).

A reacção é simples e fiel.

DONATO (S. Paulo) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio de funcção da prostata (bleno antiga e mal curada, onanismo, herança alcoolica, etc).

Aconselho injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico Masculino* e ás refeições dois comprimidos de *Yohydrol* Riedel. Electricidade medica (diathermia).

Mme. OLIVEIRA (Juiz de Fóra) — Recommendo-lhe int.

Raiz de ipeca — 50 centigrs.
Simaruba — 4 grs.
Agua fervendo — 120 c. c.
Gottas negras inglezas — XX gottas.
Xe. de ratanhia — 30 grs.

Uma colher de sopa de 2 em 2 horas. Injecções sub-cutaneas de Emetina (4 centigrs.)

XX (Petropolis) — Tome int.
Orexina basica — 10 centigrs.
Ext. de rhuibardo — 5 centigrs.
" " noz-vomica — 2 centigrs.

Para 1 pilula. Me. n. 20 — Uma ás refeições.

Como tonico reconstituinte aconselho uma colher de sopa de *Diratosol*.

HILDA (Santos) — A molestia de Basedon é considerada cimo uma dysthyperplasia do corpo thyreoide determinando o hyperthyreoidismo.

O emmagrecimento é um dos symptomas principaes do bocio exophtalmico.

Os Srs. deputados começaram bem o anno legislativo. Só para elegerem as suas commissões permanentes gastaram dezesete dias. Se para uma cousa tão sem importancia como esta, que se faz em horas, elles levam todo esse tempo, avalie-se o que irá acontecer com os orçamentos. Desta vez, certamente, o presidente Washington terá muito que se aborrecer com os seus amigos. S. Ex. que gosta de tudo a tempo e a hora, como homem methodico, não se compadecerá decerto com essa negligencia e d'ahi sahirão, sem duvida, desintelligencias graves demais para um final de legislatura entre nós...

Emfim, como quem me avisa, meu amigo é, segundo sabedoria do povo, esperamos que os seus representantes no Congresso não levem a mal a advertencia que d'aqui lhes fazemos em boa hora.

As dystrophias atacam outras glandulas endocrinas.

Póde-se observar na molestia perturbações imputaveis á vagotonia e á sympathicotomia.

A thyroidectomia intracapsular parcial dá muitas vezes resultados.

A serotherapia tem tambem indicação. Applicações de raios X.

DR. VEIGA LIMA

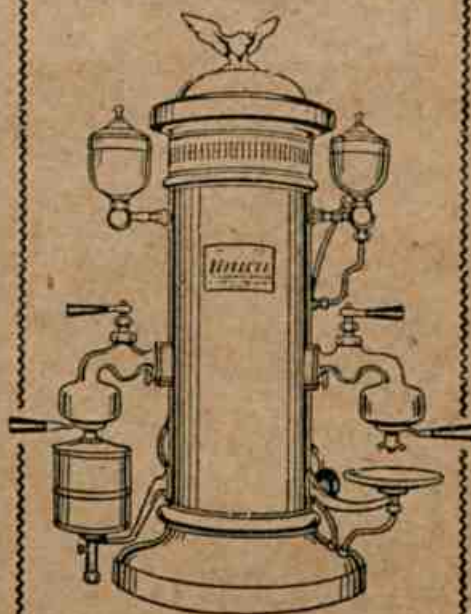
P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Veiga Lima — Consultorio — Av. Rio Branco n. 143 — 2° andar. Rio de Janeiro. A's 2 horas. Tel. C. 3607 — Caixa Postal 2316. ("*Imprensa Medica*").

O concurso para o mais bello carioca está fazendo successo. A rapaziada do Rio anda numa verdadeira roda viva. O movimento nos centros sportivos, então, tomou o caracter de uma verdadeira marathona...

O peor é que os taes cabos eleitoraes que entre nós se mettem em tudo, já começaram a estragar talvez a cousa, entrando tambem com o seu jogo. Aqui, aliás, deveriam ser as melindrosas as maiores "torcedoras". No entanto, não são. Ha rapazes que brigam pelos seus candidatos. Como explicar esse estranho facto? Será que um homem possa achar outro tão bello a ponto de se apaixonar por elle?

Não, decerto. A paixão delles, ao que se diz, não é pelo collega A ou B, mas pela baratinha que o jornal promette!

Eis como se explica o enthusiasmo dos cabos que ora andam pelo Lunas, seu quartel-general, a arranjar votos...

Tambem esse não será por acaso um interesse licito?

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

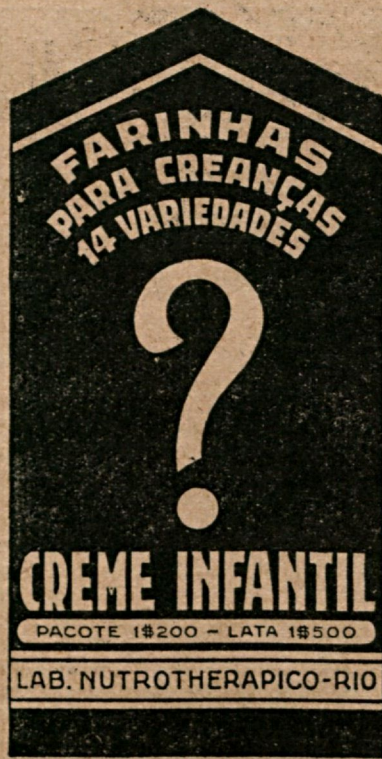
GALERIA DAS LADRAS

ANNA FERREIRA ROUBA PARA O SEU AMÔR

Desde que o "seu" Manoel, um padeiro de longos bigodes a Kaiser e um bruto caracol no queixo, se metteu na vida da Anna Ferreira ella deu para roubar. Tonta de amôr por elle, apezar da sua saude e da sua musculatura, achou que devia escravisar-se aos seus desejos... E como os magros ordenados de domestica não bastavam para manter a "menage", Anna Ferreira resolveu "associar-se" com todas as patrôas. E emquanto o Manoel, barriga para o ar, ficava em casa — um quarto

Anna Ferreira

num cortiço em São Christovão — a Anna Ferreira pagava o tributo da sua doida affeição furtando objectos, joias e roupas de valor. Certa vez — numa residencia de gente abastada na Tijuca — pilhando-se só em casa, reuniu quatro ou cinco ternos de casemira, sobretudo, relogio e chapéos do patrão, correndo a entregar tudo isso ao Manoel. Quando os donos da casa regressaram encontraram-na em desordem e a Anna amarrada e amordaçada.

Alliviada, Anna Ferreira creou uma fantasia com a qual escondeu toda a realidade: um grupo de ladrões assaltara-a e ella, dominada, nada pôde fazer. Mais tarde o investigador incumbido das diligencias, vendo o Manoel com um terno e o relogio de ouro furtados, prendeu-o. Elle, na delegacia, declarou que adquirira a roupa e a joia de uma pretinha sua vizinha. Agarrada, Anna Ferreira, foi, na sala dos commissarios, collocada em frente de Manoel:

— Ah! conta a verdade, meu bem, sim? — disse ella para elle.

— Não...

— Pois fui eu que roubei para elle! Fica-lhe tão bem, não fica?

— Então você rouba para sustentar este marmanjo, hein? — perguntou a autoridade.

E ella, como que envergonhada, baixando os olhos:

— Que quer?

E sorrindo:

— Para ter um amôr tão bonito só fazendo assim...

JOSE' AMALIO

CAFÉ MAUÁ

UM ESTABELECIMENTO "CHIC"

Desde a semana transacta que a nossa cidade conta com mais um café moderno, verdadeiramente luxuoso e que veiu supprir uma necessidade de que ha muito se notava na Praça Mauá, hoje a nossa sala de visitas pelo movimento do porto.

Em casa ampla, bellamente mobilada, cheia de luz e um serviço esmerado não só de café como "bar", por certo satisfará aos nossos visittantes.

Nem outra cousa era de esperar da consciensiosa parceria: Aureo Augusto Pedreira, Ernesto B. da Silva, Antonio Lopes de Souza e Miguel Pedreira, que constituem a firma Aureo, Silva & C., que ora se estabeleceu á Avenida Rio Branco, 7, com o Café Mauá, que vem fazer parte do nucleo Café Rio Branco, Casa Nice e Casa Antarctica, hoje consideradas das primeiras do genero no Rio de Janeiro, pelo serviço esmerado que apresentam.

1 8 9 4
1
J U N H O
1 9 2 9

8º
TORNEIO
MAIO
E JUNHO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA, DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — RUA DO OUVIDOR, 164.

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FORMA NÃO E' CHARADA

PREMIOS

Para 1º, 2º e 10º logares em cada um dos torneios parciaes, e um outro para o vencedor destes, em conjuncto.

RESULTADO DO N. 1.381

Decifradores

Lyrio do Valle e Spartaco (ambos da U. C. P. — Belém, Pará), Jubanidro, Manet, Mr. Trinquesse, Pompeu Junior (todos da L. C. P. — S. Paulo), 29 pontos cada um; Ave da Sorte e Aventureira (ambas da Bahia), 25 cada; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 22; Pan (da T. Œ. — S. Luiz, Maranhão), 21; Olivares (Pomba), Alfranga (do Nucleo Enigmatico), Roceirinha Nazarena, João da Roça e Jovaniro (todos 3 de Nazareth, Pernambuco), 20 cada; Phebo, Saturno e Lyrio Branco (todos do B. C. G., Rio Grande), Anjoro (S. João d'El-Rey), 15 cada; Tulipa Negra (Bahia), 11; Violeta (Recife), 10; João d'Oéste (S. Paulo), 7; Soldado e Sertaneja (da T. P. — Floriano, E. do Rio), 6 cada.

DECIFRAÇÕES

1 — Chusma; 2 — Vedor; 3 — Chanqueta; 4 — Grande; 5 — Seneca; 6 — Abdito; 7 — Catavento; 8 — Pinguelo; 9 — Viuva; 10 — Alrotado; 11 — Peruca; 12 — Productos; 13 — Luzes-luzes; 14 — Desgaba; 15 — Lareio; 16 — Papeleta; 17 — Nosso; 18 — Mira-olho; 19 — Mario; 20 — Vinagreira; 21 — Barbote; 22 — Avelina; 23 — Compressão; 24 — Metara; 25 — Pousado; 26 — Penitenciado; 27 Matraqueada; 28 — Frontino; 29 — Ver mundo; 30 — O tempo mostra o amigo.

TAÇA MARIA FLÔR

Desta vez temos a assignalar a confirmação da inscripção dos charadistas lusitanos: *Euristo* (que remetteu 6 trabalhos), *Matuto* (4), *Bagulho* (3), *Jonas Fao* (6), *Rasalas* (1), *Jupiter* (3), *Jamengal* (2). Inscreveram-se tambem: *Pedro Canetti* (com 7 trabalhos), *Ave da Sorte* (6), *Aventureira* (5) e *Violeta* (5), os tres primeiros da Bahia, e a ultima de Recife.

A competição segue a sua marcha preparatoria, promettendo sempre um acontecimento extraordinario e interessante, como sóem ser as provas classicas do nosso desporto mental.

A Tertulia Edipica, de Lisboa, por proposta de *Euristo*, resolveu offerecer alguns premios para nossa competição, pelo que agradecemos do intimo d'alma mais essa prova de gentileza dos nossos confrades d'além-mar, sempre dispostos a tudo, que se ligue ao grande emprehendimento de confraternisação luso-brasileira.

N'*O Malho*, de 18 (pag. 39, verso, no canto esquerdo inferior) e no de 25, á pag. 40, tudo do mez findo, sahiu publicada a photographia da Taça, offerecida pelo nosso distincto confrade *Chantecler*.

Analysem-na os concurrentes e depois digam se ella não é digna de figurar na sala da bibliotheca do vencedor, attestando aos que a admirarem o esforço intellectual por elle despendido para se tornar seu detentor definitivo!...

Ave, charadistas brasileiros e portuguezes, todos á luta!...

TORNEIO — L. C. P.

CHARADAS NOVISSIMAS 41 a 44

2—2—Não me bata por qualquer cousa pois eu sou um homem valente.

Jubanidro (L. C. P. — S. Paulo)

3—1—Enchi-me de gozo quando vi ao sol a ultima cavidade do estomago dos bovideos.

Pedro Canetti (Bahia)

3—1—...O individuo arruinado fica, ás vezes, um tanto perigoso.

Strelitz (da U. C. P. — Belém, Pará)

5—1—Eis aqui a mulher que não gosta, em casa, de festas em honra de Baccho.

Aureo Marques Vidal (Bahia)

ENIGMAS CHARADISTICOS 45 e 46

Um animal em centro com primeira,
Certo rei em final e mais segunda,
Um rio em letras quarta e derradeira,
Vêm mais a barafunda.

Em fim e primeira — uma ave que bica.
O padre, ou três e quatro, D. Tiberio,
A todos que conhece, communica
Cousa de que se fazia mysterio.

Arthano (S. Paulo)

(*"Ao dr. Lavrud, intelligente e culto partidario da facilidade no charadismo, agradecendo"*).

Por que é que vives, bella, tentadora,
a namorar-me assim eternamente?
Olha que um dia, deusa seductora,
cáio em teus braços. Sê, pois, mais prudente!

Trajas tão bem teu negro e triste manto,
de tal maneira o trazes enfeitado,
que isto é verdade, embora cause espanto:
de ti já estou eu quasi enamorado!

Pintam-te feia os que não te conhecem,
porém eu sei que deves ser bonita
como as tardes que as nuvens purpurecem
e as estrellas que a noite resuscita.

És sempre namorada eterna e fida
dos que vivem no mundo, no entretanto,
todos sentem de ti como invertida
leio a palavra que é teu nome santo;

filha da Noite, és tu a propria noite
e o Somno, que é teu pae, tambem tu és!
Ninguem ha que nos braços teus pernoite,
mas quantos dormem já junto aos teus pés!

Junto aos teus pés, mas dormem de pés juntos...
Porisso é que eu te vejo sempre a rir
na eterna faina de fazer defuntos
tu (tem graça!) que sempre has de existir!

Não temo que comtigo me carregues
e disso, com certeza, já estás crente.
Eis a razão porque tu me persegues
com teu namoro eterno, persistente.

Anhangá

CHARADAS ANTIGAS 47 a 49

(*Ao presado chefe Marechal*)

Seguindo sabios conselhos
Deixei, um dia, a cidade.
Vim rever amigos velhos
E gosar a amenidade
Deste prospero rincão
Do meu querido sertão.

E eu gosto de ver, então,
A' fresca luz matutina,
Ver cobrir o chapadão
O branco veu da neblina—2
E o morro envolver-se inteiro
No burel do nevoeiro.

E depois, já pleno dia,
Ver, distante, na devesa
Essa mulher camponeza,—2
Cujo encanto me inebria
E por quem minh'alma anciosa
Tece sonhos cor de rosa.

Para o seio da cidade
Eu decerto hei de voltar;
Mas, senhor, com que saudade
Eu terei de recordar
A minha querida Rosa,
Matuta, arisca e vistosa.

Neptuno (A. B. C. — U. C. B — Bahia).

(*Singela dedicatoria ao Bloco dos Fidalgos*)

Na gaiola, encarcerado,
O meu lindo rouxinol

Entôa meigo trinado
Aos flavios raios do sol.

Sauda a bella manhã
Com seu lindo madrigal,
Entôa canção louçã,
Que enleva qualquer mortal.—3

Naquella nota afinada—1
Vai buscar um lenitivo
D'uma sorte mal fadada
De ser prezo qual captivo.

P. Roceirinha Nazarena (Nazareth)

(*Ao distincto amigo dr. Lavrud*).

O sol derrama os raios pela terra.
E deita pelo prado, em luz accesa,—2
Todo o calor que no seu corpo encerra,
Cumprindo o que lhe ordena a Providencia
Consagra em holocausto á Natureza—1
Seu Poder, seu Vigor por excellencia.

Etienne Dolet (B. dos Fidalgos)

LOGOGRYPHO

(*Ao Radio, retribuindo o seu "E[illegible] jado"*).

Se você não decifrar—2—1
Este trabalho, e ligeiro,
Perderá de charadista
O seu titulo verdadeiro.—4—1—3

E' cousa d'interessar—3—4
(Eu digo sem me exhibir)—1—3
A solução deste total
Que n'O Malho irá sahir.

Violeta (Da A. C. L. B. — [illegible])

TORNEIO — T[illegible]

CHARADAS NOVISSIMAS [illegible] a 41

(*Ao fidalgo Conde Guy de [illegible]*).

2—2—E' *tão fóra do [illegible], como mexicio*, o boato de que [illegible] é a "[illegible] *destinada ás festas do Espirito Santo*".

Thalia (B. C. G. — Rio Grande)

3—1—No "*calçado largo e mal feito*", se "*nota*" o pé mal *contido*.

Condessa Guy de Jarnac (B. dos Fidalgos — Santos).

(*Isto nãoeé pião*)

2—2—Dos telegrammas: — Na "*cidade*" do Rio de Janeiro, com destino ignorado, embarcou uma leva de indesejaveis. Seres rachiticos, enfezados, quasi sem *força*, que, por falta das respectivas fichas policiaes, lá não puderam trabalhar.

Fichas policiaes? E' engano. O que terão com a Policia os ex-celebres *fantoches* d'O MALHO?

Dapera (Bloco dos Fidalgos — Santos)

1—3—*Grande quantidade de "vento"* agitava o "*mar*".

Paracelso (B. [illegible] — Santos)

ENIGMAS CHARADISTICOS 45 e 46

(*Ao Etienne Dolet*)

Do todo da barafunda
Ocinla e tim, collega, é rio.
Como é a quarta mais prima,
Veja bem, eu não sorrio.
Agora, dou um bom fructo
Na segunda com a tercia.
No todo dá uma "*cousa*".
Acha a quem tiver solercia.

Lyrio do Valle (U. C. P. — Belém, Pará).

(*A Jozamaro*).

Vou preparar a final
Com a primeira (invertida),
Ficando assim no plural.
Tomarei certo navio
Que vá aportar ao "*rio*".

João da Roça (Nazareth)

CHARADAS ANTIGAS 47 a 49

— Escute aqui, nhá Marica,
Eu lhe preciso fallá!..,
Aquella menina rica,
Que esteve a namorá—1

O Tonico da butica,
Acaba de se casá
C'o sobrinha de Bemfica,
Aquelle "carne de apá"!!

— Eu *nada* tenho que vê—1
Cum niguem. Vá ispaiá
Pros outros nada sabê!

Ole! Nisso num mais me toque,
E é mió que vancê vá
Caçá "*vespa*" cum bodoque...

Moranguinho (São Paulo)

Um dia, dispuz-me a caçar,
Lá pelas mattas do Guamá;
Porém que havia, eu, de encontrar?!...
— Um enorme maracajá!...

O bicho correu para mim,
Logo eu, por *soccorro*, gritei,—2
Trepei n'uma "*arvore*", até fim,—2
E de lá, então atirei.

Bem assim que o tiro fallou,
Cahiu por terra o bichano;
Quando, certificar-me vou,
Já não era um gato, era *engano*.

Timoneiro (da U. C. P. — U. C. B, A. C. L. B. — Belém Pará).

O velho Chico Manhoso,
Quando está de bom "*humor*"—2
Entra em casa sorridente,
Beijando as creanças com amor.

E faz "*contracção*" facial—1
Para tel-as divertidas,
Produzindo com heroismo
Feias *carrancas fingidas*.

Von Protozoario (Bahia)

LOGOGRYPHO 50

Se grypho e commas puzer,
"*Deslocação*" é topada;—1—9—3—11
Mas se matal-a quizer,
"Ataque"-a, meu camarada.—7—2—8—4—5

Não "*peça*" a ninguem ajuda,—3—11—1
9—5—4
Pois todos terão fastio,
Té mesmo a "*mulher*" barbuda,—4—10—
2—7—6—1
Em vêr o nome do "*rio*".

Mr. Trinquesse (L. C. P. — São Paulo)

TORNEIO — B. C. G.

CHARADAS NOVISSIMAS 41 a 4[illegible]

2—2—*Gera a desgraça onde ha plantação de ameira.*

Valete de Espadas (Minas)

2—1—*Pessôa de mau caracter, até [illegible] molejo que offende.*

Zedrova (A. C. L. B. — Nazareth)

2—2—Esta *nota* apezar de *sincera dá [illegible] suas razões*.

Conde Guy de Jarnac (B. dos Fidalgos — Santos).

ENIGMAS CHARADISTICOS 44 e [illegible]

(*Ao moringa — velho camarada*).

Junta a final á primeira:
Tens um *rio* na juncção.
Dessas mesmas, uma córtes,
Outros *rios* advirão.

Da prima do meu total
Com dous terços da segunda
Ha de surgir, não contentes
Mais *rio* da barafunda!

Com um terço da segunda
Mais metade da primeira
Outro terço da segunda
Bem juntinha á derradeira;
Outro *rio* (que maçada)
Surge logo da salsada.

Termino aqui meu trabalho
Sem belleza, nem feitio.
Queres que diga o conceito?
Vae procurar este *rio!*

Lord

Os extremos, meu amigo,
Vistos de modo contrario,
Dão certa especie de abrigo
Assás extraordinario;
Segunda mais a final
Um nucleo — não se confunda
Fim, terceira com central
Daquella que é ahi segunda,
Animal. E, em conclusão,
Sem adorno é a solução.

K. Nivete (Da A. C. L. B. [illegible])

CHARADAS ANTIGAS 4[illegible]

(*Ao D. Casmurro*)

Se a *borracha* está subindo—1
N'aquelle paiz *distante*—2
Tem a sua bella cidade
(Veja, não estou mentindo)

De progredir, num instante
E ter grande *actividade*.

Spartaco (U. C. P. — Belém, Pará)

Lá no lindo *paiz* onde nasci—2
Ha uma *planta* de rara qualidade;—1
Talvez seja por isso que eu a vi
Usada como *mate* na cidade.

Altivo Trindade (Formiga, Minas)

2 (*Ao Barão de Damerales*)

Em festa sem *luz*—2
não ha garantia,
nos livre Jesus...
de tal agonia!!!...

Até mesmo a orchestra
o *rhytmo* não tem—2
e quem ella amestra,
não sabe tambem!!!

Quem fica por perto
faz o julgamento:
lhe falta por certo
algum *instrumento*...

Radio (Recife)

LOGOGRYPHO 49

Quem furta, vem na *miseria*—4—2—1—5
findar; vida desgraçada
que lhe *quadra* bem, pois, deve—2—3—8—5
ser pessôa condemnada.

.. ..

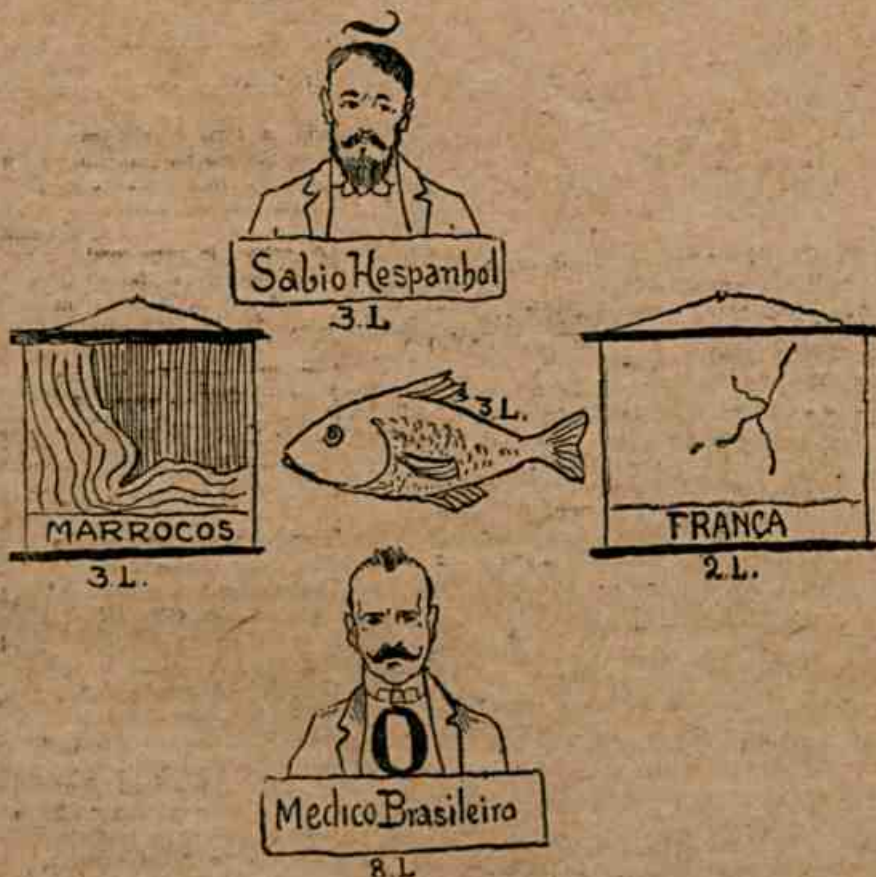
Comecei o logogrypho
quando um *mosquito* atrevido—8—7—6—2
zumbiu bem no meu ouvido.
Eis porque o fiz... sem grypho!

.. ..

Sustenta agora o total,—4—7—6—5
deixemos la de massadas,
vê se descobre o *conjuncto*
de coisas mal ordenadas.

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

NOTA — Gryphamos este logogrypho por necessidade de ultima hora.

ENIGMA PITTORESCO 50

Soldado (Da T. P. — Floriano, E. do Rio.

PRAZOS

Terminarão: a 15, 20, 26, 28 e 30 do corrente e a 5 de Julho seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

NOVA SECÇÃO CHARADISTICA

Trata-se aqui da que, sob o titulo de — *Pagina de Œdipo* —, appareceu com o 1º numero da revista mensal de sports, intitulada — "*Clubs*" —. Pelo numero inicial e pelo pseudonymo que a subscreve, vê-se logo o que della tem de esperar-se. *Ignotus* é, demasiadamente conhecido no meio charadistico, onde é tido como um œdipista competente e de reconhecido valor.

A "*Pagina de Œdipo*" está de parabens com a actuação de *Ignotus*.

Ao amavel confrade cumprimentamos; o mesmo fazemos á digna Redacção do mensario esportivo pela bella acquisição que fez, chamando para seu quadro de auxiliares o charadista Ignotus.

LIGA CHARADISTICA PAULISTA

Segundo communica *Barbazul*, seu 1º secretario, a L. C. P. elegeu, em 15 de Abril ultimo a seguinte Directoria, que terá de reger os seus destinos no periodo social 1929—1930: Professor Raul A. Fragoso (Mr. Triuquesse), presidente; Pedro Cunha Junior (Jubanidro), 1º vice-dito; J. B. Pompeu Junior, thesoureiro (reeleito), André Ortega (Barbazul), 1º secretario; Arthur A. Caetano (Arthano), 2º secretario.

Esta directoria empossou-se em sessão solemne de 1 do mez findo.

CORRESPONDENCIA

De 15 a 20 do mez findo enviaram trabalhos os seguintes charadistas: Conde Guy de Jarnac (4 a 6), Dapera (7 a 9), Etienne Dolet (10 a 12), Julião Riminot (13), Paracelso (14 e 15), Sezenem II (16), Seneca (17), todos do Bloco dos Fidalgos), Jovaniro (Nazareth).

Condessa Guy de Jarnac (Santos) — Acceitamos com prazer, a collaboração que V. Ex. nos offerece. Sua ficha charadistica tomou o numero 131.

Jonas Fao (Niza), Jupiter (Lisbôa), Jamengal (idem), Bagulho (idem), Matuto (idem), todos de Portugal — Agradecemos o prompto acolhimento, que se dignaram dar ao nosso torneio "*Taça Maria Flor*", concorrendo, desta fórma, para mais e mais se firmar o nosso intercambio charadistico. As fichas de inscripção receberam os numeros: 132 a do primeiro, 133 a do segundo, 134 a do terceiro, 135 a do quarto, e 136, a do ultimo.

Olivares (Pombo) — E' muito possivel que todas não saiam, porque ha muita charada novissima em qualquer dos torneios.

RIBEIRÃO PRETO

A CAPITAL DA TERRA ROXA

(F I M)

A iniciativa privada que em São Paulo, anda sempre na vanguarda, está tambem aqui, operando um conjuncto de obras empolgantes.

Occupando quasi toda uma face da Praça 15, coração da cidade, a Companhia Paulista está construindo um grande theatro e um arranha-céo para escriptorios.

Essa Companhia Paulista não é a de estrada de ferro, porém uma organisação local destinada a fabricação de cervejas e outras bebidas, a qual resolveu empregar todos os lucros na propria cidade.

O programma é assaz intelligente e, graças a elle, os demais concurrentes para não perderem o mercado terão de recorrer a novos methodos de vendas.

Esta empreza tem como director-presidente o homem que, pela sua intelligencia, honestidade e amôr ao trabalho empolgou Ribeirão Preto: o Dr. Meira Junior, figura de valor real e capaz de continuar no rico municipio paulista, a politica de moderação e probidade do chefe politico dominante, Joaquim da Cunha Diniz Junqueira.

Sinto-me á vontade para elogiar ambos, porquanto, sem conhecel-os pessoalmente, ouvi de pessoas insuspeitas e bastante conhecedoras da vida local, as melhores referencias á acção destes dois legitimos *leaders* da prosperidade ribeirão pretana.

Pelo que me declararam, acredito mesmo que, o Sr. Diniz Junqueira — o Quinzinho — como é conhecido, realisa nesta terra pacifica, o patriarchado politico que tanto dignificou a mentalidade de alguns chefes politicos no segundo imperio e poderá, pelo desprendimento, servir de paradigma a qualquer homem publico.

O meu desejo seria poder contar aos leitores da mais popular revista brasileira, uma infinidade de outros aspectos interessantes da vida dynamica de Ribeirão Preto, porém, numa visita rapida, as impressões que se guardam de um logar destes é tão forte, tão cheia de imprevistos, que não cabe numa chronica.

Dil-o-ei todavia, que, após onze annos, não encontrei mais aquelle Ribeirão Preto de aspecto sertanejo que me déra, pela côr vermelho-roxa da terra, a impressão de grande estuario humano em busca ainda de um leito definitivo.

Apenas em onze annos, a transformação foi radical, não só no que diz respeito a melhoramentos materiaes, como principalmente, em instituições de philantropia, assistencia social e ensino particular.

A Santa Casa, o Instituto Profissional, a Escola de Pharmacia e Odontologia, Instituto de Protecção á Infancia são marcos fulgurantes de benemerencia que ennobrecem uma população.

A Avenida do Café e a Francisco Schmidt são arterias de um organismo moço e cheio de saude. Igualmente aquella linda avenida que tem o lindo nome de Saudade, desdobrada em mais de um kilometro até o cemiterio, é um verdadeiro encanto.

Quem idealisou aquelle entrelaçamento das suas acacias formando aquelle caramanchão interminavel, por onde ao abrigo do sol, passam diariamente milhares de pessoas vivas e mortas, teve uma idéa feliz e original.

PLINIO CAVALCANTI

O esgotamento do lago Nemi, na Italia

(F I M)

peccado, posto que mysteriosamente desappareceram de um dia para outro. Isso se passou ha mil e novecentos annos, que é o tempo que calcula estejam naufragadas as galeras.

Nas margens do Nemi ainda se encontram vestigios do famoso templo de Diana, que existia naquelle tempo.

OS TRABALHOS ACTUAES

O emprehendimento energico e grandioso da engenharia moderna italiana, espera dentro de poucas semanas baixar o nivel das aguas até que os navios fiquem descobertos, e para isso estão usando quatro bombas possantes, que esgotam a agua a razão de 120.000 litros diarios, tendo aproveitado tambem um tunnel antigo ainda dos tempos romanos, que unia o lago Nemi ao lago Albano, que está mais baixo e que naquella época era utilisado para manterem no mesmo nivel as duas lagôas.

Este feito, que vem reviver uma phase importante da historia, expondo na sua magnificencia e grandiosidade duas authenticas e millenarias galeras romanas cheias de incalculaveis riquezas, trará ao local uma legião de turistas.

Vê-se, pois, que pelo lado financeiro o governo italiano terá um successo sem igual.

STORNI

E R R A T A

Do n. 1.383:

Entre os decifradores do resultado final do 6º Torneio do anno findo, Chantecler, N. Zinho, Roxane (todos 3 da Bahia), e Jubanidro (S. Paulo), tiveram 263 pontos cada um; Angerona Angelica, Clara Déa e Vigario de Wickfield (todos da Bahia), e Lyrio do Valle, Spartaco e Strelitz (todos de Belém), 260 cada um; o resto está certo. Entre os decifradores do n. 1.380, devem tambem figurar com 7 pontos cada um Lyrio Branco e Saturno (do Rio Grande); o *Laymé*, que se encontra logo depois de Diana, é — *Lakmé*. Nas decifrações desse ultimo numero o 236 é — Agnicio —; 240 é — Cousa rara, cousa cara. Enigma de Lyrio do Valle: — duas, tercia e quarta então — e não o que sahiu (4º verso). Antiga, de Lyrio Branco: além de grypho, deve haver commas na palavra — homem — do primeiro verso. Novissima, de Diana: antes de — bizarria — não deve haver commas. Na antiga de Altivo Trindade as palavras — Todos, rude e Todo Poderoso, não devem ter grypho. Logogrypho, 40, de Spartaco: o termo — objectos — do undecimo verso, não deve ser gryphado, nem haver commas depois de — *ciumes* — (penultimo verso). *Taça Maria Flor*: em vez de — proximo numero —, será, e irão ver — (1ª, 2ª e 7ª linhas), leia-se — numero anterior, foi, e como já viram — successivamente.

Ha outros faceis de correcção por parte do leitor.

MARECHAL

O TICO-TICO, a querida revista infantil, além de lindos contos, publica as mais interessantes paginas de armar.

BIOTONICO FONTOURA

O FORTIFICANTE IDEAL

— PARA —

HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

— o —

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude.

PIANOS ALLEMÃES

de F. L. NEUMANN, são famosos pela doçura do som e pela qualidade insuperavel. Importante e lindo sortimento. Superiores AUTO-PIANOS de incomparavel perfeição technica.

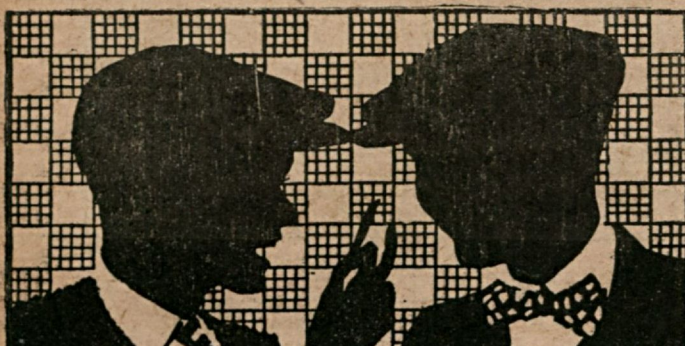
Grande e variado sortimento de rôlos e de musica para quaesquer AUTO-PIANOS de 88 notas.

PRAÇA TIRADENTES, 83 — RIO.

Casa Diederichs

ACABA DE APPARECER

A boneca vestida de Arlequim

DE ALVARO MOREYRA

Pimenta de Mello & Cia.
34 — Rua Sachet — 34

Um volume
5 $ 0 0 0

Opilação - Anemia produzida por vermes intestinaes. Cura rapida e segura com o PHENATOL, de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgantes e é bem acceito pelas creanças. Agentes Geraes para todo o Brasil — ARAUJO FREITAS & Cia. — 88 Rua dos Ourives — Rio de Janeiro. INNUMEROS ATTESTADOS DE CURA. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados.

Miniatura da capa de "Para todos...", de hoje

ENTRE O SENA E O TIBRE

(AS VICTORIAS DO VATICANO, EM PARIS)

(F I M)

viou aos *Campos Elyseus*, digo melhor, ao *Cai d'Orsay* o mais arguto, talvez, dos seus legados: o culto e maneiroso Monsenhor Cerretti, já agora elevado ás honras da purpura cardinalicia.

Paul Doumergue, com aquelle seu grande alcance de estadista modelar, á frente de um paiz, que é o figurino universal, não sómente das modas, mas até na orientação politica e literaria, o notavel chefe da democracia franceza envidou todos os esforços no sentido de estreitar mais e mais as relações com a Santa-Sé e com a Igreja.

E o resultado ahi está: o mesmo Aristides Briand, incontestavelmente, um talento ao serviço de uma nobre causa, acaba de resolver a restituição dos bens confiscados ás ordens religiosas e do mesmo passo a volta destas congregações aos seus conventos e collegios.

E, dess'arte, continúa a sementeira catholica a frutificar em terras das Gallias famosas. E' que ás ordens religiosas foi concedido tambem o privilegio dos noviciados para a preparação de missionarios e missionarias, que irão levar o nome da França, de envolta com o nome do Catholicismo, a todas essas paragens remotas do Oriente, da Africa adusta, da America mysteriosa.

Por outro lado, a mocidade franceza, essa que foi sempre formada na escola religiosa, que produziu os Bossuets e os Fenelons, do mesmo modo que gerou os Condés e os Fochs, a juventude franceza, digo eu, retomará os seus livros á sombra dos templos e continuará a formosa aprendizagem do patriotismo e da Fé.

Bella victoria, na verdade! Apenas se reflecte em taes conquistas, enormes pelo vulto, mas, sobretudo, immensas pelos seus resultados, para logo surge á nossa mente, com toda a sua verdade e com todo o seu brilho, aquelle velho axioma: "Todos os caminhos conduzem á Roma". Sim, Roma é como aquellas quarenta vias, que os consules abriram, e por onde rolaram para todo o Orbe as legiões vencedoras, os proconsules e os generaes. E' a larga estrada, sim, offerecendo a todos os transviados, governos e homens, povos e individuos, os dois braços abertos da Cruz, que, por força mysteriosa, hão de tocar os dois pólos da terra, envolvendo, no mesmo amplexo de carinho e de paz universal, a humanidade inteira.

A FEBRE AMARELLA

SUGGESTÕES DA C. C. E. F. A.

Todo o brasileiro deve ser um bom mata-mosquito.

A febre amarella é transmittida por um mosquito — o estegomia.

Este mosquito existe em quasi todas as cidades do Brasil.

Elle se cria principalmente nas aguas paradas dentro de casa ou no quintal.

Numa talha, num vaso com flores, numa lata, num caco de garrafa, por menor que seja a quantidade d'agua ahi contida, o mosquito pode deitar ovos.

Os ovos, para se desenvolverem e produzirem um mosquito com azas, levam cerca de oito dias.

Vigie, pois, uma vez por semana, as aguas paradas na sua casa ou no seu quintal; mude a agua que fôr possivel mudar, lave bem as vasilhas, deite kerozene nas aguas quando não fôr possivel mudal-as ou cobrir o recipiente, quebre e enterre ou mande para o lixo toda a vasilha imprestavel, toda a lata, todo caco de garrafa. Mantenha bem coberta "durante a semana inteira", qualquer vasilha onde seja guardada a agua de beber.

Seja previdente e humano: defenda a sua casa e ensine os visinhos a defenderem as suas.

Ajude a tarefa da Saude Publica.

(Publicação gratis)

A defesa dos Vigilantes Nocturnos

Ali, no canto e pela escuridão impenetravel da noite, jaz o perigo... Os vigilantes nocturnos são realmente expostos aos perigos das trevas em qualquer districto mesmo que seja o mais protegido pela lei.

A LEI e o GUARDA valente e forte necessitam ainda do COLT, "O braço direito da lei" para ter a protecção satisfactoria.

ESTAREIS SEMPRE SEGUROS COM UM COLT

O COLT é de facil manejo, duravel e efficiente. Não dispara accidentalmente. Necessitaes de um companheiro igual. O COLT deve ser o vosso companheiro inseparavel onde quer que fordes e estiverdes. Elle é o amigo fiel que não falha nem trahe.

Modelo "Police Positive" em calibre 32 com cano de 2, 4, 5 e 6 pollegadas, em calibre 38 com cano de 4, 5 e 6 pollegadas, nickelado ou azulado, com cabo de Nogueira ou Perola.

"O braço direito da Lei"

Todos os importadores têm stock sortido para satisfazer os interessados.

COLT'S PATENT FIRE ARMS MFG. CO., HARTFORD, CONN. E. U. A.

S. A. "O MALHO"

São Paulo

PARA ANNUNCIOS, ASSIGNATURAS, ETC., EM S. PAULO, PROCURAE A NOSSA SUCCURSAL:

Rua Senador Feijó, 27

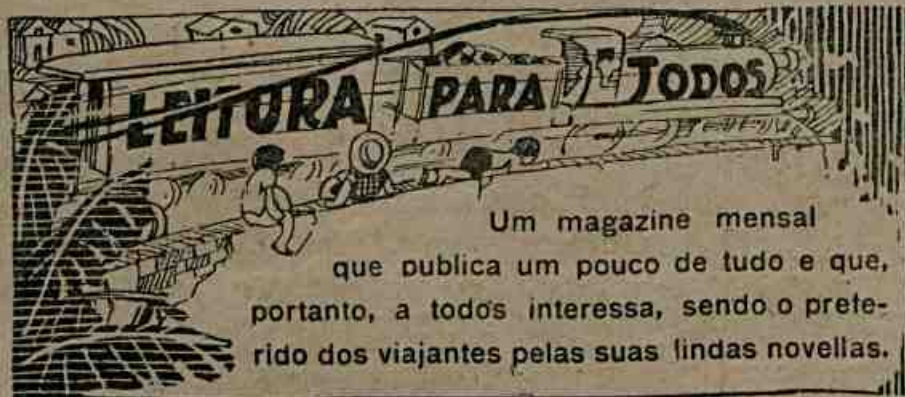
8º ANDAR — Ss. 86/7

ONDE SERÁ ATTENDIDO COM A MAIOR SOLICITUDE.

As nossas revistas, lidas desde os grandes centros, aos logarejos mais remotos do Brasil, actuam em todas as classes sociaes.

TELEPHONE: 2-1691

NUNCA ANDEI ATRAZADO, GRAÇAS AO MEU CHRONOMETRO LEVIS

'A' venda em todas as Joalherias Relojoarias.

Resultado obtido pelo uso das

PILULES ORIENTALES

Bemfazejas - Reconstituintes (Appr. D.N.S.P. sob o Nº 87 em 20-6-1917)

Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

J. RATIÉ, *Pharmaceutico*
45, Rue de l'Echiquier, PARIS

Agente Geral: A. DE COURNAND
87, Rua dos Ourives, *Rio de Janeiro.*
A venda em todas as Pharmacias.

A GUERRA

Oh! A guerra! A guerra!...

Estava-se então num periodo em que as dissenções politicas eram muitas e as ambições ainda mais.

Emquanto um povo irmão guerreava entre si, incarniçadamente, e disputava com valor para os seus chefes a gloria e o poder, não muito longe do acampamento chorava uma joven formosa como a virgem de Murillo, com um filhinho semi-nú de encontro ao peito e mostrando na physionomia a magua que lhe ia n'alma.

— "Meu Deus"! murmurava a pobre mãe afflicta. "Velae por elle. Poupae-lhe a vida que tão necessaria se torna para meu amparo e abrigo!"

Naquelle momento, quando tambores rufavam impetuosamente ao longe, misturando-se com o toque de cornetas cujas notas mysteriosas, repercutindo, iam fazer éco ao longe dos Appeninos, sôou o éco da voz de commando e o medonho estampido do canhão atrôou os ares... E ella... a pobre creança, apertando ao seio outra creança, ficou como petreficada, de joelhos e de mãos postas fitando o céo impregnado de fumaça...

— "A guerra!... A guerra!...", balbuciava ella, tremula e aterrorisada.

* * *

Haviam-se casado ha um anno. Ella, a formosa Armanda, encanto de todos os moços da aldeia onde nascera, e filha unica de lavrador, havia-se enamorado de Fernando, um gentil rapaz, mais velho um pouco do que ella, que, por seu turno, amava Armanda com um amôr puro.

O pae deste, vendo que ella era pobre, negou ao apaixonado mancebo o consentimento de desposar a filha do lavrador; mas elles, os dois entes enamorados, como as pombas, voaram dos lares paternos e lá foram para longe... muito longe d'aquelle sólo, construir o seu ninho de amôr... Mas, um dia... — Oh, fatal dia!...

Fernando foi chamado a cumprir o dever que a Patria reclama de seus filhos na hora do perigo; e elle, conhecendo a sua obrigação, impellido mesmo por uma força interna, com o sangue a estuar nas veias, lá foi caminho a fóra, com os olhos marejados de lagrimas, o coração a transbordar de saudade por sua querida esposa.

.. ..

Passavam-se mezes e Fernando não vinha...

As noticias que a todos os momentos chegavam do campo de batalha, eram aterradoras, horriveis!...

Os dois exercitos irmãos batiam-se com ferocidade de tigres e raro era o dia em que o campo não ficava juncado de cadaveres.

Um dia Armanda sentiu as primeiras dôres da maternidade e deu á luz uma creancinha...

No delirio da febre chamava pelo esposo. Numa dessas occasiões saltou fóra do leito, envolveu-se num chaile, apertou o filhinho de encontro ao seio e caminhou para o acampamento...

.. ..

Procurou em todas as fileiras o seu companheiro de tantas horas felizes, e, não o vendo, foi direito aos montões de cadaveres que cobriam o sólo... O primeiro rosto ensanguentado que vira foi o de Fernando...

Os soldados arredavam-se com respeito para dar passagem áquela intrepida mulher que parecia a imagem do soffrimento...

Correu para o cadaver, apalpou-lhe o peito ensanguentado, e, vendo, notando que aquelle coração já não pulsava, ficou absorta a meditar...

Depois levantou-se e, freneticamente, em allucinações extremas, apertou a si o pequenino fructo de suas entranhas; tomou a espada que pendia ainda da cintura do seu affeiçoado marido, e, desesperada, louca, fóra de si, correu para o logar da peleja, onde os soldados, enfrentando o inimigo, se batiam como leões

.. ..

Os seus golpes foram admiraveis!

Duas e tres cabeças inimigas cahiam cada vez que a folha daquella espada, esgrimada com mão nervosa se erguia. Os chefes dos exercitos, no furor da luta não reparavam que os seus soldados iam rareando..

Quando se encontraram em face d'aquella mulher, que tomaram pelo anjo do exterminio, coberta de sangue que lhe gotejava de muitas feridas que o seio apresentava, fugiram espavoridos... deixando o campo livre aos defensores.

.. ..

Estava ganha a batalha..

Armanda olhou incertamente para os que fugiam... Com olhar esgazeado, depois de ter fitado o céo, soltando uma gargalhada hysterica, cahiu sobre montões de cadaveres...

Estava morta...

Os mesmos golpes que lhe vararam o coração mataram tambem a desditosa creancinha.

Oh, a guerra! A guerra! Maldita guerra!...

AVELINO ARGENTO

SANTO REMEDIO

Ora, direis, o Transpirol, de certo
Perdeste o miolo! E eu vos direi, no emtanto,
Que é me sentir grippado, e eis que desperto,
E sorvo, ancioso, esse remedio santo!

E durmo, logo após, um somno e tanto
Pois, da grippe terrivel já liberto,
Consigo respirar. Causa-me espanto,
Como foi tal remedio descoberto!

Direis agora: — "Francamente! Anceio!
"Vamos que, o bem que elle offerece,
"Não passe de uma enganadora luz..."

E eu vos direi: — "Tomae-o sem receio,
"Pois, só quem toma o Transpirol, conhece
"Os beneficios mil que elle yroduz!"

Corrija-se a causa do mau humor

A IRRITABILIDADE e o mau humor proveem frequentemente de incommodos physicos, faceis de corrigir.

Um laxante de origem vegetal, absolutamente inoffensivo como são as Pilulas Assucaradas de Bristol, é sem rival para combater a prisão de ventre e restabelecer a saude, dando a animação natural de toda pessoa sã.

Não se deterioram em clima algum. Convem ter sempre um frasquinho á mão. Vendem-se em toda a parte.

5086

QUAKER OATS é um alimento natural, concentrado, de grande valor nutritivo.

Os seus carbohydratos e substancias gordurosas produzem energia; a sua proteina auxilia a formação dos tecidos musculares; seus saes mineraes desenvolvem os ossos, o sangue e os nervos; suas vitaminas são indispensaveis á saude e o seu volume muito bem proporcionado, facilita a digestão.

Esses seis elementos imprescindiveis, que constituem a natureza intima de QUAKER OATS, são de um valor incomparavel para a conservação da saude e o desenvolvimento do organismo.

Independente disso, QUAKER OATS é de um sabor delicioso, agradando sobremaneira ao paladar mais exigente. Póde ser preparado de maneiras diversas, despertando o appetite aos que têm a ventura de saboreal-o.

Tome QUAKER OATS quotidianamente e observe os seus beneficos effeitos.

Exija a lata Quaker. Verifique a marca e a conhecida figura do Quaker, adquirindo assim a certeza de obter genuino Quaker Oats.

Quaker Oats

LICENÇA N. 511 DE 26 — 3 — 906

O U T R O

Mais uma prova irrefragavel da efficacia do **Peitoral de Angico Pelotense**, nas molestias dos bronchios e do larynge, como prova o seguinte attestado do sr. capitão de mar e guerra Desiderio Celestino de Castro, em uma pessoa de sua casa:

"O capitão de mar e guerra Desiderio Celestino de Castro attesta que, tendo em sua casa uma creada, de nome Floriana Borges, atacada de uma forte bronchite e rouquidão, a ponto de não poder falar, varias pessoas lhe aconselharam o **Peitoral de Angico Pelotense**; a pedido da mesma, comprou um vidro, e depois de 24 horas recobrou a voz, ficando completamente restabelecida com o uso apenas de um vidro. Por verdade, firmo o presente. — Pelotas, 18 de Fevereiro de 1922. — **Desiderio Celestino de Castro.**

O **Peitoral de Angico Pelotense** acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias. Não acceiteis outro que vos queiram dar em substituição.

O U T R O   C A S O   S E R I O

O genuino **Peitoral de Angico Pelotense** cujo effeito é assás conhecido, empregado sempre com reconhecidas e incontestaveis vantagens:

Eu, abaixo assignado, attesto, a bem da humanidade, que, tendo um filho que soffria ha mais de quatro annos de uma bronchite asthmatica, foi radicalmente curado pelo maravilhoso remedio **Peitoral de Angico Pelotense.** — Serra dos Tapes, 25 de Novembro de 1922. — **Joaquim José da Cruz.**

Confirmo este attestado. **Dr. E. L. Ferreira de Araujo.** (Firma reconhecida).

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de tódos os Estados do Brasil. Deposito geral: DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — PELOTAS.

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE (Lic. 44 de 16|3|918). Caixa 2$000, na Drogaria PACHECO, 45-47, Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

CAIXA DO "O MALHO"

JOSE' FELLIZOLA (Pomba, Minas) — Está se vendo logo que você, vivendo em Pomba, parece, mesmo, uma "pomba sem fel" de ingenuidade escrevendo o soneto "Incompetencia".

Não podia dar melhor prova do titulo; senão vejamos:

"Metti-me a fazer versos sem saber,
Fiquei atrapalhado, então vos digo:
Sem metrica, sem saber o que dizer,
Nem rhetorica, nem rima, caro amigo!

Cabeça ôca, não tinha mesmo
[assumpto,
Que massada! fiquei atrapalhado!
Fiquei frio, parecia com defunto;
Oh! meu Deus! fiquei mesmo
[embaralhado.

Emfim, arranjei um versozinho,
Magro, parecia um esqueleto;
Perna quebrada; nem torto nem
[direito.

Finalmente, com a rima do Joãozinho,
Terminei o verso, bebendo bromureto,
E ficando esticado no meu leito."

Devia ter "esticado a canella" antes de escrever. Olhe lá, "seu" Fellizola, quando não tiver nada que fazer divirta-se fazendo cachimbos de barro, gaiolas ou palitos. Versos não faça mais, nem por brincadeira.

DE SANTA HELENA — Recebi as segundas vias dos trabalhos mandados anteriormente. E sabe porque a 1ª via não viu a publicidade, é porque a impressão do luar tem um verso assim:

"Sob o esplendor do seu argentino
[manto."

Houve, por certo, um cochilo ahi, não foi?

TRANER (Rio) — A prosa será publicada. Os sonetos não, porque um tem um "incendio de feridas" no fim que não ha Corpo de Bombeiros que apague... a impressão desagradavel que deixa. O outro é muito rebuscado e com um segundo verso deploravel.

BEDIF (São Paulo) — Apesar de piegas, não está máo de todo seu "Canto". No fim, porém, o poeta se sáe com esta:

"E foi assim que *comecei soffrer*..."

Pois nós *começamos a soffrer* quando acabamos de ler seus versos. Foi uma colica terrivel.

ALIPIO BORLA (Rio) — Julgava que o compadre Alipio fosse doutor, pelo menos em borla, sem capello.

A dose de calomelanos que a "Mulher moderna" tomou foi forte em demasia. [illegible] Aquillo são quando 10 ce, e sim mais de 100 grammas! Puxa! Vá matar o boi!

As outras dosagens serão applicadas opportunamente. Continue, compadre e amigo; porém, não "carregue tanto na mão".

AL NADIR (Rio) — Muito tragico seu trabalho. E com diversas falhas. Que vingança poderia exercer o irmão da assassina contra o homem que ella amava? Pois elle proprio não confessou que era noivo, parecendo esquivar-se à "paixão fatal" da mulher de vestido preto?

Escreva cousas mais leves...

GERALDO NORONHA (São Carlos) — Vou promover sua ida para a ilha do seu parente Fernando de Noronha pelo crime de escrever uma terrivel moxinifada com pretenções a soneto e com o titulo "Miss Brasil".

Emquanto não vae para lá, seu castigo é lerem todos aqui "um dos seus versos" como você diz, dedicados á vencedora do concurso de belleza "que foi para o seu sentimento austral uma inspiração dantesca que jámais encontrará em seus sonhos azues".

Se isto não é symptoma de miolo molle, não sei mais o que o seja.

Eis aqui a prova:

"De uma belleza viva e notoria
Surgiu, soberba de frescura e gentil...
Após penosa luta, em nossa historia
A unica e a primeira — Flor-Brasil...

Entre outras mais, teve a victoria
Com sua tenaz espada e seu fuzil...
Elevando à terra em pós da gloria
A unica e a primeira — Flor-Brasil.

Sinto em meu patriota intimo febril
Um *impeto louco*, de dar vivas mil
A' unica e a primeira — Flor-Brasil.

Apezar de moço e coração viril
Atrevo-me a gritar com todo ardil
Viva! Viva! a unica e a primeira —
[Flor-Brasil..."

Os leitores viram? O homem confessou que sente um *impeto louco*. E' maluco ou não é? Onde foi que elle viu a graciosa "Miss Brasil" com "sua tenaz espada e seu fuzil"?

Este poeta só mesmo a tiro...

FRANK-LIN (Rosario, Rio Grande do Sul) — Recebi seus "trabalhos" acompanhados da carta em que confessa "ter uma regular variedade de sonetos e outras literaturas".

Por esse seu dado de prosa se [illegible] o gigante do verso que é o Frank-Lin. Depois, para me certificar, li um dos "trabalhos" que tem o suggestivo titulo: "O esmoleiro e a bajulação", que offerecemos tambem ao leitor paciente:

"Andando de porta em porta, batia
Misero esmoleiro esfarrapado,
Da opulencia por caridade pedia
Que um obolo lhe fosse dado

Assim o desgraçado cansado,
Um alcançava um nickel, outro ria
E o pobre da sorte desamparado,
Caminhando, ainda alegre sorria.

Atraz vinha vindo uma commissão,
Pediam dinheiro para um presente,
Para darem como bajulação,
Para um rico que vivia contente

No entanto, para estes não faltava,
E davam dinheiro com satisfação
Mas para aquelle que precisava
A maioria não *davam*... nem
[attenção."

Peor do que isso não póde haver nem aqui, nem em Caixa Prego. Faça uma fogueira de toda a "regular variedade de sonetos e outras literaturas" que tem. Quando a fogueira estiver bem accesa metta-se dentro della e ficaremos todos livres de mais um maluco no mundo para nunca mais escrever cousas como esta:

"*Dedicado a Gleba Rosariense*:

Rosario, oh! terra boa e amada,
Que minha'alma se agasalha,
Jámais serás olvidada,
Dás vida e o braço trabalha.

E's o berço dos forasteiros,
Os quaes te emprestam o labor,
Em ti vivem prazenteiros,
Os que tu agasalhas com amor.

Fostes pequeno, hoje, és grande,
E tens um futuro glorioso;
Dos antepassados se *expande*
Porque teu povo é laborioso.

Gloria a *todos rosarienses*...
Que o progresso *fazem* crescer,
Para ir avante, os descendentes
Trabalham para o engrandecer."

Se depois de ler isto a Gleba não enforcar na praça mais publica de Rosario o poeta Frank-Lin, então é porque tem o coração mais generoso deste mundo e nunca teve nervos que vibrassem de indignação... poetica.

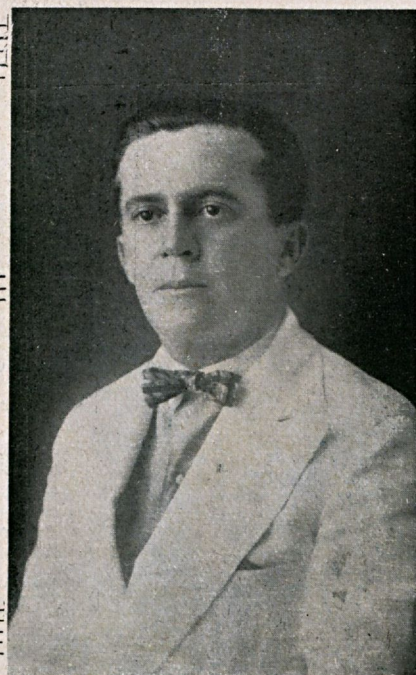
CABUHY PITANGA JR.

PASTILLES VALDA
pour le TRAITEMENT Rationnel & Energique des
MALADIES DES VOIES RESPIRATOIRES
Maux de Gorge, Laryngites
Toux, Bronchites
Asthme etc..
ACTION MERVEILLEUSE
ÉTABLISSEMENTS PASTIVAL
PARIS
UMA LATA
DE VERDADEIRAS
PASTILHAS VALDA
bem empregada, e utilisada a proposito
resguardará
vossa Garganta, vóssos Bronchios,
vossos Pulmões,
combaterá efficazmente
DEFLUXOS, BRONCHITAS, GRIPPE,
ASTHMA, EMPHYSEMA, etc.
Mas sobre tudo EXIJI as VERDADEIRAS
PASTILHAS VALDA
vendidas sómente EM LATAS com o nome VALDA
Encontram-se em toda sas Pharmacias e Drogarias
APPROVADO PELA HYGIENE DO BRAZIL EM 22 DE MARÇO DE 1912 SOB O NUMERO 282 - FORM : MENTHOL 0.002 EUCALYPOL 0.0005 P. PASTI

GUARAFENO
Guarafeno

O MALHO NOS ESTADOS

Botucatú — São Paulo — Baile a fantasia realisado Sabbado de Alleluia.

Muriahé — E. do Rio — senhoritas Hilda e Dagmar, filhas do Sr. Manoel Sebastião Vasconcellos.

São Salvador — Dr. Adalberto Visco, sub-inspector da Saude do Porto da Bahia.

Ceará — Camocim — Senhoritas da sociedade, por occasião do ultimo Carnaval.

Lage de Muriahé — Estado do Rio—Senhorita Pinto de Mendonça, filha do Sr. João Alberto de Mendonça.

Camocim — Ceará — Fernando Trevia, nosso leitor.

Petropolis — Estado do Rio — Senhorita Mariazinha Monteiro, filha do Sr. Francisco Monteiro.

Avaliem quanto não está soffrendo physica e moralmente esta creatura!

Todos os seus esforços para dominar os accessos de tosse, resultam em accessos mais fortes!

Ella tem a impressão de estar sendo alvo de centenas de olhares de censura; de ver em redor physionomias irritadas, exprimindo o desagrado, o aborrecimento de pessoas que se vêm perturbadas em seu trabalho ou em seu prazer.

Entretanto isso é tão facil de evitar!

Em todos os casos de bronchite, tosse, oppressão, dores no peito, rouquidão, catharro o

BROMIL

é o remedio indicado. Elle acalma rapidamente os accessos de tosse e desinfecta os orgãos respiratorios.

*

NUNCA DEIXE DE TER EM CASA UM VIDRO DE BROMIL PARA OS CASOS DE UM ACCESSO SUBITO DE TOSSE.

Officinas Graphicas d'"O MALHO"